



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional



BELÉM/PA
2023



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Prof. CLAY ANDERSON NUNES CHAGAS
Reitor da Universidade do Estado do Pará

Prof^a. ILMA PASTANA FERREIRA
Vice-Reitora

Prof^a. EDNALVO APÓSTOLO CAMPOS
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. VERA REGINA DA CUNHA MENEZES PALÁCIOS
Pró-Reitora de Extensão

Prof. CARLOS JOSÉ CAPELA BISPO
Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

Prof. JOFRE JACOB DA SILVA FREITAS
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. EMANUEL DE JESUS SOARES DE SOUSA
Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. LUCIVALDO DA SILVA ARAÚJO
Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional

Organização: Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Dr. Lucivaldo da Silva Araújo
Prof^a. Ma. Sandra Suely da Veiga Baia
Prof^a. Dr^a. Débora Ribeiro da Silva Campos Folha
Prof. Dr. José Nazareno Cunha Negrão
Prof^a. Ma. Karla Maria Siqueira Coelho Aita
Prof^a. Ma. Sabrina de Sousa Queiroz

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO PARÁ
(4^a Edição)**

BELÉM-PARÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

Universidade do Estado do Pará.

Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional.
4.ed. - Belém-Pa: UEPA, 2023.

142f.

Projeto Pedagógico sob a Coordenação do Prof. Lucivaldo da Silva Araújo et al.

1. Terapia Ocupacional. 2. Projeto Pedagógico. 3. Ensino superior. I. Araújo, Lucivaldo da Silva, Coord. II. Título.

CDD 22. ed. 615.8515

Elaborada por: Roselene Garcia Duarte Noguchi CRB2-1087.



COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof^ª. Dr^ª. Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Prof. Dr. José Nazareno Cunha Negrão

Prof^ª. Ma. Karla Maria Siqueira Coelho Aita

Prof. Dr. Lucivaldo da Silva Araújo

Prof^ª. Ma. Sabrina de Sousa Queiroz

Prof^ª. Ma. Sandra Suely da Veiga Baia

Docentes

Prof^ª. Ma. Ana Cláudia Martins Martins

Prof^ª. Ma. Anne Abreu de Lima

Prof^ª. Ma. Cláudia Márcia Lima da Costa

Prof^ª. Dr^ª. Érica de Nazaré Marçal Elmescany

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Ribeiro Barros de Farias

Prof^ª. Ma. Gisely Gabrieli Avelar Castro

Prof^ª. Dr^ª. Ingrid Bergma da Silva Oliveira

Prof. Dr. Jorge Lopes Rodrigues Junior

Prof^ª. Ma. Josianne de Almeida Dias

Prof^ª. Ma. Luana Aparecida Silva Gomes

Prof^ª. Ma. Meibia Martins Sena

Prof^ª. Dr^ª. Sônia Cláudia de Almeida Pinto

Prof^ª. Ma. Thamires Bezerra Vasconcelos de Azevedo

Técnicos – Terapeutas Ocupacionais

TO. Ma. Alna Carolina Mendes Paranhos

TO. Ma. Danielle Ferreira de Souza

TO. Ma. Lidiane Palheta Miranda dos Santos

Discentes

Andrey Isaac Rodrigues Pereira

Elton Caio Silva costa

Giovanna Gonçalves Sodrê

Grazielly Silva Pires

Luana Lima de Oliveira

Monise Isabelly Soares

Assessoria Pedagógica

Helena Neuza Conde de Moraes

Normalização Bibliográfica e Ficha Catalográfica

Roselene Garcia Duarte Noguchi

Revisão Normativa

Prof^a. Dr^a. Débora Ribeiro da Silva Campos Folha

Prof. Dr. José Nazareno Cunha Negrão

Prof^a. Ma. Karla Maria Siqueira Coelho Aita

Prof. Dr. Lucivaldo da Silva Araújo

Prof^a. Ma. Sabrina de Sousa Queiroz

Prof^a. Ma. Sandra Suely da Veiga Baia

Revisão Técnica

Helena Neuza Conde de Moraes

Apoio técnico administrativo

Cinthya Christiane Sousa Santana

Christiane Maria Rodrigues Cunha

Denise Cristina da Costa Serra

Fernanda Carvalho da Silva

Heracles Pereira Wanzeler



VOCAÇÃO, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

VOCAÇÃO

Desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais.

MISSÃO

Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

VISÃO DE FUTURO

Ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional.

Fonte:

OLIVEIRA, A. C.; MOREIRA, M. E. B.; MIRANDA, S. N. (Orgs.). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2027**. Belém, Pa: UEPA, 2017.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	14
3 SOBRE A INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	19
3.1 HISTÓRICO	19
3.2 ESTRUTURA	20
3.2.1 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)	20
3.2.2 Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE)	20
3.2.3 Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT)	21
3.3 PRINCÍPIOS E FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO	22
3.4 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	24
4 O CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	25
4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	25
4.2 OBJETIVOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	27
4.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL	27
5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO	30
5.1 CORPO DOCENTE.....	30
5.2 EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	30
5.3 COORDENAÇÃO DO CURSO	31
5.4 COLEGIADO DO CURSO.....	31
5.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	31
5.6 INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE	32
5.6.1 Estrutura física para atividades administrativas	32
5.6.2 Estrutura física para atividades acadêmicas	32
5.7 SOBRE A DESIGNAÇÃO “LABORATÓRIO” NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	33
5.7.1 Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA)	33
5.7.2 Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos (ART)	34
5.7.3 Laboratório de Motricidade Humana (LMH)	34
5.7.4 Laboratório de Atividades de Vida Diária (LAVD)	35
5.7.5 Laboratório de Cinesiologia	35
5.7.6 Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/CER III)	35
5.7.7 Oficina Ortopédica Fixa	37
6 ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO	38
6.1 FORMA DE OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	39
6.2 COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	39
6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	40
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
6.5 ESTÁGIO CURRICULAR.....	41
6.5.1 Estágio curricular obrigatório	41

6.5.2 Estágio curricular não obrigatório	42
6.6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	42
6.6.1 Avaliação da aprendizagem.....	43
6.6.2 Avaliação docente	44
6.6.3 Avaliação do projeto pedagógico	45
7 PERFIS	46
7.1 PERFIL DO DOCENTE.....	46
7.2 PERFIL DO DISCENTE	47
7.3 PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO	48
8 METODOLOGIA DE ENSINO – APRENDIZAGEM	49
8.1 METODOLOGIAS ATIVAS	50
8.1.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	50
8.1.2 Metodologia da Problematização	51
8.1.3 Metodologia de Estudo de Caso	52
8.1.4. Metodologia de Seminário	52
8.1.5 Aprendizagem Baseada em Projetos.....	53
8.1.6 Aprendizagem através do Mapa Conceitual	53
9 ESTRATÉGIAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO	54
9.1 1ª SÉRIE	56
9.2 2ª SÉRIE	56
9.3 3ª SÉRIE	57
9.4 4ª SÉRIE	58
9.5 5ª SÉRIE	58
10 INTEGRAÇÃO ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO	60
10.1 MONITORIA.....	60
10.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	60
10.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	61
10.4 PRECEPTORIA.....	62
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	65
11.1 PERCURSO DE FORMAÇÃO	65
11.2 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	66
11.3 DESENHO CURRICULAR.....	67
11.3.1 1ª Série.....	67
11.3.2 2ª Série.....	67
11.3.3 3ª Série.....	Erro! Indicador não definido.
11.3.4 4ª Série.....	68
11.3.5 5ª Série.....	Erro! Indicador não definido.
11.3.6 Integralização durante todo o curso	69
12 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	70
12.1 1ª SÉRIE - MÓDULO I	70
12.2 1ª SÉRIE - MÓDULO II	73
12.3 2ª SÉRIE - MÓDULO III	76
12.4 2ª SÉRIE - MÓDULO IV.....	80

12.5 3ª SÉRIE - MÓDULO V.....	83
12.6 3ª SÉRIE - MÓDULO VI.....	86
12.7 4ª SÉRIE - MÓDULO VII.....	89
12.8 4ª SÉRIE - MÓDULO VIII.....	91
12.9 5ª SÉRIE - MÓDULO IX.....	93
12.10 5ª SÉRIE - MÓDULO X.....	95
12.11 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	97

1 APRESENTAÇÃO

Em 2025 o curso de Terapia Ocupacional da UEPA fará 40 anos de existência e, muito mais que um marco temporal, essa data nos reporta a uma jornada que contou com a participação de diferentes gerações de terapeutas ocupacionais, estudantes e professores.

Cada geração, em cada época, precisou lidar com desafios que se apresentaram diante da trajetória da formação profissional. Foram esses aprendizados, com as dificuldades e intempéries superadas, pelo caminho, que nos permitiram chegar até aqui na culminância desta 4ª edição do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - a primeira foi implementada no ano de 1993, a segunda em 2007 e a terceira em 2017.

Para a estruturação das reformulações que constituem esta versão, considerou-se o cenário atual da Terapia Ocupacional e os seus desafios contemporâneos no sentido de, cada vez mais, consolidar-se como ciência e profissão no Brasil e atender às especificidades regionais da atuação profissional. Nesse caminho em que olhamos para as últimas décadas e vislumbramos o horizonte que se aproxima, há de se considerar os avanços da profissão que tornam ainda mais desafiador a continuidade deste legado.

Vimos de uma década em que a Terapia Ocupacional ampliou seu espectro de atuação, consolidou-se como ciência e profissão, instaurou suas especialidades, criou Programas de Pós-graduação específicos, a produção acadêmica cresceu exponencialmente em quantidade e qualidade, assim como o número de mestres e doutores. As decorrências disto foram a maior visibilidade social, robustez acadêmica e científica e a ocupação de espaços profissionais e acadêmicos singulares.

O principal desafio que se apresenta, a partir destas conquistas, talvez seja o de considerar que esta narrativa não se aplica de maneira equânime no nosso país, já que as nossas escolas de formação do norte do Brasil estão distantes desses atributos, não apenas geograficamente, mas também pelo *modus operandi* de fazer acontecer a Terapia Ocupacional no cenário regional.

No processo de reformulação do PPC, outros dois desafios importantes foram a curricularização da extensão e a implementação das orientações das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Terapia Ocupacional no país.

O primeiro nos apresentou a necessidade de revisão de uma matriz curricular consolidada e que pudesse, partir de sua reestruturação, articular ensino, pesquisa e extensão de modo que esta última fosse prevista na formação do discente de maneira dialógica com outros componentes curriculares e ao mesmo tempo transversalizasse toda a integralização do currículo.

O segundo exigiu um novo olhar sobre a formação do profissional de Terapia Ocupacional, principalmente pelo distanciamento do domínio e linguagem biomédica com maior valorização das terminologias específicas da profissão com foco na ocupação/atividade/cotidiano, além da inclusão de temas contemporâneos e necessários ao avanço da atuação do terapeuta ocupacional em variados contextos, conjugando conhecimentos das ciências biológicas, ciências da saúde, ciências sociais e humanas, conhecimentos específicos da área da terapia ocupacional e de pesquisa em terapia ocupacional.

Nesse sentido, esta edição do PPC de Terapia Ocupacional representa a convergência de múltiplos esforços que nos lançam adiante. Trata-se de uma visão de futuro em que buscamos a ampliação daquilo que já fazemos de ordinário e com excelência, ao mesmo tempo em que projetamos um deslocamento do nosso lugar atual em direção a uma formação ao mesmo tempo convergente com a Terapia Ocupacional mundial e com o nosso regionalismo, em uma caminhada responsável e, ao mesmo tempo, arrojada, com vias ao fortalecimento de nossas redes de colaboração intra e interinstitucionais.

Esta formulação de PPC, portanto, acompanha a visão de futuro desta universidade na busca de “ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional”, pois acreditamos que é possível assumir um outro lugar no cenário local e nacional da nossa profissão, tanto no que se refere à formação de nossos discentes, quanto à produção de conhecimento.

É digno de nota que em relação aos aspectos metodológicos foi mantida a linha de formação do PPC anterior de valorização das metodologias ativas de aprendizagem, considerando a avaliação positiva desta prática exitosa na formação do egresso.

Todo o processo contou com a participação ativa de docentes, técnicos terapeutas ocupacionais e estudantes vinculados ao curso, além de ser conduzido e mediado pelo NDE a partir de Grupos de Trabalho (GTs) que se debruçaram em analisar e propor as diretrizes que norteiam esta reformulação do PPC.

Foram sete os GTs envolvidos em todo processo. Os cinco primeiros dedicaram-se a analisar cada uma das séries do curso, um outro enfocou exclusivamente à curricularização da extensão e o derradeiro alinhavou o mote da participação de preceptores na formação dos estudantes, sendo esta, uma pauta antiga que pela primeira vez é abordada em um PPC de Terapia Ocupacional da UEPA. Alinhado com o princípio gestáltico de que o *“todo é maior que a soma das suas partes,”* o PPC que aqui se apresenta é o resultado de várias camadas de discussão, análise coletiva, democrática e dialógica.

Como resultado de uma coletividade, apresenta-se como uma tentativa de seguir avançando na formação qualificada de Terapeutas Ocupacionais críticos, éticos e tecnicamente preparados para lidarem com as demandas ocupacionais de seus clientes, nos mais diversos cenários de atuação.

Longe de qualquer absolutismo, o currículo segue vivo e ao mesmo tempo oculto, exigindo reanálise constante e atenta na busca por atender as necessidades do perfil de profissional que se deseja formar e, ao mesmo tempo, acompanhando a dinamicidade do mundo e da vida.

Núcleo Docente Estruturante (NDE).

2 JUSTIFICATIVA

Na luz das ininterruptas evoluções científicas, tecnológicas, sócio-culturais, educacionais e laborais que enveredam o mundo globalizado atual, é chegado o momento do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA, repaginar e re-significar o seu Projeto Pedagógico em vigência. Esse entendimento deve ter o intuito de, não apenas buscar um sincronismo com as citadas evoluções, bem como, em manter o seu refinado ajuste com as normativas preconizadas e estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2017), que norteiam as DCN inerentes às atualizações e/ou adequações curriculares dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, em vigor no país. Tais diretrizes ensejam adequar os princípios metodológicos e filosóficos às necessidades primordiais para a formação do perfil profissional desejado e síncrono às evoluções supracitadas.

Pautando-se nas recomendações estabelecidas pelos artigos 1º e 2º da concernentes à Proposta das DCN do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2020), entende-se que se faz necessária a reformulação e inclusão de algumas estratégias e/ou componentes curriculares do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA. Não obstante, em consonância com os citados Artigos 1º e 2º, o curso deve estar em sincronismo curricular com as DCNs, afim de que o mesmo seja submetido ao processo de avaliação de seu Projeto Pedagógico.

Nesse sentido, no ano de 2021, de acordo com a Portaria nº 254/21 de 18 de junho de 2021, CCBS/UEPA, foi instituído o NDE do Curso de Terapia Ocupacional, para conduzir os trabalhos de reformulação e/ou readequação curricular do curso. Não obstante, ainda em 2021 foi constituída a Comissão de Reformulação e Acompanhamento do PPC de Terapia Ocupacional, formada por docentes, discentes, técnicos e assessoria pedagógica do curso. Com a institucionalização do NDE e formação da Comissão de Reformulação, deu-se início ao agendamento e realização de reuniões dos membros do NDE, bem como, de reuniões plenárias compostas pelos membros do NDE e membros da comissão, com o intuito de rever toda a Matriz Curricular do Curso. Nessas reuniões foram pautados, discutidos e deliberados os seguintes pontos re-estruturantes, na matriz curricular do curso:

- Núcleo de Ciências Morfofisiológicas:

Na vertente das ciências morfofisiológicas, houve readequação de unidades temáticas nos quatro módulos que contemplam essas habilidades, a saber: Mor-

fofuncional I e II (1ª série, com abordagens morfofisiológicas), Morfofuncional III (2ª série, com abordagens histopatológicas) e Morfofuncional IV (2ª série, com abordagens histopatológicas e farmacológicas).

- Núcleo do Movimento Humano:

Com a reestruturação do Projeto Pedagógico em pleno curso, um dos frutos advindos das reuniões de membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como, das discussões plenárias entre NDE e Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico, foi o entendimento da necessidade de desmembramento das abordagens cinesiológicas do Núcleo de Ciências Morfofisiológicas. A partir desse entendimento e considerando-se a grande relevância que essa abordagem propicia para a formação do terapeuta ocupacional, concluiu-se pela criação do Núcleo do Movimento Humano. Assim sendo, esse núcleo passa a integrar a matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional e, para compor o citado núcleo, foi discutido e elaborado o componente curricular Movimento Humano e Desempenho Ocupacional, a ser trabalhado no segundo semestre da 1ª série do curso, cuja carga horária será de 80 horas.

- Núcleo de Desenvolvimento Humano:

Em conformidade com os entendimentos de membros do NDE, juntamente com as discussões plenárias, este é mais um núcleo a integrar a matriz curricular do curso. Para compor este núcleo, discutiu-se e elaborou-se o componente curricular Desenvolvimento Humano, o qual será ofertado no 2º semestre do curso, com carga horária de 80 horas.

- Núcleo de Terapia Ocupacional:

Nas práticas curriculares, também houve importantes e necessários ajustes de componentes e/ou inclusões de novos componentes curriculares.

O atual componente curricular Prática de Observação e Pesquisa em Terapia Ocupacional (POP) foi um dos quais sofreu adequações. Assim sendo, o mesmo passa a ser denominado de Prática em Terapia Ocupacional I (saúde, educação e contextos sociais), a ser trabalhado no 1º semestre do curso, cuja carga horária será de 80 horas.

Ainda no campo das práticas curriculares, a presente reestruturação estipula um novo desenho curricular, para as mesmas, no qual entendeu-se pela necessidade de desmembramento de abordagens demarcadas pelas etapas do ciclo vital. Assim sendo, a Prática em Terapia Ocupacional II: infância e adolescência, passa a

abordar apenas as vertentes da infância e adolescência. Esse componente será ofertado no 3º e 4º semestres do curso, com carga horária total de 160 horas. Por outro lado, o componente curricular Prática em Terapia Ocupacional III: adulto e idoso, pauta-se apenas na abordagem das vertentes do adulto e da pessoa idosa, sendo que o mesmo será ofertado no 5º e 6º semestres do curso, com carga horária total de 160 horas.

No campo da motricidade, os ajustes concernem às vertentes ou linhas de abordagens e carga horária. O componente Motricidade Humana I: fundamentos e experimentações introdutórias, considerando-se essas linhas de abordagens, será ofertado no 2º semestre do curso, com carga horária de 80 horas. Quanto ao componente curricular Motricidade Humana II: corporeidade, fundamentos e linguagens, igualmente norteando-se por essas linhas de abordagens, será ofertado no 4º semestre do curso, com carga horária de 80 horas. No inerente à Motricidade Humana III: PICs e Técnicas de Relaxamento, será ofertado no 5º semestre do curso, com carga horária de 80 horas.

No concernente ao componente curricular Ocupação Humana, este também passou por discussões referentes às suas temáticas e abordagens atuais, e a partir dessas discussões, formou-se consenso de que o mesmo poderá ser melhor otimizado, como componentes de abordagens ou temáticas diferentes. Assim sendo, nesta proposta de reformulação, entende-se que essa temática curricular deverá ser ofertada em componentes curriculares com as seguintes vertentes: Ocupação Humana I: Fundamentos da Terapia Ocupacional, a ser ofertada no 1º semestre do curso, com carga horária de 80 horas; Ocupação Humana II: análises das atividades, métodos e técnicas terapêuticas, a ser ofertada no 3º semestre do curso, com carga horária de 80 horas; e o componente curricular Ocupação Humana III: processos grupais, que deverá ser ofertado no 5º semestre do curso, com carga horária de 40 horas.

A presente proposta de reestruturação do projeto pedagógico, assim entendeu e estabeleceu, também, a necessidade da inclusão de novos componentes curriculares para comporem a matriz do Núcleo de Terapia Ocupacional. Tratam-se dos seguintes componentes: Terapia Ocupacional aplicada ao campo do trabalho, a ser ofertado no 5º semestre do curso, cuja carga horária será de 80 horas; Abordagens Avaliativas e Intervenção em Terapia Ocupacional, a ser ofertada no 5º semestre com carga horária de 80 horas; Prática em Terapia Ocupacional IV, a ser oferta-

da no 5º semestre, com carga horária de 80 horas; Terapia Ocupacional nos Cuidados Psicossociais: interface saúde, arte e cultura, a ser ofertado no 6º semestre, com carga horária de 80 horas; e o componente curricular Terapia Ocupacional em Contextos: sociais, comunitários e educacionais, a ser ofertado no 6º semestre do curso, com carga horária de 80 horas.

- Núcleo de Extensão da Terapia Ocupacional

Com a realocação e/ou ajustes de carga horária, de forma mais equilibrada entre os componentes curriculares do curso, possibilitou-se a harmonização de carga horária, não apenas entre diferentes componentes curriculares, mas também entre as séries do curso. As realocações de carga horária possibilitam que os discentes possam desenvolver outras atividades acadêmicas, como a Extensão Universitária, em atendimento ao que estabelece a Resolução nº.7 - CNE/MEC, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Nesta diretriz, as atividades de extensão devem compor 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em vigor no país.

Em conformidade com a presente proposta de reformulação do PPC, uma vez curricularizada, a Extensão Universitária passará a ser ofertada nos moldes de Atividade Extensionista I e Atividade Extensionista II. Esses componentes serão ofertados na 2ª e 3ª séries do curso. A considerar-se esse interstício, tais componentes curriculares totalizarão uma carga horária de 160 horas.

- Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional

Em atendimento às novas DCNs do curso de Terapia Ocupacional, foram aglutinadas neste núcleo aqueles componentes curriculares que transversalizam o currículo e quem possuem como foco o aprendizado e o exercício da pesquisa no âmbito da profissão. É sabido que a produtividade e visibilidade de uma profissão é diretamente proporcional à quantidade e qualidade das suas pesquisas publicizadas nos veículos de comunicação científica e do impacto social dessas investigações. Desse modo, foram alinhados os componentes curriculares de metodologia científica I (1ª série), metodologia científica II (2ª série), TCC I (4ª série) e TCC II (5ª série). Com este alinhamento, espera-se integrar uma via de formação concomitante de terapeutas ocupacionais que sejam excelentes profissionais em seu sentido lato: na clínica e na pesquisa.

Um indicador desse encaminhamento, isto é, o predomínio das especificidades da profissão em todo o currículo, pode ser percebido nos eixos de cada série em que a Terapia Ocupacional explicitamente se aloca como principal marcador e elemento estruturante da formação profissional.

Nesse caminho, entende-se que, no que concerne à proposta de reformulação do PPC, o NDE juntamente com a comissão ampliada de reformulação e acompanhamento do PPC de Terapia Ocupacional, entendem que o objetivo fim desta proposta foi o aprimoramento, sincronização e a otimização dos núcleos curriculares e seus respectivos componentes curriculares, que são os alicerces curriculares norteadores do curso. O aprimoramento e otimização desses alicerces são ferramentas imprescindíveis para o alcance do objetivo fim, sendo este indissociável das mesmas, ou seja, a formação do egresso com perfil profissional desejado pelo mercado de trabalho e pela sociedade como um todo.

3 SOBRE A INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

3.1 HISTÓRICO

A Universidade do Estado do Pará tem como missão produzir e difundir conhecimentos, formar profissionais éticos e com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Busca ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível regional e nacional. Ao longo de sua trajetória, tem dado mostra de seu compromisso com a sociedade paraense, contribuindo para o desenvolvimento do Estado do Pará.

Foi criada por meio da lei estadual nº. 5747 de 18/05/1993, sendo autorizada a funcionar através do Decreto Federal datado de 04/04/94. É uma instituição pública, estadual e organizada como autarquia de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Sua existência tem origem na Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) que, a partir de 1966, passou a ser a entidade mantenedora do ensino superior estadual. Porém, o ensino superior estadual surgiu em 1944, com a criação da Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”. Em 1970, foram implantadas a Escola Superior de Educação Física (ESEFPA) e a Faculdade de Medicina do Pará (FEMP). Posteriormente, em 1983, foi criada a Faculdade de Educação (FAED) e no ano de 1989 o Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP). A UEPA nasceu, portanto, da fusão e experiência dessas Escolas e Faculdades Estaduais isoladas acima citadas.

As necessidades e exigências econômicas, sociais, culturais e tecnológicas do Estado e a vocação institucional da UEPA impulsionaram a dinamização de uma política de interiorizar suas ações de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de atender as demandas formativas apresentadas pelo Estado, com vistas a tornar-se um dos centros de referências em estudos e pesquisas nas áreas de educação, saúde, ciência e tecnologia da região amazônica.

Neste sentido, a vocação institucional da UEPA está pautada nos seguintes princípios:

a) Promover e participar da modernização e desenvolvimento do Pará em busca de mudanças na base produtiva e de verticalização de seu processamento;

b) Dinamizar a formação de agentes para todos os níveis de demanda desse novo ciclo de desenvolvimento, dotados de conhecimento, profissionalismo e solidariedade;

c) Constituir-se numa Universidade pública, gratuita e de qualidade adequada ao processo regional, como centro de identidade estadual em pesquisa, ensino, extensão e cidadania;

d) Promover suas ações, tanto na capital, como no interior, implantando e expandindo cursos de graduação e pós-graduação; desenvolvendo políticas de extensão e pesquisa.

3.2 ESTRUTURA

A UEPA é constituída de três centros acadêmicos de ensino: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) e Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT).

3.2.1 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

O CCBS é um órgão da administração setorial da UEPA, que coordena atualmente oito cursos na área da saúde: Medicina, Licenciatura em Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia. O CCBS administra, também, o Centro de Saúde Escola “Teodorico Macedo”, a Unidade de Saúde Materno Infantil, o ambulatório de Dermatologia e a Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), atualmente habilitado como Centro Especializado em Reabilitação – CER III, os quais se destinam a atender a comunidade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.2.2 Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE)

O CCSE é um órgão de administração setorial da UEPA e coordena, atualmente, os cursos de Licenciaturas: Pedagogia, Matemática, Ciências Naturais com habilitação em Química, Física e Biologia, Letras – Língua Portuguesa, Letras – Língua Inglesa, Letras – Língua Brasileira de Sinais (Libras), Ciências da Religião, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, História, Música e o Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, sendo a maioria dos cursos oferecida na capital e no interior do Estado.

Esta unidade, historicamente, se constitui como locus de estudos e pesquisas na área da educação, quer seja pela oferta dos cursos de licenciaturas, quer seja pelos inúmeros cursos de especialização *lato sensu* nesta área, além dos programas de pós-graduação *stricto sensu* que atua na formação de mestres e doutores.

3.2.3 Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT)

Implantado no segundo semestre de 1998, o CCNT é um órgão de administração setorial da UEPA e coordena atualmente os cursos: Bacharelado em Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Tecnologia de Alimentos, Bacharelado em Relações Internacionais, Tecnologia em Comércio Exterior, Engenharia de Software, Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS). Esta unidade de ensino dedica-se aos estudos e pesquisas na área de tecnologia no Pará, quer seja pela oferta de seus cursos de formação graduada e pós-graduada.

Alguns núcleos e programas desenvolvidos pela IES que envolvem os centros e seus respectivos campi são:

a) Núcleo de Formação Indígena

O Núcleo de Formação Indígena, vinculado à Pro-Reitoria de Graduação - PROGAD, constitui-se num instrumento de articulação e execução das ações afirmativas concernentes à formação inicial e continuada dos povos indígenas. O Núcleo constitui-se num espaço interinstitucional na UEPA, que visa garantir aos povos indígenas formação superior, realização de pesquisas, atividades de extensão e formação continuada, de acordo com suas necessidades e realidades, coordenando atualmente o curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

b) Núcleo de Educação à Distância (NECAD)

Implantado pela Resolução nº 211/98/CONSUN, o Núcleo de Educação à Distância (NECAD) da UEPA é uma unidade com competência para implantar políticas e diretrizes para a Educação à Distância (EAD), estabelecidas no âmbito da Universidade. Tem como objetivo assessorar os projetos que pretendem utilizar os princípios de EAD; desenvolver ações de EAD no Estado do Pará, adequando-as às reais necessidades de desenvolvimento do Estado e da região; desenvolver ações que propiciem a capacitação de profissionais na área de educação à distância, além

de estabelecer intercâmbio em EAD por meio de convênios com instituições e órgãos nacionais e internacionais.

O Nacad está inserido na plataforma Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem voltado para a *web*, onde os professores podem criar salas de estudo *online*, disponibilizar material didático e propor tarefas interativas como fóruns e testes.

c) Programa Forma Pará

O Forma Pará, instituído pela Lei nº. 9324 de 2021, é um Programa de Educação e Formação Superior que tem por finalidade fomentar a expansão da oferta de cursos superiores no Estado do Pará, como um importante instrumento de superação das desigualdades sociais.

Neste sentido, o Forma Pará está pautado nos seguintes objetivos (art. 3ª, Lei 9394/21):

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação superior, em todos os níveis, nas modalidades presencial, semipresencial e à distância, considerando as potencialidades locais, as demandas sociais identificadas e as vocações produtivas sub-regionais e visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- II - contribuir para a promoção da inclusão social a melhoria de renda, a geração de oportunidades de trabalho e emprego;
- III - desenvolver e fomentar projetos de educação superior no Estado do Pará;
- IV - realizar e estimular o desenvolvimento científico e tecnológico, a pesquisa aplicada e o empreendedorismo no Estado do Pará.

O curso de Terapia Ocupacional aderiu a este programa em 2022, iniciando a primeira turma em janeiro de 2023, no município de Marabá, no formato modular/intervalar.

3.3 PRINCÍPIOS E FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO

A UEPA, a fim de cumprir o seu papel transformador da sociedade, fundamenta-se nos seguintes princípios (art. 9º, do regimento geral da UEPA):

- I - Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- II - Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;

- III - Desenvolvimento da filosofia, da ciência, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com o processo de humanização da sociedade;
- IV - Ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- V - Formação do ser humano para o exercício da cidadania;
- VI - Qualificação de recursos humanos para atender ao mundo do trabalho regional e nacional;
- VII - Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- VIII - Cooperação com outras instituições de ensino;
- IX - Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- X - Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- XI - Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

A UEPA tem por finalidades (art. 6º, do regimento geral da UEPA):

- I - Contribuir para criação de direitos e de novas formas de existência social para o cultivo da cidadania;
- II - Produzir conhecimento e desenvolver programas e projetos de ensino, visando a formação e a qualificação de pessoas para a investigação filosófica, científica, artística, cultural e tecnológica para o exercício profissional;
- III - Promover e estimular a pesquisa, considerada como princípio científico, educativo e político, visando ao desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras e da tecnologia;
- IV - Promover a realização de programas de extensão e viabilizar a participação dos segmentos populacionais no processo de criação cultural;
- V - Realizar estudos e debates para discussão das questões regionais e nacionais com o propósito de contribuir para a solução dos problemas,

bem como possibilitar a criação de novos saberes na perspectiva da construção de uma sociedade democrática.

3.4 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A UEPA, fundamentada no Plano Nacional de Graduação, assim, define as Diretrizes Pedagógicas que norteiam suas ações:

I - Construção dos Projetos Pedagógicos obedecendo aos preceitos legais;

II - Avaliação permanente para o redimensionamento dos Projetos Pedagógicos;

III - Acompanhamento psicopedagógico da comunidade acadêmica;

IV - Definição do papel do professor como facilitador da aprendizagem;

V - Incentivos às inovações tecnológicas como instrumento facilitador na propagação do conhecimento;

VI - Inserção dos discentes nas atividades práticas e no exercício pré-profissional a partir das séries iniciais;

VII - Articulação dos cursos na composição de currículos integrados e interdisciplinares;

VIII - Propiciar ao ensino, adequada conexão com a produção e a extensão do conhecimento, resultando na qualidade da aprendizagem;

IX - Processos avaliativos estabelecidos a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;

X - Metodologias que possibilitem ao aluno a aquisição, utilização e ampliação de conhecimento da realidade e reflexão dos problemas sociais e suas soluções;

XI - Estabelecimento de programas de orientação tutorial, a capacidade de compreensão e de expressão escrita e oral, conceitos de ciências, práticas esportivas, artísticas e culturais;

XII - Introdução nos currículos de assuntos relacionados ao pensamento crítico, à cultura e à identidade brasileira, à filosofia, à ética, à literatura, ao direito, à história das ciências naturais, arte, sociedade e temas de formação geral.

4 O CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O curso de Terapia Ocupacional da UEPA, implantado em abril de 1985, foi regulamentado através da Resolução n.º 04/83, de 28 de fevereiro de 1983 do Conselho Federal de Educação, a qual regulamentou um currículo mínimo. O curso foi o primeiro na região norte, sendo criado inicialmente para atender a demanda de pessoas com deficiência física e psíquica da região, devido a carência de profissionais para oferecer assistência a essa população. No projeto inicial do curso de Terapia Ocupacional, não foi enfatizada uma articulação clara e consistente com a realidade regional. Tal fato favoreceu para que as propostas dos cursos de Terapia Ocupacional, já existentes no país, fossem aproveitadas de modo pouco crítico, ressentindo-se de uma análise mais fundamentada quanto às especificidades sociais, culturais e políticas do contexto paraense.

Com essa proposta foi criado o Curso de Terapia Ocupacional pela Resolução n.º. 02/84, de 12 de janeiro de 1984, do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Pará e homologado pelo Decreto n.º 3197, de 10 de fevereiro de 1984, do Governador do Estado, publicado no Diário Oficial do Estado de 13 de fevereiro de 1984, e autorizado a funcionar na Faculdade Estadual de Medicina do Estado do Pará – FEMP, pelo Decreto n.º 91.166, de 20 de março de 1985, do Presidente da República, tendo em vista a Resolução n.º 369, de 01 de março de 1985, do Conselho Estadual de Educação. A problemática que envolveu a criação e implantação do curso refletiu na dinâmica institucional, seja nos aspectos infraestruturais, seja nos aspectos acadêmicos.

A primeira turma iniciou suas atividades no dia 15 de abril de 1985, somente com os docentes do quadro da instituição, estes sem formação específica na área da Terapia Ocupacional. A contratação de terapeutas ocupacionais para atuarem como docentes do curso ocorreu durante seu desenvolvimento e implantação.

A partir de 1990, iniciou-se um processo de discussão com o objetivo de se criar um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Terapia Ocupacional de acordo com a realidade regional, contemplando a mudança do enfoque patológico para os eixos do desenvolvimento humano.

A política educacional para ensino no Brasil, consolidada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em 20/12/1996, apontou para as necessidades de se ter padrões mínimos de qualidade no Ensino Superior. Para tanto, foram designados grupos de trabalho por eixos profissionais para a discussão e aprovação das DCN do Ministério da Educação voltadas para a formação de profissionais em áreas específicas, incluindo-se aí a Terapia Ocupacional que através da resolução CNE/ CES n. 6 de 19 de fevereiro de 2002, instituiu as DCN do curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Em 2008 o curso implantou um modelo pedagógico cuja matriz curricular é integradora, flexível e dinâmica, baseada em competências e habilidades, de acordo com objetivos de aprendizagem, e se desenvolve a partir de eixos temáticos que se integram e se articulam durante os cinco anos da graduação. O novo modelo foi fundamentado em uma concepção crítico-reflexiva, centrada no aluno, tendo-o como responsável pelo seu processo de aprendizagem. O conhecimento é construído a partir de situações reais ou simuladas, utilizando várias metodologias ativas, enfocando a problematização e a solução dos problemas.

Nesse sentido, o curso desde a implementação do primeiro projeto pedagógico específico para a realidade regional, busca proporcionar aos estudantes uma prática contextualizada, considerando as demandas da população, sejam elas de saúde ou sociais, priorizando os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2001, foi inaugurada a Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), com o objetivo de permitir que os discentes do curso Terapia Ocupacional tivessem uma experiência prática em reabilitação física junto a usuários encaminhados pelo SUS. Atualmente, a UEAFTO está habilitada como Centro Especializado em Reabilitação – CER III, que atende pessoas advindas de todo o Estado do Pará, sendo uma unidade de referência em reabilitação na região Norte. Os usuários são encaminhados via regulação e com atendimento em nível ambulatorial.

Há também em funcionamento na UEAFTO, desde o ano 2000, o Laboratório de Tecnologia Assistiva – LABTA, que atua no sentido de desenvolver habilidades funcionais em pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade eventual; e, desde 2006, o Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva – NE-DETA, que tem por objetivo estudar e implementar através da avaliação e pesquisa, novos dispositivos de ajudas técnicas, substituindo a tecnologia importada pela tec-

nologia brasileira e regionalizada, visando a melhoria no processo de (re) habilitação global, contribuindo para a mobilidade, comunicação e acessibilidade às pessoas com deficiências físicas, sensoriais e mental, utilizando recursos de baixo custo (OLIVEIRA, 2005).

O curso, ao longo de seus 37 anos de existência, formou profissionais que atuam no mercado de trabalho em diversas áreas da saúde, educação, assistência social, justiça etc., assim como docentes e técnicos que atuam na própria UEPA e em vários órgãos da administração pública municipal e estadual no Pará e em outras regiões do país.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

O PPC de Terapia Ocupacional tem por objetivo formar terapeutas ocupacionais que possam compreender os problemas pessoais, sociais, culturais e políticos que interferem no engajamento de pessoas, grupos, coletivos e populações em suas atividades/ocupações/cotidianos. Para isso, é necessário que o aluno conheça e esteja atualizado acerca dos indicadores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos, atuando de forma a garantir a intersectorialidade e a integralidade da assistência, conhecendo as políticas públicas, as dinâmicas culturais e os determinantes sociais, articulando a formação acadêmica e a atuação profissional, de forma problematizadora, inter e transdisciplinar (BRASIL, 2020).

4.3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

De acordo com as DCNs (BRASIL, 2020) vigentes para os cursos e Terapia Ocupacional, os princípios norteadores da formação profissional devem estar baseados no(a):

I - Reconhecimento de diferentes pessoas, grupos, coletivos e populações nas questões relacionadas à ampliação de autonomia, participação e inclusão social;

II - Defesa do desenvolvimento e do acesso a sistemas universais públicos e gratuitos, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

III - Participação na formulação, desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas e ações que estejam em conformidade com os sistemas universais, públicos, gratuitos;

IV - Reconhecimento do significado sociocultural da prática profissional, caracterizada pela atuação de forma crítica e problematizadora e pela indissociabilidade entre suas dimensões técnico-científica, ética, bioética e política;

V - Articulação para o desenvolvimento social, técnico, científico e de sustentabilidade ambiental visando à incorporação de novas ações e práticas e compreendendo os processos de identidades e subjetividades;

VI - Atuação profissional embasada no reconhecimento das necessidades humanas na saúde, educação, assistência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente de forma a promover o engajamento nas atividades/ocupações/cotidianos e possibilitar dignidade, exercício de cidadania, participação e inclusão social;

VII - Adoção da concepção ampliada de atividades/ocupações/cotidianos, como ferramenta de inclusão, promoção da cidadania e transformação social;

VIII - Desenvolvimento da capacidade de formular projetos de intervenção e tomar decisões de forma colaborativa, democrática e participativa junto à população e a outros profissionais, baseando-se em evidências científicas, preocupado e articulado com os saberes tradicionais e populares;

IX - Entendimento das atividades/ocupações/cotidianos do ser humano em diversos contextos;

X - Incorporação de processos de comunicação, habilidades de escrita e leitura nas línguas do território nacional (oficiais ou não) e internacional, e uso de tecnologias de informação e comunicação que ampliem as possibilidades de diálogo e de intercâmbio de experiências e conhecimentos;

XI - Construção de parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais, valorizando a articulação com a comunidade, o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, a educação permanente e contínua, as práticas de cooperação assistenciais, de gestão, produção e difusão de conhecimento;

XII - Responsabilização e comprometimento com a continuidade de sua educação, em propostas de educação em trabalho colaborativo e em redes, caracterizando educação permanente e continuada;

XIII - Desenvolvimento e capacitação de assistência, ensino, pesquisa, extensão universitária, planejamento, gestão de serviços e de políticas, assessoria e consultoria de projetos;

XIV - Estímulo e valorização à participação de estudantes, docentes e profissionais em órgãos colegiados e conselhos das IES e da sociedade, incluindo as associações e entidades de Terapia Ocupacional, como atividade indispensável em sociedades democráticas.

5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO

O curso de Terapia Ocupacional compõe a estrutura organizacional da UEPA e é vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

5.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente é composto por professores Terapeutas Ocupacionais e de outras áreas de conhecimento, lotados no próprio Departamento de Terapia Ocupacional (DETO) ou em outros departamentos. Integram a carreira do magistério superior e exercem atividades acadêmicas, inerentes ao sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão (UEPA, 2016).

Atualmente o quadro de docentes do curso é constituído de 32 professores do DETO e 09 de outros departamentos, que são: DSIN (Departamento de Saúde Integrada), DMCF (Departamento de Ciências Morfofisiológicas), DEPAT (Departamento de Patologia) e DSCM (Departamento de Saúde Comunitária).

Quanto à formação acadêmica dos docentes que atuam no curso, tem-se a seguinte distribuição:

Quadro 1 - Quantitativo de docentes vinculados ao DETO

Titulação	Efetivo	Temporário
Doutorado	11	0
Mestrado	13	04
Especialista	02	02
Total	26	06

Quadro 2 - Quantitativo de docentes vinculados a outros departamentos

Titulação	DSIN	DMCF	DPAT	DSCM
Doutorado	02	02	01	-
Mestrado	0	02	-	01
Especialista	01	-	-	-
Total	03	04	01	01

5.2 EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico do curso de Terapia Ocupacional é constituído pelos servidores não docentes que exercem suas atribuições nos seguintes grupos de atividades:

a) Nível Superior: cargos de Terapeutas Ocupacionais (Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UEAFTO) e Pedagoga (Assessora Pedagógica);

b) Nível Médio: cargo de agente administrativo (secretaria acadêmica e NUPETO).

5.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é uma função eletiva atribuída a um docente do DETO, eleito por meio de processo eleitoral do qual participam seus pares, estudantes e demais servidores vinculados ao curso. O coordenador tem mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução, conforme Regimento da UEPA.

5.4 COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso de Terapia Ocupacional compõe a estrutura organizacional da UEPA, tem função deliberativa e é responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. As reuniões ocorrem mensalmente, em caráter ordinário, podendo haver convocação extraordinária, quando necessário, a fim de que sejam discutidas e deliberadas demandas pertinentes ao curso.

Possui a seguinte composição, conforme Estatuto e Regimento da UEPA:

I – Coordenador do curso como presidente

II – Seis docentes efetivos em exercício

III – três representantes discentes do curso

5.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a gestão acadêmica do curso que é o responsável pela concepção do PPC e tem a finalidade de acompanhar a implantação, consolidação e atualização do mesmo. É constituído por cinco professores do quadro efetivo do curso, com mandato de dois anos.

Conforme a Resolução nº. 2629/13-CONSUN, de 18 de dezembro de 2013 que trata das normas de institucionalização dos Núcleos Docentes Estruturantes da UEPA, o NDE deve ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e ter todos os seus

membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

5.6 INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

O curso de Terapia Ocupacional dispõe para funcionamento de suas atividades administrativas e acadêmicas, a seguinte infraestrutura física.

5.6.1 Estrutura física para atividades administrativas

Espaço	Quantidade
Coordenação do Curso e Estágio	01
Departamento de Terapia Ocupacional	01
Secretaria do Curso	01
Assessoria Pedagógica	01
Sala dos Professores	01
Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (NUPETO)	01
Coordenação de Estágio	01
Centro Acadêmico	01

5.6.2 Estrutura física para atividades acadêmicas

Espaço	Quantidade
Salas de aula	03
Salas de Tutoria	02
Biblioteca Setorial	01
Laboratórios Básicos	Morfofisiologia 01
Laboratórios Específicos	Tecnologia Assistiva 01
	Atividades e Recursos Terapêuticos 01
	Motricidade Humana 01
	Atividades da Vida Diária 01
	Cinesiologia 01
Unidades e núcleos de ensino-assistência	Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAF-TO/CERIII) 01
	Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade (NEDETA) 01
	Oficina Ortopédica Fixa 01

5.7 SOBRE A DESIGNAÇÃO “LABORATÓRIO” NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Importante frisar no que tange ao entendimento do uso corrente da terminologia “Laboratório” que, dada a polissemia do termo, o espectro de sentidos deve ser considerado. Nesse horizonte, tem-se aplicações que vão desde “um local provido de instalações, aparelhagem e produtos necessários a manipulações, exames e experiências efetuado no contexto de pesquisas científicas” (AURÉLIO 2021, s/p), até “atividade que envolve observação, experimentação ou produção num campo de estudo ou a prática de determinada arte ou habilidade ou estudo” (AURÉLIO, 2021, s/p).

Nesses termos, considerando que:

- a) o curso de Terapia Ocupacional é uma formação graduada que habilita profissionais a atuarem na área da saúde, educação e assistência social;
- b) a diversidade de ferramentas metodológicas envolvidas na prática da profissão é ampla e envolve dispositivos e tecnologias que transitam pelo campo das ciências biomédicas, humanidades, arte, cultura, dentre outros.

A designação dos Laboratórios circulante no curso de Terapia Ocupacional da UEPA, nem sempre se refere à “Laboratório de Pesquisa” nos parâmetros das epistemologias dominantes da Ciência, podendo ter relação ao sentido de “Laboratório” enquanto espaço de experimentação de vivências corporais, expressivas, artísticas etc. Deste modo, as referências à “Laboratório” neste último sentido, são denominados “Laboratório de Ensino” para fins de discriminação, não significando que práticas de pesquisa estejam excluída do uso do espaço, mas tão somente que o “Laboratório” citado é, predominantemente, utilizado para fins de atender as necessidades específicas dos componentes curriculares do curso.

5.7.1 Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA)

Trata-se de um laboratório com práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária que pesquisa, desenvolve e aplica recursos de tecnologia assistiva utilizando como matéria-prima na confecção dos dispositivos, materiais alternativos de baixo custo visando o acesso da população de baixa renda aos mesmos.

As atividades de ensino do LABTA buscam atender aos componentes cur-

riculares relacionados ao campo de interface da tecnologia assistiva e da saúde com a formação do discente na área da reabilitação física.

As atividades de extensão são realizadas no campo assistencial, com população heterogênea, utilizando recursos e técnicas alternativas de baixo custo desenvolvidas no laboratório, mediante a oferta dos serviços do laboratório à comunidade.

No campo da pesquisa, as atividades são realizadas por meio de: projetos de iniciação científica; estágios curriculares obrigatório e não-obrigatório; trabalhos de conclusão de curso; projetos de pesquisa financiados por instituições de fomento externas à UEPA e também vinculados às chamadas regulares de editais promulgados pela pró-reitorias de pesquisa e extensão, PROPESP e PEROEX, respectivamente, entre outros.

Nessa perspectiva, o LABTA contempla as diretrizes básicas da universidade, sendo território para realização de práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio de estágios, projetos e outros trabalhos acadêmicos da graduação no âmbito da Universidade e que impliquem em uma formação integral do aluno de Terapia Ocupacional.

5.7.2 Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos (ART)

Este laboratório foi criado com a finalidade de atender às necessidades de componentes curriculares vinculados aos primeiros PPCs do curso intitulados "Atividades e Recursos Terapêuticos". Trata-se de um espaço de criação e experimentação de práticas vinculadas ao Núcleo de Ocupação Humana, onde são trabalhadas atividades manuais sob a abordagem do caráter terapêutico dos recursos artísticos e da análise de atividades, sendo espaço para aproximações teórico-práticas por meio de oficinas, workshops e outras metodologias empregadas no núcleo.

5.7.3 Laboratório de Motricidade Humana (LMH)

Este laboratório foi criado associado ao Núcleo de Motricidade Humana e nos primeiros PPCs se restringia ao componente curricular Psicomotricidade. Com a ampliação das discussões sobre as práticas corporais nos processos terapêuticos e a ampliação da atuação da Terapia Ocupacional neste campo, o laboratório se atua-

liza para se tornar um lugar de experimentações corporais dentro dos componentes que compõem o núcleo.

Abriga também práticas ofertadas à comunidade em ações que vão desde componentes voltados à clínica da Terapia Ocupacional, como estágios dos anos finais da graduação. O laboratório foi pensado para abrigar um número significativo de pessoas e as dinâmicas no campo do movimento humano, como danças, relaxamentos e diferentes tipos de movimentação ativa e passiva.

5.7.4 Laboratório de Atividades de Vida Diária (LAVD)

Este laboratório atende os componentes que compreendam o ensino de atividades de vida diária e prática, o estudo de técnicas de facilitação destas atividades cotidianas e as possibilidades de adaptações para pessoas com necessidades especiais. Para tanto, este laboratório reproduzi as dependências de uma casa com sala, quarto, cozinha, banheiro e área de serviço). Foi construído conforme as normas de acessibilidade e mobiliado com móveis e equipamentos comuns à uma residência. Desta forma, neste laboratório, os discentes podem vivenciar experiências relacionadas ao cuidado com pessoas acometidas por diversas deficiências que comprometem a sua mobilidade e desempenho ocupacional nas atividades cotidianas, de modo a oportunizar o desenvolvimento de novas possibilidades de independência e inclusão social.

5.7.5 Laboratório de Cinesiologia

Trata-se de laboratório voltado ao desenvolvimento de atividades de ensino teórico-práticas de componentes curriculares do curso que envolvem direta ou indiretamente os conteúdos de base cinesiológica, especialmente aqueles relacionados ao Núcleos de Ciências Morfofisiológicas e Movimento Humano.

O laboratório também oferece suporte às atividades tutoriais e a vários componentes curriculares vinculados ao Núcleo de Terapia Ocupacional, considerando os recursos físicos disponíveis e a infraestrutura que permite o acompanhamento focal de pequenos grupos de discentes.

5.7.6 Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/CERIII)

A Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

(UEAFTO/CER III) está instalada em uma área física de 3.500 m² vinculada a UEPA e foi criada em 1997 por docentes desta Universidade, para desenvolvimento de estágios curriculares, extracurriculares, pesquisas, aulas práticas e outras atividades voltadas à formação de profissionais capacitados, éticos e com responsabilidade social. Visa também ofertar assistência comunitária e a vivência prática do Sistema Único de Saúde (SUS) aos discentes dos cursos de graduação envolvidos.

Em virtude da existência de uma demanda reprimida de serviços de reabilitação no Estado do Pará, esta unidade foi criada visando oportunizar o acesso a tratamentos especializados na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no âmbito da reabilitação física, além de promover a integração do ensino e assistência.

No ano de 2005 a UEAFTO foi privilegiada com a criação de uma nova estrutura física, ampliada e modernizada no Campus II do CCBS/UEPA, e com a aquisição de novos e modernos equipamentos para os laboratórios e consultórios de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Atualmente, a UEAFTO/CER III desenvolve suas ações como prestadora de serviços, ensino e pesquisa na área de saúde e é cadastrada no Sistema Único de Saúde (SUS) para realização de ações e serviços assistenciais de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, para atender a demanda referenciada do município de Belém e de outros municípios paraenses. Atualmente esta unidade realiza em torno de 700 atendimentos por dia.

Em 17 de novembro de 2011, o Governo Federal, através do Decreto nº 7.612, instituiu, o Programa Viver sem limites – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência que visa atender os milhões de brasileiros que apresentam algum tipo de deficiência. Pactuando com o Plano Nacional, o governo do Estado do Pará lançou, no dia 23/10/2012, o Plano Estadual de Ações Integradas à Pessoa com Deficiência - Existir, que tem como objetivo promover a cidadania e o fortalecimento da participação da pessoa com deficiência na sociedade, promovendo sua autonomia, eliminando barreiras e permitindo o acesso e o usufruto, em bases iguais, aos bens e serviços disponíveis a toda a população.

Neste contexto, a Portaria nº793, de 24 de Abril de 2012, instituiu a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde, onde delineia como pontos de atenção em reabilitação especializada em reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomia e em múltiplas deficiências, os Centros Especializados em Reabilitação (CER) que apresentam atenção ambulatorial especializa-

da em reabilitação, além de realizar diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva, constituindo-se em referência para a rede de atenção à saúde no território, podendo ser compostos por dois, três, quatro ou mais serviços de reabilitação habilitados, dependendo das necessidades e potencialidades da região.

Em dezembro de 2019 o Ministério da Saúde publicou a portaria nº3.164 de 03/12/2019, que habilitou a UEAFTO para o funcionamento do Centro Especializado em Reabilitação Tipo III – CERIII/UEAFTO/CCBS/UEPA, considerando a manifestação favorável das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, a manifestação favorável dos Grupos Condutores Estaduais e a aprovação das habilitações nas Comissões Intergestores Bipartite (CIB), por meio da resolução CIB 94 - 14 de setembro 2017.

Vale ressaltar ainda que, em 2017, foi criado o CNES 9016163 específico do CERIII/UEAFTO, desatrelando suas atividades junto ao CSE-Marco, o que contribuiu para gestão mais focada nas ações específicas do CERIII/UEAFTO, não só internamente, como junto aos órgãos gestores municipal, estadual e federal.

5.7.7 Oficina Ortopédica Fixa

A consolidação do CERIII/UEAFTO, bem como, o atendimento as exigências mínimas da Coordenação Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência/SAES/DAET/MS, proporcionou também a habilitação de uma oficina ortopédica fixa, por meio da Portaria nº. 3.170, de 3 de dezembro de 2019. A oficina que está em fase final de construção e já possui seu respectivo CNES (9451552).

A habilitação da Unidade de Ensino-Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em Centro Especializado em Reabilitação do tipo III para atender as deficiências física, intelectual e auditiva, constitui-se numa ação estratégica de ampliação dos serviços assistenciais em reabilitação, garantindo o desenvolvimento e/ou a manutenção das capacidades funcional para a participação social.

O CER III e a oficina ortopédica fixa potencializam a experiência de integração ensino-serviço e ampliam o leque de oportunidades à formação qualificada do discente de Terapia Ocupacional no campo da reabilitação física, tecnologia assistiva e acessibilidade.

6 ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O ingresso no Curso de Terapia Ocupacional se dá por meio dos processos seletivos utilizados pela Universidade, sendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o critério de avaliação do Processo Seletivo (PROSEL), ocorrendo também a entrada por meio dos editais de Mobilidade Interna (MOBIN) e externa (MOBEX), que obedecem aos termos e normas legais da UEPA.

São ofertadas 40 vagas anuais, com entrada única no primeiro semestre do ano letivo. O curso funciona em período integral e o discente tem o prazo de cinco anos, no mínimo, e oito anos, no máximo, para integralizar o curso e receber o título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

De acordo com as matrículas ativas do ano letivo de 2022, há o seguinte quadro de discentes matriculados e frequentando o curso.

Quadro 3 – Distribuição dos discentes matriculados no curso por série

Série	Quantidade de discentes
1º ano	36
2º ano	47
3º ano	10
4º Ano	37
5º Ano	26
Total	156

O curso de Terapia Ocupacional atualmente é ofertado somente na capital Belém, mas para o ano letivo de 2023 será implantada a primeira turma, por meio do Programa Forma Pará, no município de Marabá. Esta turma funcionará no período intervalar ao calendário letivo, ou seja, as aulas serão modulares nos meses de janeiro e fevereiro, julho e agosto, conforme calendário próprio, respeitando a mesma carga horária do curso ofertado na capital, com as devidas adequações pedagógicas.

Os processos de ensino-aprendizagem são realizados em sala de aula, laboratórios, na UEAFTO/CER III, Centro Especializado em Reabilitação (CER), oficinas em ambientes fora da instituição parceiras da UEPA que recebem as atividades acadêmicas teórico-práticas do curso de Terapia Ocupacional como hospitais, unidades de atendimento da rede de atenção básica, média e alta complexidade, empresas, organizações não governamentais, escolas, ONGs, dentre outras.

6.1 FORMA DE OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares são ofertados em módulos semestrais, teórico-práticos da 1ª à 3ª séries e, na 4ª e 5ª séries, ocorre o estágio curricular obrigatório, seguindo o calendário acadêmico e as normas vigentes da Universidade. A semana padrão com a distribuição dos componentes curriculares é elaborada pela coordenação de curso, em parceria com a chefia do DETO e assessoria pedagógica do curso, de acordo com a disponibilidade de salas, laboratórios e ambientes de prática curricular.

Na primeira série, o eixo temático é: saúde, ocupação e Terapia Ocupacional, que para melhor construção do conhecimento, deve fazer uso das estratégias metodológicas de: tutorial, metodologia da problematização, seminário e estudo de caso. Esta série abrangerá os módulos I e II.

Na segunda série, o eixo temático é: ciclo vital e processo da Terapia Ocupacional, que também faz uso das estratégias metodológicas como: tutorial, metodologia da problematização, seminário e estudo de caso, constituindo-se nos módulos III e IV.

Na terceira série, o eixo temático é: métodos, abordagens e contextos de atuação da Terapia Ocupacional, que faz uso das estratégias de: metodologia da problematização, seminário e estudo de caso, correspondendo aos módulos V e VI. O estágio curricular obrigatório é ofertado na quarta e quinta séries do curso, sendo organizado de acordo com resolução própria aprovada pelo colegiado do curso, conforme as normas gerais orientadoras referentes aos estágios na UEPA, resolução nº 2761/14 - CONSUN, 29 de outubro de 2014.

Nos estágios da quarta e quinta série, o eixo temático é: Estágio Curricular e Pesquisa em Terapia Ocupacional, organizado em quatro grandes áreas de atuação do terapeuta ocupacional, sendo divididos da seguinte forma: quarta série – Estágio Curricular em Saúde Mental e Estágio Curricular em Contextos Sociais e Educacionais; quinta série: Estágio Curricular em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos; e Estágio Curricular em Reabilitação Física.

6.2 COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

O componente curricular optativo é parte integrante da matriz curricular do curso, visando ampliar a formação profissional, de livre escolha do aluno, devendo

ser obtida a carga horária mínima de 60 horas, obedecendo aos mesmos critérios de aprovação dos demais componentes curriculares.

A oferta do componente optativo leva em consideração a necessidade e interesse dos estudantes, conjugado à disponibilidade e viabilidade de lotação docente no componente curricular para o período de oferta, e serve para ampliar, qualificar e enriquecer a formação do futuro profissional. Os componentes optativos ofertados serão: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Relações étnico-raciais e Terapia Ocupacional, e Bioestatística.

6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo aluno ao longo do curso de graduação. Incluem o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção dos discente no debate contemporâneo mais amplo sobre temas de interesse da profissão.

As atividades complementares compõem o currículo do curso de Terapia Ocupacional, sendo seu cumprimento indispensável para integralização curricular do curso. Serão regidas por uma resolução própria, aprovada pelo Colegiado do Curso.

Ao longo do processo de integralização curricular o aluno deverá cumprir 100 horas de atividades complementares.

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Terapia Ocupacional seguirá as normas previstas no Regulamento dos Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional (TCCTO) aprovado pela Resolução n°. 01/2022 de 19 de janeiro de 2022, do colegiado do curso de Terapia Ocupacional. Destaca-se que o trabalho de conclusão deve ser atual e subsidiado por pesquisas presentes na literatura nacional e internacional, de preferência valorizando os assuntos e problemas regionais.

O acompanhamento e orientação do TCCTO ficará a cargo do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação do Curso de Terapia Ocupacional (NUPETO), que contará com o apoio da coordenação de estágio do Curso de Terapia Ocupacional.

As normas gerais para os TCCTO preveem que o aluno deverá apresentar o projeto do TCCTO na 4ª série, na jornada de qualificação dos projetos, e então poderá fazer sua pesquisa e realizar a defesa na Jornada de TCCTO, no 5º ano, o qual seguirá normativas e procedimentos aprovados pelo colegiado do curso.

6.5 ESTÁGIO CURRICULAR

6.5.1 Estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório é parte integrante da formação do discente e elemento indispensável para a conclusão do curso de nível superior (BRASIL, 2020).

A formação do Terapeuta Ocupacional deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão de um docente e/ou preceptor. A carga horária mínima das atividades práticas específicas supervisionadas deve ser de 1000 horas e deve incluir o estágio curricular supervisionado obrigatório que terá carga horária mínima de 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (BRASIL, 2020).

A prática supervisionada deve proporcionar conhecimentos práticos de conteúdos essenciais aos discentes de Terapia Ocupacional para o alcance e reforço das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à Saúde – desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões – avaliar, sistematizar e decidir condutas mais adequadas, baseada em evidências científicas, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

III - Comunicação – ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com público em geral;

IV - Liderança – envolver compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação, trabalho em equipe multiprofissional;

V - Administração e Gerenciamento – tomar iniciativas, capacidade de gestão, evitando desperdício de ações terapêuticas e de recursos públicos;

VI - Educação Permanente – aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e práticas futuras.

As atividades do estágio supervisionado são desenvolvidas, conforme planejamento anual, em áreas definidas e constantes no manual de estágio, aprovado pelo colegiado do curso, em instituições preferencialmente do setor público de saúde, educação e assistência social, e em outras instituições que atenderem os requisitos necessários ao alcance dos objetivos do estágio.

6.5.2 Estágio curricular não obrigatório

O estágio não obrigatório é parte opcional para formação do discente em área compatível com o curso em que esteja matriculado (Art. 4º, Resolução nº 2761/14-CONSUN, 29 de outubro de 2014).

O aluno poderá realizar estágio não obrigatório, desde que seja formalizado por meio de instrumento firmado entre a parte concedente e o discente, mediante Termo de Compromisso, com interveniência da UEPA, desde que não ocorra concomitantemente às atividades obrigatórias previstas pelo curso.

De acordo com a Resolução nº 452, de 26 de fevereiro de 2015, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO, que dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional, o estágio curricular não obrigatório poderá ser desenvolvido apenas pelo acadêmico que esteja regularmente matriculado em IES, cursando no mínimo o sexto período ou terceiro ano do curso, respeitando a jornada de até 30 horas semanais.

O estágio não obrigatório poderá ser computado como integralização nas atividades complementares, de acordo com resolução e normas de equivalência da carga horária.

6.6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

As mudanças ocorridas na educação nas últimas décadas provocaram profundas alterações na compreensão que temos sobre avaliação, de modo que não mais se trata de mera medição do desempenho dos discentes, mas constitui-se num instrumento de análise de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Luckesi (2000) um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões para a melhoria; e conseqüentemente, ser inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas sim convida para a melhoria.

Diante disto, avaliação não deve ser usada para medir ou classificar, mas para que estudantes e professores verifiquem os conceitos adquiridos, as dificuldades e limitações e assim possam elaborar formas mais coerentes para aquisição de novos conceitos.

A avaliação deve ser ampla e contínua, ou seja, processual. Ela passa a englobar todas as etapas do processo de ensino – aprendizagem, inclusive o planejamento pedagógico, assume um papel de direcionamento e, portanto, pode e deve ser modificada, em caso de necessidade, no decorrer das ações e dos objetivos propostos.

Qualquer sistema de avaliação deve iniciar com a definição clara dos critérios e objetivos a serem alcançados. Estes devem abranger, entre outros: a assimilação de conceitos e de informações sobre todos os aspectos vivenciados; o desenvolvimento cognitivo de habilidades que permitam que os discentes pensem, atuem e estabeleçam relações entre o conhecimento e a realidade de forma crítica e criativa; a incorporação de valores e atitudes.

A avaliação no currículo que se baseia nas metodologias de ensino - aprendizagem ativas é um dos eixos primordiais, pois será fundamental para regular o andamento do ensino, perpassando por todas as fases do projeto pedagógico, ou seja: planejamento das atividades curriculares, implantação e construção do conhecimento.

6.6.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na UEPA abrange dois aspectos: de frequência e aproveitamento dos estudos. No primeiro, o aluno deverá obter no mínimo 75% de assiduidade nas atividades acadêmicas. O segundo se refere à avaliação e aproveitamento das diversas formas de atividades curriculares realizadas no decorrer do ensino – aprendizagem, ao longo do ano letivo, sendo gerado um conceito quantitativo que varia de zero (0) à dez (10).

Adequando-se ao sistema de aprovação da instituição, o curso de Terapia Ocupacional em consonância com o PPC, busca na avaliação os seguintes objetivos:

- I. Preparar o aluno para a resolução de novas situações e para o enfrentamento das mudanças que ocorrem na aquisição do conhecimento;
- II. Criar nos estudantes a capacidade de questionar e propor mudanças;

III. Estimular a autoavaliação como forma de crescimento individual e coletivo;

IV. Ajudar o aluno a amadurecer diante de situações conflitantes consigo e com o ambiente em que será inserido;

V. Criar possibilidades para que o aluno tenha seus próprios objetivos profissionais;

VI. Reconhecer como o aluno realiza seu próprio estilo de aprendizagem.

A avaliação será processual e formativa, sendo sugerido aos discentes os seguintes procedimentos:

I. Participação, pontualidade e assiduidade nas atividades propostas em sala de aula e nas atividades desenvolvidas nos laboratórios;

II. Empenho na elaboração e apresentação dos projetos grupais e individuais exigidos;

III. Realização dos estudos das bibliografias recomendadas;

IV. Atividades de autoavaliação e co-avaliação;

V. Participação e interesse nas atividades de práticas, realizadas fora da instituição;

VI. Observar a postura ética nas relações interpessoais: aluno-aluno, aluno-professor, aluno-equipe institucional, aluno-usuário dos serviços da instituição visitada e o aluno-monitor.

6.6.2 Avaliação docente

A avaliação é fundamental para todo o processo de formação. A partir dela podem ser tomadas novas decisões e até mesmo possibilitar mudanças de atitudes que orientam e reorientam os caminhos do planejamento, viabilizando aos docentes uma melhor percepção do que precisa ser ampliado e melhorado nesse processo.

A avaliação docente deverá ser realizada pelos discentes, semestralmente, considerando a capacidade do professor de favorecer o processo ensino-aprendizagem e de apresentar atitudes coerentes com seu papel. Os estudantes preencherão um formulário (APÊNDICE A), de forma espontânea, em que não é obrigatória a sua identificação, contendo critérios específicos da conduta docente.

Em seguida ficará a cargo da coordenação do curso, juntamente com a assessoria pedagógica, realizar a sistematização das informações colhidas, analisar

e encaminhar aos docentes o resultado da avaliação, através dos departamentos, ou das coordenações dos núcleos de ensino – aprendizagem.

6.6.3 Avaliação do projeto pedagógico

A avaliação do PPC de Terapia Ocupacional será desenvolvida a partir de diferentes fontes de informação, dentre elas: estudantes, professores e a coordenação do curso, discutindo-se em reuniões da comissão de avaliação do curso, do NDE e dos Núcleos de Ensino.

Aos discentes será aplicado um formulário (APÊNDICE A) abordando a infraestrutura, gestão, auto-avaliação, avaliação docente e avaliação da metodologia utilizada no curso.

Os resultados serão analisados quantitativa e qualitativamente pela comissão de avaliação e após a sistematização dos dados serão encaminhados ao NDE para viabilizar possibilidades de redimensionamentos no PPC.

7 PERFIS

O curso de Terapia Ocupacional visa formar profissionais com competências e habilidades gerais, assim como, específicas para atuar pautado em princípios éticos e humanistas, de maneira crítico-reflexiva, compreendendo as relações estabelecidas entre os indivíduos e as suas atividades / ocupações / cotidiano.

O docente desenvolverá estratégias que favoreçam ao discente ampliar habilidades para realizar ações/intervenções no campo da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente, e a desempenhar importante papel como agente de transformação social.

No transcorrer da sua graduação o discente desenvolverá uma atuação competente e engajada nos processos de promoção da saúde, inclusão e mudança social, comprometendo-se com a transformação da realidade com vistas ao resgate do homem enquanto sujeito histórico e ente ocupacional.

Neste sentido, ao final do curso o profissional formado encontrar-se-á habilitado a utilizar o seu principal recurso de intervenção, o fazer humano, para abordar os problemas de seus clientes (pessoas, populações e organizações), visando à competência destes no desempenho de suas atividades / ocupações / cotidiano, com ênfase no viver independente, autônomo e se possível, produtivo.

7.1 PERFIL DO DOCENTE

O docente do curso de Terapia Ocupacional deverá adotar o papel de facilitador, mediador e orientador do processo formativo acadêmico no qual o estudante será a figura central e ativa dos processos de aprendizagem (BRASIL, 2002; BREGALDA, MÂNGIA, 2020). Para tanto, deve utilizar metodologias participativas e dialógicas, avaliações formativas, assim como critérios para avaliação e acompanhamento em consonância com o sistema de avaliação e dinâmica curricular definidos pela UEPA e Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional.

As instituições de ensino superior são importantes para a produção do conhecimento, além de ser um espaço de discussões, de debates e de reflexões – são um lócus de pesquisa, de investigação em torno do conhecimento científico (BLASZKO; CLARO; UJIIE, 2021, p.3).

O curso de graduação de Terapia Ocupacional contará com um corpo docente que:

- Apresente formação diversificada e padrão elevado de titulação;

- Apresente regime de trabalho compatível com a dedicação ao ensino e à pesquisa;
- Seja um constante pesquisador que estimule e valorize a participação do estudante a fim de que o mesmo sinta - se instigado a buscar novos conhecimentos;
- Esteja aberto ao processo de constante formação, procurando construir novos saberes didático - pedagógicos;
- Esteja atento para que haja consonância entre as especificidades que envolvem as ações acadêmicas formativas e as demandas da população regional;
- Saiba lidar com a avaliação formativa, vise valorizar o saber adquirido e buscar novos caminhos para formação acadêmica de forma reflexiva, ética e justa.

7.2 PERFIL DO DISCENTE

O curso de Terapia Ocupacional tomando por base as proposições contidas nas DCNs da profissão, tem por objetivo prover o discente com competências e habilidades gerais, assim como, específicas para atuar pautado em princípios éticos e humanistas, de maneira crítico-reflexiva, compreendendo as relações estabelecidas entre os indivíduos e as suas atividades / ocupações / cotidiano (BRASIL, 2002; 2020).

Sendo assim, o discente necessitará ampliar seu interesse pela investigação desde o seu ingresso, apropriar-se da diversidade de informações que a sociedade atual lhe apresenta, ser dinâmico e resolutivo nas situações-problema, expressar-se de forma criativa e didática.

Como futuro profissional deve construir uma visão integrada entre saúde, educação e políticas sociais, ter atitudes que contribuam para o aprendizado e crescimento acadêmico, tais como: organização e cumprimento de prazos, respeito e valorização de todos que constituem o universo acadêmico, atenção e interesse pela dinâmica da universidade, visão de futuro, participação em atividades acadêmicas diversificadas e autonomia na construção do conhecimento.

7.3 PERFIL DO PROFISSIONAL FORMADO

O egresso do curso de Terapia Ocupacional tem seu perfil profissional pautado nos princípios norteadores das DCNs constantes na Resolução 650/04 de Dezembro 2020 do Conselho Nacional de Saúde.

Nesta recomenda-se que o Terapeuta Ocupacional seja:

um profissional com uma formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, capaz de analisar, compreender e atuar com e na relação entre pessoas, grupos, coletivos e populações e suas atividades, ocupações, cotidianos. [...] especialista no fazer humano, cuja intervenção profissional visa reintegrar pessoas, grupos, coletivos e populações em suas atividades/ocupações/cotidianos, atuando nos campos da saúde, educação, assistência social, previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente (BRASIL, 2020, p.8).

Essas diretrizes preconizam que o processo formativo em Terapia Ocupacional habilite o profissional para exercer as competências que são comuns a todos os cursos da área da saúde, assim como, aquelas específicas que irão constituir sua singularidade profissional¹.

¹ **Artigo 8º** - Versa sobre aspectos do curso de graduação em Terapia Ocupacional os quais deverão capacitar os profissionais da área – itens: I; II; III; IV; V; VI; VII; VIII; IX; X; XI; XII; XIII; XIV; XV; XVI; XVII; XVIII; XIX; XX; XXI; XXII; XXIII; XXIV; XXV; XXVI; XXVII; XXVIII; XXIX; XXX; XXXI; XXXII; XXXIII (BRASIL, 2020, p.11-15). Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf>>.

8 METODOLOGIA DE ENSINO – APRENDIZAGEM

O cenário educacional no contexto atual insere-se em um movimento crescente de encontrar novas metodologias de ensino que venham suprir a necessidade de formar profissionais críticos, com formação ético-humanista e com autonomia para o mercado de trabalho que ora se apresenta. A busca por modelos inovadores voltados à construção do conhecimento, que se contrapõem às práticas tradicionalistas, bem como a adesão por parte de docentes e discentes a estes novos modelos, tem sido considerada um grande desafio para professores e gestores, no âmbito educacional.

Diante desse cenário, as instituições de ensino vêm sendo provocadas a repensar seus modelos educacionais, substituindo assim, modelos ultrapassados por estratégias de ensino mais efetivas e inovadoras. Do mesmo modo, essas instituições, seus gestores e professores, são instigados a desenvolver novas ferramentas de aprendizagem, com o intuito de tornar o ensino mais efetivo na construção do conhecimento e também potencializar a relação professor-aluno, como elemento facilitador do processo ensino- aprendizagem.

Nesse caminho, o PPC de Terapia Ocupacional baseia-se em metodologias ativas de ensino-aprendizagem que auxiliam o aluno a buscar respostas às suas inquietações, valorizando a experiência e a individualidade de cada discente, o que está em plena consonância com a proposta das DCN do curso de Terapia Ocupacional (BRASIL, 2020) especificamente em seus artigos, 14º e 15º, que explicitam acerca do processo de aprendizagem pelo binômio professor-aluno.

No processo de formação acadêmica, os docentes poderão optar por diferentes estratégias acadêmicas de ensino-aprendizagem, desde que sejam pautadas dos em princípios da aprendizagem significativa e métodos ativos de aprendizagem, conforme interesse e necessidade dos docentes para melhor explicitar os conteúdos dos componentes curriculares.

A seguir descreveremos brevemente algumas dessas estratégias metodológicas que o professor/facilitador poderá lançar mão durante o processo de mediação para a construção coletiva do conhecimento.

8.1 METODOLOGIAS ATIVAS

Metodologia de ensino é um conjunto de ações desenvolvidas e adotadas pelo professor visando a aprendizagem dos objetivos previamente propostos e estabelecidos num plano de ensino. A metodologia de ensino não pode desconsiderar o contexto e o meio em que o discente está inserido. Para isso, é importante que o docente tenha bem esclarecido do que, para que, como, e para quem está ensinando, para então, adotar uma metodologia que faça valer uma aprendizagem significativa ao aluno.

As metodologias ativas utilizam estratégias de ensino centradas no aluno, que deixa o papel passivo no processo de aprendizagem e assume-se enquanto agente principal responsável pela sua aprendizagem, exercendo ativamente o papel de construtor do seu conhecimento. A finalidade primordial das estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas é estimular os discentes à aprenderem de forma autônoma, dinâmica, colaborativa e participativa, a partir de situações problemas e situações reais (GAROFALO, 2018).

A utilização das novas metodologias de aprendizagem tem um papel fundamental para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais, sendo necessário não somente investir em bons conteúdos, mas ter consciência de que aprimorar os métodos usados para educar é algo extremamente fundamental quando se pensa na formação integral dos indivíduos, para uma educação acolhedora e inclusiva (BATISTA, 2021).

8.1.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

O PBL, conhecido no Brasil por Aprendizagem Baseada em Problemas, surgiu no final dos anos 60, na *McMaster University Medical School*, Canadá, e, em pouco tempo, difundiu-se pelo mundo, em várias Universidades, principalmente, nas escolas de Engenharia e Medicina. No Brasil, alguns exemplos também são observados como: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Estadual de Londrina – UEL, em todos os cursos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP.

No Pará, várias IES igualmente tem lançado mão dessas metodologias de aprendizagem na formação de profissionais de saúde e, nesse caminho, diversos cursos de graduação da UEPA também se utilizam dessas estratégias.

A aprendizagem baseada em problemas tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar situações dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação (GAROFALO, 2018).

As sessões tutoriais, como estratégia importante desse viés metodológico, se desenvolvem a partir da formação de grupos tutoriais. O grupo tutorial é constituído de um tutor (docente), podendo ter um co-tutor (docente), e 10 a 12 discentes, que se reúnem em sessões tutoriais de abertura e fechamento de problema formulado e apresentado pelos tutores. Os discentes participam ativamente da sessão tutorial em uma dinâmica que lhes permite discutir, formular hipóteses, estabelecer objetivos de estudo e, posteriormente, seguir para a fase da pesquisa acadêmica.

8.1.2 Metodologia da Problematização

A metodologia da problematização operacionalizada no curso, utiliza como base o esquema do arco elaborado por Charles Maguerez (1970). Essa metodologia vem sendo estudada e difundida desde 1992, pela professora Neusi Aparecida Neves Berbel, como uma perspectiva de potencial educacional rico e transformador.

Esquema Representativo da Problematização



Figura 1 - Arco de Maguerez

A metodologia da problematização privilegia uma efetiva integração ensino, serviço e comunidade, tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve.

O objetivo final desta estratégia metodológica é a incorporação pelo discente, no decorrer da sua formação, e como profissional, da utilização da pesquisa

como prática para a aquisição de conhecimentos e modificações da realidade. Assim, a metodologia da problematização busca, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da observação da realidade e a reflexão, fundamentada cientificamente, com base nesta realidade.

8.1.3 Metodologia de Estudo de Caso

O estudo de caso é um método de ensino em que o aluno participa ativamente da coleta de informações para descrição de situações reais, associando dados coletados na investigação à conhecimentos teóricos. O estudo de caso permite o estudo mais detalhado de uma situação individual, de um grupo, de uma instituição, ou de um fato específico.

Na metodologia de estudo de caso, o aluno é estimulado a aprender a aprender. Ao deparar-se com diversas situações problema poderá obter informações que o instrumentalizarão à solução do problema observado de modo que elaborar, junto de sua ação, uma análise crítica da situação vivenciada, bem como terá a oportunidade de discutir a partir da escuta dos seus pares, dialogando, argumentando e valorizando o respeito às opiniões divergentes.

O professor tem o papel de facilitador, auxiliando os discentes com as considerações necessárias para a resolução do caso, porém, não deverá intervir de forma direta, apresentando a solução, mas estimulando os estudantes a fazerem tentativas, ensaios e hipóteses no sentido de que aprendam os conteúdos teóricos durante o processo de estudo.

8.1.4. Metodologia de Seminário

A estratégia metodológica do seminário é uma opção de ensino muito adotada pelos professores pois, através dessa metodologia, tem-se a possibilidade do desenvolvimento de diversas habilidades pelo aluno, tais como: o trabalho em equipe, a coleta e discussão das informações, a construção do conhecimento, a organização e a síntese das ideias, o saber comunicar-se, a capacidade de argumentação e por fim, o exercício da pesquisa científica.

A metodologia do seminário contribui para que um mesmo tema seja apresentado, estudado e discutido sob diferentes perspectivas, ampliando a visão do aluno a partir do desenvolvimento de hábitos de aprendizagem cooperativa.

8.1.5 Aprendizagem Baseada em Projetos

A aprendizagem baseada em projetos se assemelha à aprendizagem baseada em problemas. Entretanto, nesse cenário, o professor deve propor um projeto prático aos estudantes. O TBL (*Team Based Learning*) se refere a uma aprendizagem baseada em equipe e se caracteriza como um método dinâmico de aprender, uma vez que apresenta tanto um momento individual quanto em grupo, motivando a participação dos estudantes e promovendo interação entre eles através do compartilhamento de informações, diminuindo, assim, o desinteresse pelo aprendizado (BRAZ, 2020).

O projeto deve estar relacionado às possíveis vivências que os estudantes enfrentarão profissionalmente na área da graduação. O professor deve atuar como orientador e observar o desenvolvimento dos discentes. Os estudantes, por sua vez, devem elaborar planos de ações para os projetos, executá-los e demonstrar os resultados alcançados.

8.1.6 Aprendizagem através do Mapa Conceitual

Mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos. Mais especificamente, podem ser interpretados como diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de um corpo de conhecimento ou de parte dele, ou seja, sua existência deriva da estrutura conceitual de um conhecimento. Foi desenvolvido na década de 1970 pelo pesquisador norte-americano Joseph Novak, com base na teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel.

A metodologia de ensino através do mapa conceitual, tem como objetivo organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado. Os mapas conceituais agem como instrumentos educacionais e se caracterizam como subsídios aos estudantes e aos professores nos significados dos processos de ensino/aprendizagem. É uma ferramenta representada de forma gráfica e diagramática que permite estabelecer relações entre informações, definições e conceitos. Tais dados são organizados em uma estrutura hierárquica e sistemática, por meio de caixas ou balões (comumente chamados de nós) conectados por meio de arcos (que podem ser linhas ou setas).

9 ESTRATÉGIAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

A organização curricular do Curso de Terapia Ocupacional visa atender a proposta das DCNs para o curso de graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional, de acordo com o que prevê a Resolução nº 650, de 4 de dezembro de 2020.²

Diante disso, a proposta curricular do curso é trabalhar de forma integrada com a visão de futuro da UEPA e, ao mesmo tempo, alinhar-se às projeções que orientam a formação do futuro Terapeuta Ocupacional de modo que esteja preparado aos desafios na atuação profissional no cenário mundial, nacional e local.

Essa integração se projeta para fora, ao gestar-se uma proposta de formação em um curso filiado a Federação Mundial da Terapia Ocupacional (WFOT), e também para dentro, nas vias que articulam os diferentes componentes curriculares do PPC de modo a atender as orientações supra citadas.

De maneira geral, e ainda seguindo a via proposta pelas DCN do curso de Terapia Ocupacional (BRASIL, 2020), o PPC está orientado a articular a formação acadêmica e a atuação profissional de forma contextualizada, problematizada, inter e transdisciplinar, a partir de quatro áreas de conhecimento essenciais à formação profissional em Terapia Ocupacional:

I - Conhecimentos da área das Ciências Biológicas e Ciências da Saúde – bases moleculares e celulares dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos sistemas e aparelhos. Determinantes sociais da saúde; métodos e estratégias de prevenção, promoção, educação, tratamento, reabilitação e cuidado paliativos, em nível individual e coletivo; e as redes de atenção à saúde (nos diferentes níveis assistenciais). Saúde Coletiva, Saúde Mental, Saúde Física e Funcional; Saúde do Trabalhador; Saúde da Pessoa com Deficiência. Contextos Hospitalares, Cuidados Paliativos e Práticas Integrativas e Complementares.

II - Conhecimentos da área das Ciências Sociais e Humanas – estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, culturais, econômicas e institucionais, nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, artísticos, comportamentais, filosóficos, institucionais, políticos, econômicos e éticos. Conhecimentos relativos aos direitos humanos, às políti-

² Versa sobre o PPC nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: Art. 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19 e 20 (BRASIL, 2020, p.17-20). Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf>>.

cas sociais, às políticas educacionais na perspectiva da educação para todos e inclusiva, às políticas que contemplem a diversidade sexual, de gênero, étnico-racial, além das políticas de proteção de direitos das pessoas com transtornos mentais e deficiências.

III - Conhecimentos Específicos da área da Terapia Ocupacional –

Fundamentos históricos, epistemológicos, metodológicos, éticos e deontológicos da profissão. Estudo das atividades/ocupações/cotidianos do ser humano sob diferentes perspectivas, abordagens e possibilidades de prática. Processos de avaliação, intervenção e planejamento dos processos terapêutico-ocupacionais; gestão de serviços nas diferentes áreas de atuação do terapeuta ocupacional. Cinesiologia, biomecânica, funcionalidade, estimulação cognitiva, ergonomia, ergologia, acessibilidade, tecnologia assistiva; desenho universal, tecnologias sociais, integração sensorial, atenção psicossocial, estudos de grupos e instituições.

IV - Conhecimentos de Pesquisa em Terapia Ocupacional - epistemologia das ciências e metodologia de pesquisa; escrita acadêmica e científica; fundamentos de estatística; ética em pesquisa. Prática da Terapia Ocupacional baseada em evidências científicas, que dialoguem com os saberes tradicionais e/ou populares.

No que tange a operacionalização do currículo, o curso de graduação em Terapia Ocupacional terá duração de cinco anos para sua integralização, organizados em módulos seriados semestrais, agrupados em núcleos, a partir de componentes curriculares em séries orientadas a partir de eixos temáticos.

Quadro 4 – Núcleos e eixos por área de conhecimento

Área de conhecimentos essenciais à formação profissional	Núcleos de Ensino	Eixos
Ciências Biológicas e Ciências da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas	1ª Série Saúde, Ocupação e Terapia Ocupacional 2ª Série Ciclo Vital e processo da Terapia Ocupacional 3ª Série Métodos, abordagens e contextos de atuação da Terapia Ocupacional 4ª Série
	Núcleo de Desenvolvimento Humano	
	Núcleo do movimento humano	
Ciências Sociais e Humanas	Núcleo de Ciências Integradas.	
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional.	
	Núcleo de Estágio Curricular	
Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	

Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de integração em Terapia Ocupacional	Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional 5ª Série Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional
	Núcleo de Extensão da Terapia Ocupacional	

Considerando essa estrutura operacional, algumas considerações são importantes no que tange às particularidades de cada série do curso.

9.1 1ª SÉRIE

Norteadada pelo eixo “Saúde, Ocupação e Terapia Ocupacional”, a série volta-se a pavimentar a trajetória do aluno ingressante no curso a partir do contato com temas fundamentais e estruturantes do currículo. Nesta série há componentes importantes que transversalizam os variados campo de conhecimento da formação, à exemplo do tutorial integrado.

Ao mesmo tempo, tem-se um panorama das grandes áreas de atuação da profissão por meio da Prática em Terapia Ocupacional I que orientará a visão inicial do aluno no curso sobre sua futura profissão ao ter contato com a atuação profissional em diferentes contextos da saúde, educação e assistência social.

A série demarca também o início de componentes curriculares que de forma seriada estão presentes em outros módulos e que se relacionam diretamente com a formação da identidade profissional do aluno e com a vivência acadêmica básica no curso, como motricidade humana, ocupação humana, desenvolvimento humano e metodologia científica.

9.2 2ª SÉRIE

A segunda série é orientada pelo eixo “Ciclo vital e processo da Terapia Ocupacional”. O foco é estabelecer uma aproximação da atuação da profissão junto a diferentes clientes em distintos contextos tendo como marcador as etapas do ciclo vital da infância e adolescência.

A série oportuniza ao aluno os primeiros passos em direção à vivência prática nos contextos institucionais do SUS e SUAS e o aprofundamento do estudo acerca do objeto profissional da Terapia Ocupacional em uma convergência que valoriza o processo da profissão mediada pela prestação de serviço aos clientes.

Uma diretriz importante da segunda série é a presença de um componente curricular exclusivamente voltado à atividade extensionista. Trata-se de uma pro-

posta inovadora do curso de Terapia Ocupacional da UEPA que se lança pioneiro em atender às recomendações da Res. nº. 07 do MEC/CNE (BRASIL, 2018) que trata da curricularização da extensão no ensino superior brasileiro.

A proposta operacional deste componente curricular é integrar com outros componentes curriculares do módulo de modo que se possa vivenciar a atividade extensionista como ação permanente e valorativa da formação do futuro terapeuta ocupacional.

9.3 3ª SÉRIE

A terceira série dá prosseguimento à série anterior em relação à vivência de distintos contextos de atuação profissional que têm como marcadores as etapas do ciclo vital, nesta série, focados no adulto e na pessoa idosa. A esta altura da formação, almeja-se que a experiência pregressa dos discentes, somada com a abordagem dos componentes curriculares permitam atingir o foco do eixo da série que é “Métodos, abordagens e contextos de atuação da Terapia Ocupacional”.

Nesse sentido, tem-se uma série estratégica, na medida em que está inclinada ao processo de consolidação dos aprendizados advindos das séries iniciais, amadurece o conhecimento dos recursos da prática clínica e social da profissão e prepara o aluno para as exigências das séries vindouras onde terão que lidar com a rotina profissional de maneira mais intensa e diretiva.

O leque de conhecimentos ofertados pela série, portanto, se organiza em torno da intenção de instrumentalizar o aluno com o acesso aos variados processos de atuação no domínio da profissão em áreas importantes da atuação da Terapia Ocupacional, à exemplo de contextos educacionais e comunitários, e saúde do trabalhador. Soma-se a isto, o aumento da complexidade do seguimento da atividade extensionista que, nesta série, aborda o envolvimento efetivo do aluno em projetos de extensão de importante envergadura.

Do mesmo modo, a atividade extensionista deve ser operacionalizada de maneira a transversalizar outros componentes curriculares do módulo e, na medida do possível, envolver os projetos ofertados pelo curso, pela UEPA e/ou por outras IES.

9.4 4ª SÉRIE

Nesta série o aluno experimentará a vivência profissional *ipsis litteris* por meio de estágio curricular sob a supervisão de um docente e/ou preceptor. Ordinariamente, a prática profissional supervisionada prevista neste PPC segue um fluxo crescente de complexidade de modo que na quarta série vivenciam-se campos de atuação da baixa e média complexidade, resguardando para a quinta série os campos da alta complexidade.

Desse modo, o foco volta-se à atuação profissional na área da saúde mental, contextos sociais e comunitários e contextos educacionais, novamente priorizando-se a vivência do terapeuta ocupacional em formação nos dispositivos do SUS, SUAS e rede de educação pública e privada.

A avaliação desse processo deve se dar de modo particularizado, ou seja, os instrumentos avaliativos devem contemplar as peculiaridades do serviço/público atendido e as necessidades da formação do egresso.

Há também nesta série, um importante marcador do núcleo de pesquisa em Terapia Ocupacional que se trata do componente curricular TCCI. Este componente se alinha à metodologia científica I (1ª série), à metodologia científica II (2ª série) e ao TCC II (5ª série). Deste modo, compõe um elemento transversal ao currículo que inaugura um campo em destaque nas novas DCNs da profissão que se refere à valorização da formação de profissionais terapeutas ocupacionais pesquisadores.

9.5 5ª SÉRIE

A última série do curso volta-se à consolidação do processo formativo do discente e está orientada à vivência prática em instituições de alta complexidade, especialmente no campo hospitalar e em cuidados paliativos, assim como em reabilitação física em nível ambulatorial.

Trata-se de uma série formada por dois módulos que se articulam intimamente, pois, a assistência na alta complexidade dos contextos hospitalares e cuidados paliativos não deve ser polarizada ao processo interventivo no âmbito da reabilitação ambulatorial. Sob essa perspectiva, projeta-se que esses distintos campos de prática possam interagir de maneira intercambiável, ou seja, tanto a reabilitação física pode acontecer nos contextos hospitalares quanto a abordagem das repercus-

sões ocupacionais dos processos de adoecimento e internação hospitalar podem ser alcançados por procedimentos em nível ambulatorial.

Concomitante à integralização do currículo que ocorre ao final da série, há também, o processo de amadurecimento, publicização e defesa pública da pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO

Um dos princípios da UEPA é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade favorece a problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, da interdisciplinaridade, da postura ativa do estudante na construção do conhecimento e do docente como facilitador/mediador no processo ensino/aprendizagem. Para isso, o curso conta com atividades de monitoria, iniciação científica e atividades extensionistas para contemplar a relação proposta dessa articulação.

10.1 MONITORIA

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, auxiliar professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como promover um relacionamento pedagógico produtivo entre estudantes e professores.

O programa de monitoria da UEPA destina-se a oportunizar espaços de aprendizagem e a estimular o interesse pelo magistério superior, aprimorando a qualidade do ensino.

As atividades de monitoria deverão ser voltadas ao ensino, contudo, as atividades de pesquisa e extensão poderão ser computadas como carga horária de monitoria caso estejam voltadas para a melhoria do ensino, envolvendo novas práticas e experiências pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem-avaliação, do componente curricular objeto da monitoria.

No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, o processo de seleção e acompanhamento dos monitores são capitaneados pela Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica – CAOP, juntamente com as chefias dos departamentos.

10.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica visa incentivar a participação dos estudantes em projetos de diferentes grupos de pesquisa da UEPA que são cancelados pela PROPESP. Trata-se de uma estratégia busca viabilizar o acesso dos discentes à distintos processos metodológicos de investigação, fomentando a sua capacitação e formação como terapeuta ocupacional pesquisador.

10.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A extensão na educação superior é um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural e tecnológico, que promove a interação transformadora entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Em conformidade com a estratégia 12.7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e com a Resolução nº 7/2018 - CNE/MEC, que orienta os cursos de graduação a destinar, no mínimo, 10% do total da carga horária em atividade de extensão na matriz curricular, o curso de Terapia Ocupacional apresenta em sua matriz, 360 horas totais de atividades extensionistas, devendo o aluno realizá-las ao longo da integralização do curso.

Assim, a carga horária de extensão curricular prevista para o curso de Terapia Ocupacional é distribuída da seguinte forma:

- a) Componente curricular Atividade Extensionista I (AE I): 80 horas na 2ª série – Módulo IV;
- b) Componente curricular Atividade Extensionista II (AE II): 80 horas na 3ª série – Módulo VI;
- c) Atividade de extensão: 200 horas.

As atividades extensionistas I e II são componentes curriculares que compõem o núcleo de extensão do curso e que terão a vinculação obrigatoriamente de um professor efetivo do DETO que deverá planejar, organizar, avaliar e acompanhar as ações de extensão. Essas atividades de extensão devem estar relacionadas aos componentes curriculares de cada série, em que os professores da AE I e AE II devem planejar as ações juntamente com os professores da 2ª e 3ª série.

Para que as atividades de extensão sejam realizadas conforme previsto na legislação e pactuadas com os objetivos de promover uma interação entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade, será criada uma comissão de extensão e atividades complementares, que comporão o núcleo de extensão do curso, formado por professores efetivos e técnicos terapeutas ocupacionais da Universidade, a fim de organizar e acompanhar as atividades de extensão e atividades complementares promovidas pelo curso.

Com relação as atividades de extensão, com carga horária de 200 horas, o aluno deverá cumprir essa carga horária ao longo da integralização do curso. Para isso, o NUPETO disponibilizará atividades de extensão, devendo o aluno cumprir 40 horas anuais.

É importante ressaltar que o aluno poderá cumprir as 200 horas de atividades de extensão em ações não ofertadas pelo NUPETO, porém, o mesmo deve cumprir as exigências comprobatórias exigidas pela comissão de extensão e atividades complementares do curso para creditação.

São consideradas atividades de extensão as ações que envolvam diretamente a comunidade externa às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do aluno. Tem-se as seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, organizadas em linhas temáticas como comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o curso de Terapia Ocupacional comprometido com as legislações em vigor que versam sobre a extensão universitária e a formação do aluno, organizou as atividades extensionistas do curso buscando priorizar a construção e aplicação do conhecimento através da articulação do ensino, pesquisa e extensão, visando a formação de profissionais envolvidos com o desenvolvimento econômico, político, cultural e científico da sociedade.

10.4 PRECEPTORIA

Os estágios e práticas curriculares do curso de Terapia Ocupacional da UEPA devem favorecer as mais diversas experiências da realidade profissional, tangenciando o processo ensino-aprendizagem e correlacionando sua formação às demandas assistenciais relativas à prática profissional do terapeuta ocupacional.

O curso conta com a presença de uma modalidade de acompanhamento do discente em formação nos campos de estágios e práticas, que conta com a inserção da atividade de preceptoria, tendo na figura do preceptor, um profissional com experiência, que direciona o aluno para uma formação mais adaptada à realidade de trabalho, estreitando a distância entre teoria e prática através de instruções formais para promover o conhecimento e desenvolver habilidades em situações clínicas reais, com o objetivo de resolver problemas do cotidiano (BOTTI; REGOL, 2008).

A atividade de preceptoria é uma realidade vivenciada nos programas de residência em saúde no Estado do Pará, a exemplo do que foi instituído pelo Decreto nº 2.706 de 24 de outubro de 2022, acerca do Programa Estadual de Incentivo à Qualificação de Profissional da Saúde (QUALIFICASAÚDE).

A preceptoria no curso de Terapia Ocupacional deve seguir as normativas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), que trata na Resolução nº 451/2015, que o estágio deverá ter supervisão/preceptoria direta de terapeuta ocupacional, e supervisão/orientação por docente terapeuta ocupacional, estando ambos devidamente registrados no respectivo CREFITO. Na proporção de discentes supervisionados, deve ser respeitada a relação de 1 (um) docente supervisor terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 1 (um) terapeuta ocupacional preceptor para até 3 (três) estagiários.

A operacionalização da atividade de preceptoria do curso prevê a figura de um professor supervisor que estabeleça vínculo pedagógico do campo de estágio/prática e a IES. Esse professor deverá organizar as atividades que serão desenvolvidas durante o processo formativo, assim como o planejamento prévio dos cenários e de rodízio dos estudantes e suas respectivas turmas. O supervisor se configura enquanto mediador da relação do aluno com o campo da prática e/ou estágio, acompanha o preceptor de área e colabora com o processo avaliativo, considerando, entre as atividades, a frequência e o envolvimento do aluno nas atividades planejadas pelo curso.

São previstos dois tipos de preceptoria no curso de Terapia Ocupacional: a voluntária e a remunerada. A preceptoria remunerada se dá a partir da publicação de edital pela IES, com requisitos específicos para a contratação de preceptores, respeitando a legislação em vigor e as normativas institucionais quanto às especificidades da admissão pela universidade.

A preceptoria voluntária acontece a partir da avaliação das demandas do curso e do convite aos terapeutas ocupacionais que compõem o quadro de servidores dos serviços de saúde, educação e da assistência social, sendo de responsabilidade da coordenação do curso e do estágio, o convite formal, mediante assunção dos termos de participação voluntária do preceptor, o acompanhamento, a inserção desse preceptor nas atividades pedagógicas do curso, assim como sua certificação ao final do processo.

Em relação ao processo avaliativo, o preceptor pode realizar avaliações formais do desempenho do aluno, considerando o acompanhamento do desenvolvimento gradual das habilidades do aluno nos cenários de prática e/ou estágios. A avaliação deve ser feita de maneira convergente entre preceptor e professor supervisor.

É obrigatório que o preceptor receba uma capacitação sobre o processo das práticas/estágios do curso, do projeto pedagógico e do processo de avaliação. Essa atividade deve ser mediada pela coordenação de curso e coordenação de estágio.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 PERCURSO DE FORMAÇÃO

Integralização Mínima: 5 anos

Integralização Máxima: 8 anos

Carga Horária Total (Hora- Relógio): 3.316

Carga Horária Total (Hora-Aula): 3.980

Série	Estrutura Curricular		C. H. (Relógio)	C. H. (Hora -Aula)	
1ª	Eixo	Saúde, Ocupação e Terapia Ocupacional		600h	720
	Período	Módulo I: 340h	Módulo II: 380h		
	Áreas de conhecimento	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Terapia Ocupacional			
2ª	Eixo	Ciclo Vital e processo da Terapia Ocupacional		616h40	740
	Período	Módulo III: 380h	Módulo IV: 360h		
	Áreas de conhecimento	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional			
3ª	Eixo	Métodos, abordagens e contextos de atuação da Terapia Ocupacional		633h20	760
	Período	Módulo V: 400h	Módulo VI: 360h		
	Áreas de conhecimento	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional			
4ª	Eixo	Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional		583h20	700
	Período	Módulo VII: 380h	Módulo VIII: 320h		
	Áreas de conhecimento	Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional			
5ª	Eixo	Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional		583h20	700
	Período	Módulo IX: 380h	Módulo X: 320h		
	Áreas de conhecimento	Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional			
Atividade Curricular Optativa			50h	60	
Atividades Complementares			83h20	100	
Atividades de Extensão			166h40	200	
Carga Horária Total do Curso			3.316h40	3.980	

11.2 RELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Nº.	Série	Componente Curricular	Carga Horária (Hora Aula)
01	1ª	Tutorial Integrado I	60
02		Prática em Terapia Ocupacional I (saúde, educação e contextos sociais)	80
03		Morfofuncional I	80
04		Metodologia Científica I	40
05		Ocupação Humana I: fundamentos da Terapia Ocupacional	80
06		Tutorial Integrado II	60
07		Morfofuncional II	80
08		Desenvolvimento Humano	80
09		Movimento humano e desempenho ocupacional	80
10		Motricidade Humana I: fundamentos e experimentações introdutórias	80
11	2ª	Tutorial Integrado III	60
12		Prática em Terapia Ocupacional II (Infância e Adolescência)	80
13		Morfofuncional III	60
14		Saúde pública, coletiva e gestão de serviços	60
15		Ocupação Humana II: análise das atividades, métodos e técnicas terapêuticas	80
16		Tutorial Integrado IV	60
17		Prática em Terapia Ocupacional III (Infância e Adolescência)	80
18		Morfofuncional IV	60
19		Motricidade humana II: corporeidade, fundamentos e linguagens	80
20		Metodologia Científica II	40
21		Atividade Extensionista I	80
22	3ª	Prática em Terapia Ocupacional IV(Adulto/Idoso)	80
23		Abordagens avaliativas e de intervenção em Terapia Ocupacional	80
24		Terapia Ocupacional aplicada ao campo do trabalho	80
25		Motricidade Humana III: PICs e técnicas de relaxamento	80
26		Ocupação Humana III: processos grupais	40
27		Prática em Terapia Ocupacional V(Adulto/Idoso)	80
28		Tecnologia assistiva e acessibilidade	80
29		Terapia Ocupacional nos cuidados psicossociais: interface saúde, arte e cultura	80
30		Terapia Ocupacional em contextos sociais, comunitários e educacionais	80
31		Atividade Extensionista II	80
32	4ª	Estágio curricular em saúde mental	320
33		Estágio curricular em contextos sociais e educacionais	320
34		Trabalho de Conclusão de Curso I	60
35	5ª	Estágio curricular em contextos hospitalares e cuidados paliativos	320
36		Estágio curricular em reabilitação física	320
37		Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Componente Curricular Optativo			60
Carga horária total dos componentes curriculares			3.680
Atividades Complementares			100
Atividades de Extensão			200
Carga Horária Total do Curso			3.980

Obs.: De acordo com o regimento da UEPA, art.44, §4º-A duração da hora/aula para qualquer turno é de cinquenta minutos, portanto faz-se necessária a conversão de horas de 60' para hora/aula de 50' seguindo o regimento da instituição.

11.3 DESENHO CURRICULAR

11.3.1 1ª Série

Série	Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
1ª	1º Semestre	DETO -	Tutorial Integrado I	60	3
		DETO -	Prática em Terapia Ocupacional I (saúde, educação e contextos sociais)	80	4
		DMCF -	Morfofuncional I	80	4
		DETO 0407	Metodologia Científica I	40	2
		DETO -	Ocupação Humana I: fundamentos da Terapia Ocupacional	80	4
	2º Semestre	DETO -	Tutorial Integrado II	60	3
		DMCF -	Morfofuncional II	80	4
		DETO -	Desenvolvimento Humano	80	4
		DETO -	Movimento humano e desempenho ocupacional	80	4
		DETO -	Motricidade Humana I: fundamentos e experimentações introdutórias	80	4
Subtotal				720	36

11.3.2 2ª Série

Série	Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
2ª	1º Semestre	DETO -	Tutorial Integrado III	60	3
		DETO -	Prática em Terapia Ocupacional II (Infância e Adolescência)	80	4
		DMCF -	Morfofuncional III	60	3
		DETO 0411	Saúde pública, coletiva e gestão de serviços	60	3
		DETO -	Ocupação Humana II: análise das atividades, métodos e técnicas terapêuticas	80	4
	2º Semestre	DETO -	Tutorial Integrado IV	60	3
		DETO -	Prática em Terapia Ocupacional III (Infância e Adolescência)	80	4

		DMCF -	Morfofuncional IV	60	3
		DETO -	Motricidade Humana II: corporeidade, fundamentos e linguagens	80	4
		DETO 0420	Metodologia Científica II	40	2
		DETO -	Atividade Extensionista I	80	4
Subtotal				740	37

11.3.3 3ª Série

Série	Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
3ª	1º Semestre	DETO -	Prática em Terapia Ocupacional IV (Adulto e Idoso)	80	4
		DETO -	Abordagens avaliativas e de intervenção em Terapia Ocupacional	80	4
		DETO -	Terapia Ocupacional aplicada ao campo do trabalho	80	4
		DETO -	Motricidade Humana III: PICs e técnicas de relaxamento	80	4
		DETO -	Ocupação Humana III: processos grupais	40	2
	2º Semestre	DETO -	Prática em Terapia Ocupacional V (Adulto e Idoso)	80	4
		DETO 0428	Tecnologia assistiva e acessibilidade	80	4
		DETO -	Terapia Ocupacional nos cuidados psicossociais: interface saúde, arte e cultura	80	4
		DETO -	Terapia Ocupacional em contextos sociais, comunitários e educacionais	80	4
		DETO -	Atividade Extensionista II	80	4
Subtotal				760	38

11.3.4 4ª Série

Série	Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
4ª	1º Semestre	DETO -	Estágio curricular em saúde mental	320	16
		DETO -	Trabalho de conclusão de curso I	60	3
	2º Semestre	DETO -	Estágio curricular em contextos sociais e educacionais	320	16
Subtotal				700	35

11.3.5 5ª Série

Série	Período	Código	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
5ª	1º Semestre	DETO -	Estágio curricular em contextos hospitalares e cuidados paliativos	320	16
		DETO -	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	3
	2º Semestre	DETO -	Estágio curricular em Reabilitação Física	320	16
Subtotal				700	35

11.3.6 Integralização durante todo o curso

	Código	Componente Curricular	Carga Horária Total (50')	Hora Aula Semanal
Optativas	DEES 0218	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	3
	DETO -	Relações étnico-raciais e Terapia Ocupacional		
	DETO 0437	Bioestatística		
Atividades Complementares			100	-----
Atividades de Extensão			200	-----
Carga Horária Total do Curso			3980	-----

12 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

12.1 1ª SÉRIE - MÓDULO I

Eixo: Saúde, Ocupação e Terapia Ocupacional.

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Compreender o processo saúde-doença do ser humano inerente às dimensões biológicas, celulares, biomoleculares e morfofisiológicas;
- Compreender o processo de construção do conhecimento científico e metodológico da pesquisa, com ênfase na instrumentalização no âmbito da construção, normatização, estruturação e técnicas voltadas ao planejamento do trabalho acadêmico-científico;
- Compreender o conceito de corporeidade e suas relações com a subjetividade e a Terapia Ocupacional em suas dimensões histórica, cultural e social;
- Identificar e compreender as atividades práticas profissionais do terapeuta ocupacional nos dispositivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS, Sistema Único de Assistência Social – SUAS e contextos educacionais.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/HA	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de integração em Terapia Ocupacional	Tutorial Integrado I	60	Estudo das bases conceituais da Terapia Ocupacional, seu campo de atuação e suas inter-relações com e com as ciências morfofisiológicas e o trabalho	1. Sistema Único de Saúde (SUS); 2. Sistema Único de Assistência Social (SUAS); 3. Principais políticas públicas de saúde, educação e assistência social; 4. Equipes multi, inter e transdisciplinar; 5. Bases morfofisiológicas do Sistema osteomioarticular, Sistema Endócrino e Sistema Nervoso; 6. Ética do cuidado em Terapia Ocupacional; 7. Atividade humana, ocupação e cotidiano; 8. Bases neurológicas da ocupação; 9. Ocupação, saúde e bem-estar; 10. Cultura e ocupação; 11. Ocupação trabalho.
Terapia Ocupacional.	Núcleo de Terapia Ocupacional	Prática em Terapia Ocupacional I (saúde, educação e	80	Relação teórico/prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional	1. Sistema Único de Saúde - SUS; 2. Sistema Único de Assistência Social - SUAS;

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/HA	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
		contextos sociais)		onal nos seus diferentes campos de atuação.	3. Principais políticas públicas de Saúde, educação e assistência social; 4. Equipes multi, inter e transdisciplinar.
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas	Morfofuncional I	80	Estudo dos aspectos biológicos e morfofisiológicos do corpo humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção da Terapia Ocupacional.	1. Princípios básicos de microscopia; 2. Planimetria e nomenclatura anatômica; 3. Aspectos gerais das células e suas funções, biomoléculas, biomembranas (potenciais e transportes transmembrana), bioeletrogênese; 4. Aspectos gerais dos tecidos básicos; 5. Bases morfofisiológicas do sistema osteomioarticular; 6. Bases morfofisiológicas do sistema endócrino; 7. Bases morfofisiológicas do sistema nervoso.
Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	Metodologia Científica I	40	Instrumentalização no âmbito da construção, normalização, estrutura e procedimentos voltados ao planejamento do trabalho acadêmico.	1. Epistemologia e o processo de construção do conhecimento científico no campo da saúde; 2. Ciências e seus paradigmas teóricos; 3. Redação científica: características, normalização e tipologias (resenhas, artigos, resumos, fichamento, monografia, dissertação e tese, etc.); 4. Busca em bases de dados de pesquisa; 5. Normalização de trabalhos acadêmicos; 6. Bases para elaboração de projeto de pesquisa de revisão bibliográfica;
Terapia Ocupacional.	Núcleo de Terapia Ocupacional.	Ocupação Humana I: Fundamentos da Terapia Ocupacional	80	Estudo dos fundamentos epistemológicos, históricos e filosóficos da Terapia Ocupacional, considerando as abordagens, teorias e modelos, com ênfase nos fundamentos ocupação humana e nos demais conceitos, campos de atuação, clientes e pressupostos para a prática profissional.	1. Definições de Terapia Ocupacional. 2. Marcos históricos da terapia ocupacional no Brasil e no mundo: movimentos precursores. 3. Principais influências filosóficas e metodológicas. 4. Modelos teórico-práticos de Terapia Ocupacional. 5. Domínio, estrutura e processo da prática da Terapia Ocupacional. 6. Código de ética em Terapia Ocupacional 7. Ética do cuidado em Terapia Ocupacional. 8. Atividade humana,

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/HA	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					ocupação e cotidiano; 9. Ocupação: noções conceituais; 10. Bases neurológicas da ocupação; 11. A Natureza da ocupação humana: forma, função e significado; 12. Ciência da ocupação e Terapia Ocupacional. 13. Ocupação, saúde e bem-estar; 14. Cultura e ocupação; 15. Ocupação trabalho; 16. Temas em ciência da ocupação: justiça ocupacional, alienação ocupacional, equilíbrio ocupacional, espiritualidade, meio ambiente, subjetividade.

12.2 1ª SÉRIE - MÓDULO II

Eixo: Saúde, Ocupação e Terapia Ocupacional.

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Identificar o processo de desenvolvimento embrionário humano, bem como compreender a organização dos sistemas do corpo humano e suas inter-relações morfo-fisiológicas;
- Conhecer e analisar o desenvolvimento humano nas diferentes fases do ciclo vital, considerando os aspectos ocupacionais, neuropsicomotores, cognitivos, afetivos e socioculturais;
- Conhecer conceitos e abordagens de terapeutas ocupacionais baseadas nas práticas psicomotoras;
- Conhecer as bases do movimento humano, seus fundamentos neuroanatômicos e neurofisiológicos em articulação com o processo da Terapia Ocupacional.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/HA	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Terapia Ocupacional e pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de integração em Terapia Ocupacional	Tutorial Integrado II	60	Estudo das Bases conceituais da Terapia Ocupacional e suas inter-relações com as Ciências morfofisiológicas, movimento e desenvolvimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfofisiologia dos sistemas cardiovascular; linfóide e hematopoiético, respiratório, digestório, tegumentar e urinário; 2. Abordagens morfofisiológicas do desenvolvimento embrionário; 3. Atividade humana, corporeidade, identidade e cultura amazônica; 4. Etapas do desenvolvimento psicomotor; 5. Distúrbios psicomotores; 6. Avaliação psicomotora; 7. Educação, reeducação e terapia psicomotora; 8. Bases neuro-anatômicas/neuro-fisiológicas do movimento e suas dimensões no campo da saúde; 9. Bases do movimento humano e o desempenho ocupacional; 10. Princípios da biomecânica e cinesiologia; 11. Avaliação cinesiológica funcional da atividade humana em Terapia Ocupacional; 12. Crescimento e desenvolvimento do RN, do lactente,

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/HA	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					da criança e adolescente nos seus aspectos biológicos, cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais; 13. Aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos e sociais do adulto jovem, meia idade e da pessoa idosa.
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas	Morfofuncional II	80	Estudo dos aspectos biológicos e morfofisiológicos do corpo humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção da Terapia Ocupacional.	1. Morfofisiologia do sistema cardiovascular; 2. Morfofisiologia do sistema linfóide e hematopoiético; células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea; 3. Morfofisiologia do sistema respiratório; 4. Morfofisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino; 5. Morfofisiologia do sistema urinário; 6. Morfofisiologia do sistema digestório; 7. Morfofisiologia do sistema tegumentar; 8. Abordagens morfofisiológicas do desenvolvimento embrionário.
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Desenvolvimento Humano	Desenvolvimento humano	80	Estudo do crescimento e desenvolvimento do ser humano nas fases pré-natal, lactente, infância, adolescência, adulto e pessoa idosa considerando os aspectos neuropsicomotores, cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais.	1. Vida intrauterina; 2. Principais teorias do desenvolvimento da infância, do adolescente, do adulto e da pessoa idosa; 3. Crescimento e desenvolvimento do RN, do lactente, da criança e adolescente nos seus aspectos biológicos, cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais; 4. Escalas do desenvolvimento humano; 5. Aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos e sociais da criança, adolescente, adulto e pessoa idosa.
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Motricidade Humana I: fundamentos e experimentações introdutórias.	80	Estudo da corporeidade, da psicomotricidade e suas relações com a subjetividade e a Terapia Ocupacional em suas múltiplas dimensões: histórica, cultural, social e clínica.	1. Processos de subjetivação e corporeidade em Terapia Ocupacional; 2. O corpo como produção de subjetividade; 3. Estudo do corpo simbólico, histórico e cultural; 4. A história do corpo na cultura contemporânea; 5. Atividade humana, corporeidade, identidade e cultura amazônica; 6. Jogos corporais livres- ex-

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/HA	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					perimentações introdutórias; 7. História da psicomotricidade; 8. O corpo psicomotor e os elementos básicos da psicomotricidade; 9. Etapas do desenvolvimento psicomotor; 10. Distúrbios psicomotores; 11. Avaliação psicomotora; 12. Educação, reeducação e terapia psicomotora; 13. Métodos e técnicas em psicomotricidade; 14. Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação.
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo do Movimento Humano	Movimento humano e desempenho ocupacional	80	Estudo do movimento humano, enfatizando-se as bases neuroanatômicas, neurofisiológicas e suas múltiplas dimensões.	1. Metabolismo e bioenergética no movimento humano; 2. Bases anátomo-fisiológicas e mecanismos da contração muscular; 3. Bases neuroanatômicas/neurofisiológicas do movimento e suas múltiplas dimensões; 4. Bases do movimento humano e o desempenho ocupacional; 5. Princípios da biomecânica e cinesiologia; 6. Avaliação cinesiológica funcional da atividade humana em Terapia Ocupacional.

12.3 2ª SÉRIE - MÓDULO III

Eixo: Ciclo vital e processo da Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Compreender os processos patológicos celulares e sistêmicos do corpo humano e suas implicações morfofisiológicas de origem genética e/ou fisiopatológica;
- Estudar os principais marcos e desordens do desenvolvimento da criança e do adolescente, assim como a atuação da Terapia Ocupacional nas proteções básica e especial do SUAS;
- Estudar a ocupação humana, com ênfase na análise do desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano, considerando o potencial terapêutico de diversos recursos criativos e expressivos em Terapia Ocupacional;
- Estudar as diretrizes gerais das políticas públicas, gestão e atenção à saúde, no SUS, e assistência social, no SUAS;
- Compreender os princípios da gestão, envolvendo planejamento, gerenciamento e avaliação de serviços em saúde e assistência social.
- Articular as estratégias de formação do terapeuta ocupacional com o ensino, a pesquisa e a extensão com vias a potencializar o protagonismo estudantil.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de integração em Terapia Ocupacional	Tutorial Integrado III	60	Estudo dos processos patológicos celulares, sistêmicos e suas repercussões biopsicossociais nas fases da infância e da adolescência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento e diferenciação celular (hipertrofia, hiperplasia fisiológica e patológica, atrofia, metaplasia e neoplasia); 2. Alterações morfológicas e mecanismos de lesão e morte celular; 3. Mecanismo de defesa do organismo e doenças do sistema imunológico; 4. Processos inflamatórios e infecciosos; 5. Alterações genéticas, cromossômicas e erros inatos do metabolismo; 6. A criança e o adolescente nos seus aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais; 7. Serviços de referência à saúde da criança e do adolescente; 8. Violações de direitos; 9. Fatores de risco pré, peri e pós-natal que interferem no

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					<p>desenvolvimento da criança e do adolescente;</p> <p>10. Principais desordens do desenvolvimento (neuromotoras, sensoriais, síndromes genéticas) e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar;</p> <p>11. Atuação profissional em dispositivos de assistência social voltados à infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, abandono e gravidez precoce);</p> <p>12. Humanização em saúde;</p> <p>13. Análise das atividades/ocupações/cotidiano relacionados às fases da infância e da adolescência;</p> <p>14. Aspectos avaliativos e de acompanhamento do desenvolvimento humano na infância e na adolescência.</p>
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Prática em Terapia Ocupacional II (Infância e Adolescência)	80	<p>Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico –prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos sociais das desordens do desenvolvimento na infância e na adolescência, em nível de atenção básica.</p>	<p>1. Fatores de risco pré, peri e pós natal que interferem no desenvolvimento da criança e do adolescente;</p> <p>2. Atuação profissional em dispositivos de assistência social voltados à infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, abandono, gravidez precoce);</p> <p>3. Terapia ocupacional social nos equipamentos do SUAS, ONGs e outros espaços socioeducativos e comunitários.</p>
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas	Morfofuncional III	60	<p>Estudos morfofisiológicos das alterações patológicas e de doenças genéticas que acometem os sistemas orgânicos do corpo humano, contextualizando, aos mesmos, os processos de intervenção da Terapia Ocupacional.</p>	<p>1. Abordagens morfofisiológicas do crescimento e diferenciação celular (hipertrofia, hiperplasia fisiológica e patológica, atrofia, metaplasia e neoplasia);</p> <p>2. Abordagens das alterações morfológicas dos mecanismos de lesão e morte celular;</p> <p>3. Abordagens dos mecanismos de apoptose (vias intrínseca e extrínseca de apoptose, apoptose fisiológica e patológica, distúrbios de apoptose desregulada);</p> <p>4. Abordagens morfofisiológicas dos processos de renova-</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					ção, regeneração e reparos teciduais; 5. Abordagens dos processos de agressão e defesa do organismo: vírus e bactérias, como agentes infecciosos; 6. Abordagens das alterações genéticas, cromossômicas e erros inatos do metabolismo; 7. Abordagens das repercussões sistêmicas de doenças ambientais, nutricionais e ocupacionais.
Ciências Sociais e Humanas	Núcleo de Ciências Integradas	Saúde Pública, Coletiva e Gestão dos Serviços.	60	Estudo das áreas de saúde pública, epidemiologia e políticas públicas em saúde e assistência social, assim como a gestão e gerenciamento em saúde.	1. Conceito de saúde; história natural da doença; mortalidade; morbidade; determinantes e indicadores de saúde; 2. Reforma sanitária no Brasil; 3. Epidemiologia geral: condições de vida e perfil da morbimortalidade no Brasil com ênfase no Estado do Pará e região amazônica; 4. Histórico do SUAS e os níveis de proteção da Assistência Social; 5. Humanização em saúde, acreditação e qualidade em serviços de saúde e controle social; 6. Gestão e gerenciamento, nos serviços de saúde e assistência social.
Terapia Ocupacional.	Núcleo de Terapia Ocupacional.	Ocupação Humana II: análise das atividades, métodos e técnicas terapêuticas.	80	Estudo e análise da ocupação humana, com ênfase no desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano e no potencial terapêutico dos recursos artísticos, plásticos e artesanais no contexto da Terapia Ocupacional.	1. As diferentes concepções teóricas de análise da atividade/ocupação/cotidiano; 2. Estudo e análise das ocupações humanas nas diversas fases do desenvolvimento humano: atividade de vida diária, atividade instrumental de vida diária, trabalho, brincar, estudo, lazer, sono, descanso, sexo, componentes e contextos de desempenho; 3. Análise de jogos, brinquedos e brincadeiras; 4. Criatividade e processos de criação; 5. Discussões acerca da expressão plástica e estética; 6. Interface arte e saúde em Terapia Ocupacional; 7. Propriedade terapêutica de materiais plásticos/artísticos; 8. Atividades expressivas e suas abordagens;

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					9. Métodos e técnicas artesanais e artísticas: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, música, fotografia, vídeo, multimídia, contação de histórias, aporte poético-literário, produção de mandalas e máscaras.

12.4 2ª SÉRIE - MÓDULO IV

Eixo: Ciclo vital e processo da Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Compreender o comprometimento morfofisiológico que os processos patológicos acometem os sistemas do corpo humano, bem como as implicações da utilização de diferentes fármacos na terapêutica dessas patologias;
- Estudar os principais marcos e desordens do desenvolvimento da criança e do adolescente, assim como a atuação da Terapia Ocupacional nos níveis de atenção à saúde;
- Estudar a atividade e a motricidade humana com enfoque nos processos criativos, na interface arte-saúde-corporeidade, abordando métodos e técnicas de atividade artesanais e artísticas no contexto da Terapia Ocupacional;
- Estudar a atividade e a motricidade humana, com ênfase na discussão sobre o uso dos grupos, oficinas, métodos e técnicas corporais na prática da Terapia Ocupacional, abordando conceitos, fundamentos e processos para diferentes contextos e clientes;
- Compreender o processo de construção e divulgação do conhecimento científico e metodológico da pesquisa, com ênfase nos métodos investigativos e modalidades de publicações científicas;
- Articular as estratégias de formação do terapeuta ocupacional com ensino, pesquisa e extensão com vias a potencializar o protagonismo estudantil.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de integração em Terapia Ocupacional	Tutorial Integrado IV	60	Estudo dos processos patológicos celulares e sistêmicos e suas repercussões biopsicossociais nas fases da infância e da adolescência.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abordagens morfofisiológicas dos mecanismos de defesa do organismo; 2. Abordagens das alterações patológicas do sistema osteomioarticular; 3. Abordagens das alterações patológicas dos sistemas cardiovascular e respiratório; 4. Abordagens das alterações patológicas do sistema nervoso; 5. Abordagens das alterações patológicas do sistema imunológico; 6. Noções de farmacologia aplicadas aos processos patológicos; 7. Abordagens e implicações das prescrições farmacológicas nas alterações patológi-

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					cas: osteomioarticulares, cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, psicológicas e psiquiátricas; 8. Fatores de risco pré, peri e pós natal que interferem no desenvolvimento da criança e do adolescente; 9. Principais desordens do desenvolvimento (neuromotoras, sensoriais, síndromes genéticas) e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar; 10. Atuação profissional em dispositivos de assistência social voltados à infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, abandono, gravidez precoce); 11. Aspectos avaliativos e de acompanhamento do desenvolvimento humano na infância e adolescência.
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Prática em Terapia Ocupacional III (Infância e Adolescência)	80	Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico –prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos clínicos das desordens do desenvolvimento na infância e adolescência, em nível ambulatorial e hospitalar	1. Fatores de risco pré, peri e pós natal que interferem no desenvolvimento da criança e do adolescente; 2. Aspectos avaliativos e de acompanhamento do desenvolvimento humano na infância e adolescência; 3. Vigilância do desenvolvimento infantil; 4. Principais desordens do desenvolvimento (neuromotoras, sensoriais, síndromes genéticas) e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar.
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Extensão da Terapia Ocupacional	Atividade Extensionista I	80	Articulação do ensino, pesquisa e extensão na assistência a pessoas, grupos, coletivos e populações, com vias ao fortalecimento das políticas sociais e o protagonismo estudantil.	Ações curriculares de extensão, na modalidade de prestação de serviço, cursos, eventos e oficinas nas áreas da saúde pública e coletiva voltadas à infância e adolescência.
Ciências Biológicas e da Saúde	Núcleo de Ciências Morfofisiológicas	Morfofuncional IV	60	Estudo dos princípios farmacológicos e suas implicações nas alterações morfofisiológicas	1. Abordagens morfofisiológicas dos mecanismos de defesa do organismo; 2. Abordagens das alterações patológicas do sistema oste-

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
				das patologias que acometem os sistemas do corpo humano, enfatizando as suas inferências nos processos de intervenção em Terapia Ocupacional.	omioarticular; 3. Abordagens das alterações patológicas dos sistemas cardiovascular e respiratório; 4. Abordagens das alterações patológicas do sistema nervoso; 5. Abordagens das alterações patológicas do sistema imunológico; 6. Noções de farmacologia aplicada aos processos patológicos; 7. Abordagens e implicações das prescrições farmacológicas nas alterações patológicas: osteomioarticulares, cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, psicológicas e psiquiátricas.
Terapia Ocupacional.	Núcleo de Terapia Ocupacional	Motricidade Humana II: corporeidade, fundamentos e linguagens.	80	Estudo das escolas corporalistas e filosóficas e sua correlação com a prática do terapeuta ocupacional na interface arte-corporeidade e suas linguagens.	1. Escolas corporalistas e filosóficas: matrizes teórico-práticas acerca do corpo: Reich, Lowen, Keleman e Favre; 2. Corpo e Filosofia: Merleau-Ponty, Francisco Varela, Spinoza, Deleuze, Guattari, Foucault; 3. Psicossomática. 4. Corpo e processos criativos; 5. Danças em Terapia Ocupacional; 6. Sistema Laban de análise do movimento; 7. Técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal; 8. Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional;
Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	Metodologia Científica II	40	Introdução à prática da pesquisa acadêmica no que tange às técnicas de pesquisa em Terapia Ocupacional.	1. Sistematização de pesquisas: teóricas (revisão narrativa, revisão sistemática, revisão integrativa, metanálise, <i>scoping review</i>); e empíricas (transversais, longitudinais, grupo controle, estudo de caso); 2. Elaboração e divulgação de artigos científicos (artigo original, relato de experiência, estudo de caso, ensaio, resumo expandido);

12.5 3ª SÉRIE - MÓDULO V

Eixo: Métodos, abordagens e contextos de atuação da Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Estudar o desempenho ocupacional humano relacionado às repercussões ocupacionais decorrentes de afecções clínicas de curso crônico no adulto e na pessoa idosa em atenção básica, média e alta complexidade;
- Compreender a utilização dos processos grupais e das práticas corporais em Terapia Ocupacional, enfatizando técnicas e recursos possíveis em diversos contextos da prática profissional;
- Favorecer o conhecimento teórico-prático do processo avaliativo e das diferentes abordagens utilizadas para intervenção em Terapia Ocupacional.
- Articular as estratégias de formação do terapeuta ocupacional com ensino, pesquisa e extensão com vias ao fortalecimento das políticas de saúde e assistência social voltadas ao adulto e à pessoa idosa.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Prática em Terapia Ocupacional IV (adulto e idoso)	80	Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico – prática da intervenção terapêutica ocupacional e das demandas ocupacionais de adultos e idosos decorrentes de distintas condições sociais em nível de atenção básica.	1. Repercussões ocupacionais decorrentes de distintos fatores sociais e comunitários que afetam o engajamento ocupacional de adultos e pessoas idosas; 2. Repercussões ocupacionais decorrentes das afecções de curso crônico no adulto pessoa idosa em nível de atenção básica, tais como aquelas advindas de quadros traumato-ortopédicos, reumatológicos, neurológicos, oncológicos, infecto-contagiosos e parasitários da Amazônia (DIP) e outros; 3. Relações do desempenho ocupacional com o envelhecimento ativo, capacidade funcional, aposentadoria, qualidade de vida, suporte familiar, sexualidade e espiritualidade; 4. Processo da Terapia Ocupacional no campo da assistência social.
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Abordagens avaliativas e de intervenção em	80	Estudo e aplicação dos diferentes métodos, técnicas e	1. Princípios gerais de avaliação em Terapia Ocupacional; 2. Procedimentos de avalia-

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
		Terapia Ocupacional		procedimentos avaliativos baseados nas diferentes abordagens e métodos de atuação em Terapia Ocupacional.	<p>ção em Terapia Ocupacional (ocupações, contextos, padrões de desempenho, competências de desempenho e fatores do cliente);</p> <p>2. Noções gerais sobre as abordagens de intervenção em Terapia Ocupacional;</p> <p>3. Abordagens de Intervenção em Terapia Ocupacional nas diferentes etapas do ciclo vital: conceito neuroevolutivo Bobath; Integração Sensorial, abordagens cognitivo-comportamentais (Análise do comportamento aplicada – ABA; tratamento em educação para autista e crianças com deficiências relacionadas à comunicação – TEACCH), entre outras;</p> <p>4. Estrutura de referência para a prática do Terapeuta Ocupacional: domínio e processo;</p>
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional aplicada ao campo do trabalho	80	Estudo e análise da prática profissional do terapeuta ocupacional no contexto da saúde do trabalhador, bem como das políticas públicas relacionadas à promoção, prevenção e reabilitação no campo do trabalho.	<p>1. Marcos referenciais da Terapia Ocupacional no campo do trabalho;</p> <p>2. Relação teórico-prática da atuação do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador;</p> <p>3. Análise da ocupação trabalho;</p> <p>4. Políticas relacionadas à saúde do trabalhador;</p> <p>5. Relação saúde e trabalho: acidentes de trabalho, doenças profissionais, fatores de risco relacionados ao trabalho;</p> <p>6. Aspectos de promoção e prevenção à saúde do trabalhador;</p> <p>7. Abordagens, recursos e técnicas utilizados pela Terapia Ocupacional no campo do trabalho;</p> <p>8. Contribuições da Ergonomia para atuação do terapeuta ocupacional em saúde do trabalhador: análise dos postos, ambientes e processos de trabalho;</p> <p>9. Habilitação, reabilitação profissional e inclusão no mercado de trabalho de pessoas, grupos, coletivos e populações afetadas por agravos que comprometem o desempenho ocupacional do trabalhador;</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					10. Processos de aposentadoria e suas repercussões psicossociais e ocupacionais.
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Motricidade Humana III: PICs e técnicas de relaxamento	80	Estudo de métodos e técnicas de relaxamento que proporcionem a ampliação da consciência corporal, bem como a associação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) ao repertório de atividades e recursos do terapeuta ocupacional.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica de relaxamento passivo de Michaux, relaxamento progressivo de Jacobson e treinamento autógeno de Shultz; 2. Eutonia: princípios e laboratórios de vivência; 3. Calatonia e toques sutis: o método; 4. Práticas Integrativas e Complementares: histórico, normativas, PIC's autorizadas para uso do terapeuta ocupacional, laboratórios formativos de PIC's e discussão sobre uso na rede de cuidados: saúde, assistência social e educação.
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Ocupação Humana III: processos grupais.	40	Estudo das abordagens grupais e dos grupos em Terapia Ocupacional através de conceitos, fundamentos e processos formativos que subsidiam a atuação do terapeuta ocupacional em diferentes contextos e com distintos clientes numa perspectiva ético-política.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção histórica e dialética acerca do processo grupal e do poder social; 2. Referenciais teórico-práticos relativos às abordagens grupais: o campo grupal na perspectiva de Enrique Pichon-Rivière, fundamentos do Psicodrama de Moreno, teoria de campo e dinâmica de grupo de Lewin; 3. Laboratórios de atividades grupais como contextos formativos e espaço para práticas críticas e reflexivas; 4. Grupos em Terapia Ocupacional: atividades grupais, oficinas e grupos terapêuticos.

12.6 3ª SÉRIE - MÓDULO VI

Eixo: Métodos, abordagens e contextos de atuação da Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Estudar o desempenho ocupacional humano relacionado às repercussões ocupacionais decorrentes de afecções clínicas de curso crônico no adulto e na pessoa idosa em atenção básica, média e alta complexidade;
- Estudar a tecnologia assistiva e a acessibilidade, visando aplicação dos princípios, métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social, educacional e tecnológica;
- Estudar fundamentos que regem a prática do terapeuta ocupacional nos cuidados psicossociais, em contextos sociais, comunitários e educacionais, visando o fornecimento de subsídios teóricos para o exercício da prática profissional nestas áreas;
- Compreender a interface arte-cultura no campo da Terapia Ocupacional nos cuidados psicossociais;
- Articular as estratégias de formação do terapeuta ocupacional com o ensino, a pesquisa e a extensão com vias ao fortalecimento das políticas de saúde e assistência social voltadas ao adulto e à pessoa idosa.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Prática em Terapia Ocupacional V (adulto e idoso)	80	Estudo e análise do desempenho ocupacional humano relacionado às manifestações decorrentes de alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, dermatológicas, oncológicas e de doenças infecto contagiosas e parasitárias na Amazônia em adultos e pessoas idosas, em contextos ambulatoriais e hospitalares.	1. Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos; 2. Principais repercussões ocupacionais decorrentes das afecções clínicas observadas nos cenários de prática; 3. processo de terapia ocupacional: avaliação, intervenção, reavaliação e alta; 4. Atuação da Terapia Ocupacional nas clínicas: traumatologia, reumatologia, neurologia, oncologia, dermatologia e doenças infecto-contagiosas e parasitárias da Amazônia (DIP) em contextos ambulatoriais e hospitalares.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Extensão da Terapia Ocupacional	Atividade Extensionista II	80	Fomentar o desenvolvimento processual, contextualizado e singular de pessoas, grupos, coletivos e populações, a partir de uma perspectiva dialógica e construtiva voltada ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável.	Ações curriculares de extensão, na modalidade de projetos e programas voltados ao adulto e à pessoa idosa.
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	80	Estudo da tecnologia assistiva e acessibilidade, visando aplicação dos principais métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social, educacional e tecnológica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de tecnologia assistiva; 2. Conceito de design universal; 3. Avaliação, prescrição de cadeiras de rodas e adequação postural; 4. Princípios biomecânicos e ergonômicos; 5. Políticas de inclusão social e educacional da pessoa com deficiência e acessibilidade; 6. Abordagem dos aspectos legais e normas técnicas de acessibilidade; 7. Adaptação ambiental e doméstica; 8. Adaptações para AVD e AIVD; 9. Órteses, próteses e aparelhos de mobilidade; 10. Comunicação alternativa: recursos de alta e baixa tecnologia; 11. Recursos tecnológicos de reabilitação cognitiva.
		Terapia Ocupacional nos cuidados psicossociais: interface saúde, arte e cultura.	80	Estudo das manifestações clínicas e processos de cuidado em saúde mental voltados à análise e aplicação de práticas artísticas, artesanais e corporais, enfatizando suas repercussões psicossociais junto aos usuários dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental (RAPS).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); 2. Clínica ampliada e saúde mental; 3. Principais transtornos mentais, sofrimento psíquico e desempenho ocupacional; 4. Gênero, relações étnico-raciais e saúde mental; 5. Religiosidade, espiritualidade, religião e saúde mental; 6. Justiça ocupacional, cultura e sofrimento mental; 7. Processo avaliativo e intervenção da Terapia Ocupacional em saúde mental; 8. Terapia Ocupacional e cultura: cidadania, diversidade cul-

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					<p>tural e demandas sociais em uma perspectiva ético-estético-política;</p> <p>9. Projetos de intervenção artístico-cultural em Terapia Ocupacional;</p> <p>10. Práticas de cuidado em Terapia Ocupacional a partir da relação arte, saúde mental e cultura.</p>
		<p>Terapia Ocupacional em Contextos sociais, comunitários e educacionais.</p>	80	<p>Estudo das políticas e dos fundamentos que regem a prática profissional do terapeuta ocupacional em contextos sociais, comunitários e educacionais, de modo a fornecer bases para atuação profissional.</p>	<p>1. Normativas oficiais que regem a Assistência Social no Brasil e a atuação do terapeuta ocupacional na área;</p> <p>2. Direitos humanos e Terapia Ocupacional;</p> <p>3. Aspectos sócio-históricos e culturais de populações em vulnerabilidade;</p> <p>4. Atuação da Terapia Ocupacional voltada aos povos e comunidades tradicionais;</p> <p>5. Equipamentos sociais vinculados ao SUAS e atuação da Terapia Ocupacional;</p> <p>6. A Terapia Ocupacional e o terceiro setor (ONG's);</p> <p>7. Normativas oficiais que regem a educação, a educação inclusiva e a inserção do terapeuta ocupacional na área;</p> <p>8. Referenciais que regem a atuação do terapeuta ocupacional nos contextos educacionais;</p> <p>9. Avaliação do desempenho ocupacional de estudantes;</p> <p>10. Terapia Ocupacional e formação de educadores;</p> <p>11. Terapia Ocupacional e inclusão educacional: estratégias para favorecer o desempenho acadêmico de estudantes com deficiências, altas habilidades e superdotação (tecnologia assistiva, Plano Educacional Individualizado - PEI, ensino estruturado, consultoria, entre outras).</p>

12.7 4ª SÉRIE - MÓDULO VII

Eixo: Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Objetivos:

- Consolidar o processo de formação em Terapia Ocupacional por meio da prática profissional em diferentes dispositivos de cuidado em saúde mental junto a pessoas, grupos, coletivos e populações, embasado no reconhecimento das necessidades humanas oriundas das repercussões ocupacionais do sofrimento psíquico;
- Desenvolver formação profissional em nível da atenção psicossocial voltada ao engajamento nas atividades/ocupações/cotidianos, valorizando a prática da Terapia Ocupacional baseada em evidências científicas que dialoguem com os saberes tradicionais e/ou populares;
- Fomentar a constituição de espaços de reabilitação psicossocial na comunidade de forma intersectorializada;
- Instrumentalizar a construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Estágio Curricular	Estágio curricular em saúde mental	320	Prática de estágio curricular em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde mental e atenção psicossocial em nível de atenção básica e dispositivos de referência especializados.	1. Relação teórico-prática da atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental; 2. Referenciais teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional na atenção psicossocial; 3. Relação teórico-prática da atuação do Terapeuta Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS); 4. Atenção psicossocial junto a populações específicas, tais como pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei e pessoas com demandas ocupacionais decorrentes do uso de álcool e outras drogas; 5. Políticas de saúde mental e atenção psicossocial no Brasil.
Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, considerando a natureza do trabalho científico com foco na problematização	1. Etapas do projeto de pesquisa: introdução, problemática, justificativa, hipóteses, método, questões de pesquisa, objetivos; 2. Métodos de coleta e análise de dados (Quantitativos, Qualitativos e Mistos); 3. Instrumentalização para o

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
				da questão de pesquisa, fundamentação teórica, objetivos, método, estratégias / instrumentos para obtenção/coleta dos dados e análise do material empírico/teórico.	uso de diferentes bases de dados (SciELO, BVS/Bireme, Lilacs, Pubmed, OTseeker, Web of Science, Sistema Cafe, Banco de teses e dissertações CAPES); 4. Ética em pesquisa; 5. Submissão do Projeto à Plataforma Brasil.

12.8 4ª SÉRIE - MÓDULO VIII

Eixo: Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Terapia Ocupacional.

Objetivo:

- Consolidar o processo de formação em Terapia Ocupacional por meio da prática profissional em diferentes dispositivos de cuidado nos contextos sociais, comunitários e educacionais junto a pessoas, grupos, coletivos e populações, embasado no reconhecimento das necessidades humanas oriundas das repercussões ocupacionais de diferentes condições sociais e educacionais;
- Promover uma formação integrada com as equipes multiprofissionais dos campos de estágio, buscando a reinserção social, escolar e ocupacional das pessoas atendidas;
- Habilitar o discente para atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador em intervenções individuais e grupais, enfocando o processo de rupturas de redes de suporte e apoio social e o cuidado em Terapia Ocupacional;
- Instrumentalizar o discente para estabelecer metas, estratégias e mediar a participação e engajamento do aluno na rede regular de ensino, compreendendo a educação inclusiva como princípio educacional;

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Estágio Curricular	Estágio curricular em contextos sociais e educacionais	320	Prática de estágio curricular em Terapia Ocupacional nos contextos sociais, comunitários e contextos escolares, nas dimensões individual e coletiva, em conformidade com as normativas oficiais que regem a prática do terapeuta ocupacional nesses campos de atuação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Normativas e orientações técnicas que regem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Brasil; 2. Cidadania, justiça, direitos humanos e Terapia Ocupacional; 3. Grupos sociais em situação de vulnerabilidade e/ou ruptura de redes sociais e o cuidado em Terapia Ocupacional; 4. Justiça ocupacional e <i>advocacy</i>³; 5. Intervenção da Terapia Ocupacional junto à diversidade sociocultural e minorias sociais; 6. Atuação da Terapia Ocupacional voltada aos povos e comunidades tradicionais;

³ Práticas de *Advocacy* (*Advocacy* profissional e *Self-advocacy*) estão relacionadas aos pilares da Prática da Terapia Ocupacional. Podem ser definidos como esforços direcionados para promover a justiça ocupacional e capacitar os/as clientes para procurar e obter recursos para participar nas suas ocupações da vida diária. **Fonte:** American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl. 2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					<p>7. Terapia Ocupacional e o terceiro setor (ONG's);</p> <p>8. Normativas oficiais que regem a educação, a educação inclusiva e a inserção do terapeuta ocupacional nos contextos educacionais;</p> <p>9. Educação formal e não formal;</p> <p>10. Avaliação do desempenho ocupacional de estudantes;</p> <p>11. Terapia Ocupacional e capacitação de educadores;</p> <p>12. Terapia Ocupacional e inclusão escolar: estratégias voltadas ao desempenho acadêmico de estudantes com desenvolvimento atípico.</p>

12.9 5ª SÉRIE - MÓDULO IX

Eixo: Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Terapia Ocupacional e Pesquisa em Terapia Ocupacional.

Objetivo:

- Desenvolver atividades práticas em instituições hospitalares e de cuidados paliativos (enfermarias e ambulatórios), em nível de média e alta complexidade na atenção geral, assim como, referência especializada;
- Promover o conhecimento, domínio e o aprimoramento do uso dos recursos da Terapia Ocupacional para a atenção à criança e ao adolescente, assim como, adultos e pessoa idosa em situação de disfunções ocupacionais, no contexto hospitalar e de cuidados paliativos (enfermarias e ambulatórios);
- Consolidar o processo de formação profissional em Terapia Ocupacional para avaliar, planejar e desenvolver ações de atenção integral ao ser humano, por meio da vivência profissional no processo de intervenção terapêutica ocupacional, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva para o exercício ético e legal da profissão;
- Instrumentalizar a construção processual, escrita, submissão e publicação do artigo científico enquanto trabalho de conclusão de curso.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Estágio Curricular	Estágio curricular em contextos hospitalares e cuidados paliativos	320	Prática de estágio curricular em Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos, com base na compreensão de homem integral, ontologicamente constituído pelas dimensões ocupacional, biológica, psicológica, espiritual e social, em equipamentos de saúde de média e alta complexidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas de saúde em contexto hospitalar; 2. Política de humanização; 3. Normas de biossegurança; 4. Processo saúde-doença no contexto hospitalar; 5. Análise de atividades/ ocupações /cotidianos; 6. Avaliação, anamnese, plano de atendimento, plano de tratamento e registros do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar; 7. Atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares na atenção geral; 8. Processos de trabalho em equipe multi e interprofissional; 9. Avaliação, prescrição, confecção e treino de tecnologia assistiva e acessibilidade para uso em contexto hospitalar; 10. Luto e cuidados paliativos.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Construção processual e publicação de artigo científico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Etapas de desenvolvimento da pesquisa; 2. Escrita científica, produção e submissão de artigo científico; 3. Plataformas de busca de dados incluindo a plataforma Scupira; 4. Submissão ao <i>Open Journal System – OJS</i>.

12.10 5ª SÉRIE - MÓDULO X

Eixo: Estágio curricular e pesquisa em Terapia Ocupacional.

Área de conhecimento: Terapia Ocupacional.

Objetivo:

- Desenvolver atividades práticas em instituições de reabilitação, em nível de atenção básica e referências especializadas, na área da reabilitação física;
- Promover o conhecimento, domínio e o aprimoramento do uso dos recursos da Terapia Ocupacional para a atenção à criança e ao adolescente, assim como, adulto e pessoa idosa em situação de disfunções ocupacionais, na área da reabilitação física;
- Consolidar o processo de formação profissional em Terapia Ocupacional para avaliar, planejar e desenvolver ações de atenção integral ao ser humano, por meio da vivência profissional no processo de intervenção terapêutica ocupacional, nos diferentes serviços de saúde, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva para o exercício ético e legal da profissão.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Estágio Curricular	Estágio curricular em reabilitação física	320	Prática de estágio curricular em Terapia Ocupacional em nível da atenção básica e referências especializadas em reabilitação física com base na compreensão de homem integral, ontologicamente constituído pelas dimensões ocupacional, biológica, psicológica, espiritual e social.	<ol style="list-style-type: none"> 1. SUS e Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência; 2. Políticas de saúde na atenção especializada da rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); 3. Regulamentação /normatização da atuação do Terapeuta Ocupacional nos serviços de reabilitação; 4. Processo saúde-doença e disfunção física; 5. Avaliação funcional e do desempenho ocupacional na reabilitação física; 6. Análise de atividades/ ocupações/cotidianos; 7. Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional; 8. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); 9. Atuação do Terapeuta Ocupacional na reabilitação/disfunções físicas (disfunções neurológicas, disfunções traumato-ortopédicas, síndromes genéticas e adqui-

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
					<p>ridas, malformações congênitas, limitações físicas funcionais e/ou sensoriais, entre outros);</p> <p>10. Atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas afetadas por Hanseníase, bem como outras doenças tropicais negligenciadas considerando os seguintes aspectos: projeto terapêutico singular (PTS), condição laboral, ocupações, contextos e desempenho ocupacional, condição psicossocial, inclusão social, prevenção de deformidades e incapacidades;</p> <p>11. Métodos e técnicas da Terapia Ocupacional na reabilitação física;</p> <p>12. Normas de biossegurança;</p> <p>13. Processo de trabalho na equipe multi e interprofissional nos espaços institucionais;</p> <p>14. Acessibilidade e tecnologia assistiva: avaliação, prescrição e confecção de dispositivos.</p>

12.11 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Ciências Humanas e Sociais	Núcleo de Ciências Integradas	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	<p>Estudo da Libras na educação de surdos, sua importância cultural e histórica com ênfase nas formas variantes de sinais, estrutura frasal e hábitos comportamentais, assim como a exploração de aspectos dedicado à comunicação de temas da área da saúde.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A surdez e a concepções: clínica e socioantropológica; 2. As abordagens educacionais para pessoas surdas e a legislação da Libras; 1.3 A origem da língua de sinais: a Libras como L1 e LP como L2; 3. Parâmetros da LIBRAS; 4. Estrutura frasal da Libras e tipos de frases em Libras; 5. A língua de sinais: identidade e artefatos culturais; 6. Datilologia, sinais soletrados, formas variantes dos sinais, nome e sinal / pronomes pessoais; 7. Sinais: variados permitindo a comunicação em diversas situações; 8. Características: pessoas; família, objetos; 9. Temas relacionados à área da saúde.
Pesquisa em Terapia Ocupacional	Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional	Bioestatística	60	<p>Conceitos básicos de Bioestatística aplicada à pesquisa na área da saúde com enfoque aos estudos em Terapia Ocupacional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução e noções básicas sobre o papel da Estatística na área da saúde; 2. Estudos populacionais e amostrais; 3. Estudos descritivos, estudos explicativos, caso- controle, estudo de coorte, ensaios clínicos aleatorizados; 4. Variáveis aleatórias discretas: modelo binomial; 5. Variáveis aleatórias contínuas: modelo gaussiano; 6. Estatística descritiva e análise exploratória de dados: tipos de variáveis e níveis de mensuração; 7. Distribuições amostrais da média e proporção; 8. Conceitos fundamentais sobre testes estatísticos de hipóteses e testes de significância; 9. Correlação: introdução à correlação linear; 10. Covariância e coeficiente de correlação linear de Pearson; 11. Noções sobre regressão linear simples; 12. Softwares estatísticos.

ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CH H/A	EMENTÁRIO	UNIDADES TEMÁTICAS
Terapia Ocupacional	Núcleo de Terapia Ocupacional	Relações étnico-raciais e Terapia Ocupacional	60	Relações étnico-raciais e o contexto da prática da Terapia Ocupacional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcadores sociais de desigualdade e de diferença: classe social, étnico-racial, geracional, deficiência, gênero, sexo, religião, territorial, entre outros, e sua interrelação com as atividades/ocupações/cotidianos; 2. História da cultura e diversidade étnico-raciais, geracionais, de gênero, de identidade e de orientação sexual; 3. Políticas de diversidade sexual, de gênero e étnico-racial; 4. Políticas de proteção e direitos humanos; 5. Políticas afirmativas, corpos diversos. cisheteronormatividade e o processo da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Orgs.) **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.12, n.35, p.103-120, jan./abr. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 6/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº. 650 do CNE/CES**, de 04 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf>. Acesso em 12 de nov. de 2022.

BRASIL. **Resolução nº. 07/2018 CNE/CES**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no . 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: novembro de 2022

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005/14**. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: novembro de 2022

BRASIL. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96**. In: Congresso Nacional. Publicada no Diário Oficial da União, 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BATISTA, L. M. B. M.; DA CUNHA, V. M. P. **O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem**. Docent Discunt, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 60–70, 2021. DOI: 10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n1.p60-70. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1369>. Acesso em: 8 nov. 2022.

BLASZKO, C. E., CLARO, A. L. A., UJIIE, N. T. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Revista Educação & Formação** [on line]. 6(2), 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=585866867002>. Acesso em 12 de nov. de 2022.

BRAZ. J. **The Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42740-42747, jul. 2020

BREGALDA, M. M.; MÂNGIA, E. F. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: especificidade e competências profissionais.

Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 31, n. 1-3, p. 78-85, 2020. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3p78-85. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/178720>. Acesso em: 14 nov. 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

GAROFALO, D. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. 25 de julho 2018. Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>>. Acesso em: 8 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. I. A. **Projeto do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade – NEDETA**, 2005.

UEPA. **Estatuto e Regimento Geral**: de acordo com as Resoluções 2910/15 e 2911/15 – CONSUN de 18 de novembro de 2015. Belém: CONSUN/UEPA, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DISCENTE

Caro aluno, Avalie os itens a seguir, com seriedade. DATA: ____ / ____ / ____ Refleta antes de posicionar-se.								
AVALIANDO A INFRA-ESTRUTURA								
N	ATRIBUTO = SIM N = NÃO PM = PRECISA MELHORAR						CONCEITO	
1	O espaço físico destinado às atividades curriculares está adequado às atividades didáticas?							
2	O acervo das bibliotecas atende às suas necessidades?							
3	A Biblioteca atende suas necessidades?							
4	A bibliografia indicada existe e está disponível em número suficiente na biblioteca?							
5	As atividades desenvolvidas estão de acordo com a proposta pedagógica do curso?							
6	O espaço físico da Instituição facilita o acesso de pessoas Portadoras de necessidades Especiais?							
7	Os laboratórios estão adequados as atividades propostas no projeto Pedagógico do curso?							
AVALIANDO A GESTÃO (COORDENAÇÃO, TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS) DO CURSO								
8	Orienta os alunos quanto às questões acadêmico-administrativas previstas no novo Projeto Pedagógico?							
9	Estimula a organização de eventos (ciclo de palestras, visitas monitoradas etc.)?							
10	É disponível para atendimento aos alunos?							
11	As atividades inerentes ao Projeto Pedagógico ficam comprometidas pela ausência de apoio técnico do curso?							
12	Os técnicos que dão suporte as atividades de seu curso desempenham satisfatoriamente suas funções?							
13	Orienta os alunos quanto às questões acadêmico-administrativas previstas no novo Projeto Pedagógico?							
AVALIANDO VOCÊ NAS ATIVIDADES								
14	Tenho um bom desempenho nas atividades propostas?							
15	Sou assíduo às atividades?							
16	Sou pontual às atividades?							
17	Fora do horário de atividades na instituição, dedico tempo aos estudos?							
18	Tenho um relacionamento ético e respeitoso com os colegas?							
19	Tenho um relacionamento ético e respeitoso para com os profissionais envolvidos no curso?							
20	Estou adquirindo habilidades e competências necessárias para minha formação profissional?							
21	Sinto que o curso tem atendido minhas expectativas como futuro profissional?							
AVALIANDO A METODOLOGIA UTILIZADA NO CURSO		TUTORIA	CONFE	COMP. I ⁴	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V
Você foi informado sobre a programação da atividade no início da etapa?								
As atividades desenvolvidas estão de acordo com a proposta pedagógica do curso?								
Os problemas são bem estruturados? (SOMENTE PARA TUTORIAL)			☉	☉	☉	☉	☉	☉
A metodologia proporciona independência cognitiva e a busca do conhecimento com autonomia? (SOMENTE TUTORIAL)			☉	☉	☉	☉	☉	☉
Os objetivos estabelecidos na sessão tutorial estão sendo alcançados? (SOMENTE TUTORIAL)			☉	☉	☉	☉	☉	☉

⁴ Os componente curriculares (Comp. I, Comp. II, Comp. III, Comp. IV, Comp. V etc.) são atualizados semestralmente no formulário.

O tempo da sessão tutorial é adequado? (SOMENTE TUTORIAL)		⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖
As unidades temáticas estão adequadas à carga horária prevista? (EXCETO TUTORIA)	⊖						
A bibliografia recomendada está adequada às atividades previstas? (EXCETO TUTORIA)	⊖						
Os temas das conferências tem relação com o tema do problema elencado para a semana? (SOMENTE PARA CONFERÊNCIA)	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖	⊖
A linguagem utilizada é acessível aos alunos para compreensão dos temas/unidades temáticas?							
Há uma relação entre teoria e prática no desenvolvimento das atividades?							

AVALIANDO O DOCENTE	COMP. I	COMP. II	COMP. II	COMP. IV	COMP. V	COMP. VI
ASSINALE CONCEITOS E – Excelente/ B – Bom / R - Regular / I – Insuficiente						
Compareceu para ministrar suas aulas/atividades conforme previsto no horário para o semestre letivo;						
Iniciou e terminou a aula/atividade no horário determinado pela Coordenação do Curso;						
Apresentou o Plano do Componente Curricular, contendo os objetivos, as atividades, as bibliografias que poderiam ser consultadas e cumpriu a programação apresentada;						
Demonstrou planejamento e organização das aulas, contribuindo para reflexão e vinculação da teoria e prática, considerando o perfil do profissional que está contribuindo para formação;						
Demonstrou domínio do conteúdo e da Metodologia adotada pelo curso e segurança ao ministra-lo e realizar as atividades;						
Avaliação da aprendizagem: discutiu os critérios de avaliação utilizados e os instrumentos de avaliação adotados; analisou os resultados das avaliações com os alunos, identificando as deficiências e orientando os alunos de modo a superá-las, preocupando-se com aprendizagem dos alunos;						
Manteve relacionamento ético e respeitoso com os alunos dentro e fora da sala de aula, colocando-se a disposição para atendimento e consultas fora do horário de aula.						

	AVALIANDO O TUTOR	TUTOR 1:	TUTOR 2:
Quanto ao comportamento e atitudes com o grupo e na atividade	ASSINALE CONCEITOS E – Excelente / B – Bom / R - Regular / I – Insuficiente		
	Assiduidade e Pontualidade		
	início e término das atividades		
	Manejo do tempo durante a atividade		

APÊNDICE B – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MÓDULO I

1. Componente Curricular: Tutorial Integrado I

Ementário: Estudo das Bases Conceituais da Terapia Ocupacional, seu Campo de Atuação e suas Inter-relações com e com as Ciências Morfofisiológicas e ocupação trabalho.

Árvore temática - Módulo I

- Sistema Único de Saúde (SUS);
- Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- Principais políticas públicas de saúde, educação e assistência social;
- Equipes multi, inter e transdisciplinar;
- Bases morfofisiológicas do sistema osteomioarticular, sistema endócrino e sistema nervoso;
- Ética do cuidado em Terapia Ocupacional;
- Atividade humana, ocupação e cotidiano;
- Bases neurológicas da ocupação;
- Ocupação, saúde e bem-estar;
- Cultura e ocupação;
- Ocupação trabalho.

2. Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional I (saúde, educação e contextos sociais)

Ementário: Relação teórico/prática da atuação profissional do terapeuta ocupacional nos seus diferentes campos de atuação.

Unidades Temáticas:

- Sistema Único de Saúde - SUS;
- Sistema Único de Assistência Social - SUAS;
- Principais políticas públicas de Saúde, educação e assistência social;
- Equipes multi, inter e transdisciplinar.

Referências:

ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. **A Clínica Contemporânea da Terapia Ocupacional: fundamentos e Intervenções.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2021.

DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2008.

GRADIM, L. C. C.; FINARDE, T. N.; CARRIJO, D. C. M. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri, SP: Manole, 2020.

GUTIERRES, K. A. **Sistema Único de Assistência Social - SUAS: caminhos de uma construção**. São Paulo, SP: Cortês editora, 2019.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (Orgs.). **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Paulo – SP: Editora Hucitec, 2009.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

PALM, J. SUS: **Sistema Único de Saúde tudo o que você precisa saber**. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2019.

SILVA, C. R. **Atividades humanas e terapia ocupacional: Saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Paulo: Ed HUCITEC, 2019.

SILVA, R. A. S.; BIANCHI, P. C.; CALHEIROS, D. D. **Formação em Terapia Ocupacional no Brasil: pesquisas e experiências no âmbito da graduação e pós-graduação**. São Paulo – SP: FiloCzar, 2018.

TEIXEIRA, L. A.; PIMENTA, T. S. **História da saúde no Brasil**. São Paulo, SP: Uci-tec Editora, 2018.

3. Componente Curricular: Morfofuncional I

Ementário: Estudo dos aspectos biológicos e morfofisiológicos do corpo humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção da Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Princípios básicos de microscopia;
- Planimetria e nomenclatura anatômica;
- Aspectos gerais das células e suas funções, biomoléculas, biomembranas (potenciais e transportes transmembrana), bioeletrogênese;
- Aspectos gerais dos tecidos básicos;
- Bases morfofisiológicas do sistema osteomioarticular;
- Bases morfofisiológicas do sistema endócrino;
- Bases morfofisiológicas do sistema nervoso.

Referências:

COCHARD, L. R. **Atlas de Embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARTNER, L.P. **Tratado de Histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.

GUYTON, Ar. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

HALL, J. E.; HALL, M. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de Fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO J. **Histologia Básica - Texto/ Atlas**.13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KOPPEN, B. M. **Berne & Levy. Fisiologia**. 6.ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 4. ed. Atheneu. 2022.

MOORE, K. L.; DALLEY A.; AGUR, A. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8. ed. 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson – Genética Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2016.

PAWLINA, W.; ROSS, M. H. **Histologia - Texto e Atlas**. 8. ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SADLER, T. S.; LANGMAN. **Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHÜNKE M., SCHULTE E., SCHUMACHER U. **Atlas de Anatomia Prometheus**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Artmed, 2017

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular - órgãos Internos – Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WOJCIECH PAWLINA, ROSS M. H. **Histologia Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

4. Componente Curricular: Metodologia Científica I

Ementário: Instrumentalização no âmbito da construção, normalização, estrutura, formatação e técnicas voltadas ao planejamento do trabalho acadêmico.

Unidades Temáticas:

- Epistemologia e o processo de construção do conhecimento científico no campo da saúde;
- Ciências e seus paradigmas teóricos;
- Redação científica: características, normalização e tipologias (resenhas, artigos, resumos, fichamento, monografia, dissertação e tese, etc.);
- Busca em bases de dados de pesquisa;
- Normalização de trabalhos acadêmicos;
- Bases para elaboração de projeto de pesquisa de revisão bibliográfica.

Referências:

CONDURU, M. T. **Produção científica na universidade:** normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2007.

FEITOSA, A. K. et al. **Como elaborar um artigo científico.** Ceará: IFCE, 2020.

FRANÇA, J. N.; VASCONCELOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Minas Gerais: 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Vozes, 2016.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa.** 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

5. Componente Curricular: Ocupação Humana I: Fundamentos da Terapia Ocupacional.

Ementário: Estudo dos fundamentos epistemológicos, históricos e filosóficos da Terapia Ocupacional, considerando as abordagens, teorias e modelos, com ênfase nos pressupostos da Ciência da Ocupação e nos demais conceitos, campos de atuação, clientes e pressupostos para a prática profissional.

Unidades Temáticas:

- Definições de Terapia Ocupacional.

- Marcos históricos da terapia ocupacional no Brasil e no mundo: movimentos precursores.
- Principais influências filosóficas e metodológicas.
- Modelos teórico-práticos de Terapia Ocupacional.
- Domínio, estrutura e processo da prática da Terapia Ocupacional.
- Código de ética em Terapia Ocupacional
- Ética do cuidado em Terapia Ocupacional.
- Atividade humana, ocupação e cotidiano;
- Ocupação: noções conceituais;
- Bases neurológicas da ocupação;
- A Natureza da ocupação humana: forma, função e significado;
- Ciência da ocupação e Terapia Ocupacional.
- Ocupação, saúde e bem-estar;
- Cultura e ocupação;
- Ocupação trabalho;
- Temas em ciência da ocupação: justiça ocupacional, alienação ocupacional, equilíbrio ocupacional, espiritualidade, meio ambiente, subjetividade.

Referências:

BEZERRA, W. C.; TRINDADE, R.; PRÉDES, L. Gênese e constituição da terapia ocupacional: em busca de uma interpretação teórico-metodológica. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 2, p. 155-161, 2014.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividade Humanas e Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M.R. P.; BARTALOTTI, C. C. **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

FRANCISCO, R. F. Terapia Ocupacional: uma questão de conhecimento. **Terapia Ocupacional**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set/dez, 2003.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª. Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020), 2021.

MOREIRA, A. B.,. Terapia Ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. **Rev Vita et Sanitas**. v.2, n.2, p. 79-91, 2008.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016.

SILVA, C. R. **Atividades humanas e terapia ocupacional**: Saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: Ed HUCITEC, 2019

SOARES, L. B. T. História da terapia ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MÓDULO II

6. Componente Curricular: Tutorial Integrado II

Ementário: Estudo das Bases conceituais da Terapia Ocupacional e suas Inter-relações com as Ciências Morfofisiológicas, movimento e desenvolvimento.

Árvore Temática - Módulo I

- Morfofisiologia dos Sistemas Cardiovascular; Linfoide e Hematopoiético, Respiratório, Digestório, Tegumentar e Urinário;
- Abordagens morfofisiológicas do desenvolvimento embrionário;
- Atividade humana, corporeidade, identidade e cultura amazônica;
- Etapas do Desenvolvimento Psicomotor;
- Distúrbios psicomotores;
- Avaliação psicomotora;
- Educação, reeducação e terapia psicomotora;
- Bases Neuro-anatômicas/Neuro-fisiológicas do Movimento e suas dimensões no campo da saúde;
- Bases do movimento humano e o desempenho ocupacional;
- Princípios da Biomecânica e Cinesilogia;
- Avaliação Cinesiológica Funcional da Atividade Humana em Terapia Ocupacional;
- Crescimento e Desenvolvimento do RN, do Lactente, da Criança e adolescente nos seus aspectos Biológicos, Cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais;
- Aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos e sociais do adulto jovem, meia idade e da pessoa idosa.

7. Componente Curricular: Morfofuncional II

Ementário: Estudo dos aspectos Biológicos e Morfofisiológicos do corpo humano e de suas inter-relações com os processos de intervenção da Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

- Morfofisiologia do sistema cardiovascular;
- Morfofisiologia do sistema linfoide e hematopoiético; Células sanguíneas, Imunidade e coagulação sanguínea;
- Morfofisiologia do sistema respiratório;
- Morfofisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino;
- Morfofisiologia do sistema urinário;
- Morfofisiologia do sistema digestório;
- Morfofisiologia do sistema tegumentar;
- Abordagens morfofisiológicas do desenvolvimento embrionário.

Referências:

COCHARD, L. R. **Atlas de Embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARTNER, L.P. **Tratado de Histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.

GUYTON, Ar. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

HALL, J. E.; HALL, M. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14.ed. Guanabara Koogan, 2021.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de Fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO J. **Histologia Básica - Texto/ Atlas**.13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

KOPPEN, B. M. (Ed.). **Berne & Levy. Fisiologia**. 6.ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 4.ed. Atheneu. 2022

MOORE, K. L.; DALLEY A.; AGUR, A. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia humana**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson – Genética Médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2016.

PAWLINA, W.; ROSS, M. H. **Histologia - Texto e Atlas**. 8.ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SADLER, T. S.; LANGMAN. **Embriologia Médica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHÜNKE M., SCHULTE E., SCHUMACHER U. **Atlas de Anatomia Prometheus**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. 7.ed. Artmed, 2017

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular - órgãos Internos – Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WOJCIECH PAWLINA, ROSS M. H. **Histologia Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular**. 8.ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

8. Componente Curricular: Desenvolvimento Humano

Ementário: Estudo do crescimento e desenvolvimento do ser humano nas fases pré-natal, do lactente, na infância, adolescência, adulto e pessoa idosa considerando os aspectos neuropsicomotores, cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais.

Unidades Temáticas:

- Vida intrauterina;
- Principais teorias do desenvolvimento da infância, do adolescente, do adulto e da pessoa idosa;
- Crescimento e Desenvolvimento do RN, do Lactente, da Criança e adolescente nos seus aspectos Biológicos, Cognitivos, afetivos, socioculturais e ocupacionais;
- Escalas do desenvolvimento humano;
- Aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos e sociais da criança, adolescente, adulto e pessoa idosa.

Referências:

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. **Terapia Ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas**. Curitiba, PR: Appris, 2018.

BORGHI, T.; PANTANO, T. **Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT): relações entre aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências**. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2010.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

GOMES, A. M. (Ed.). **A criança em desenvolvimento**. Cérebro, cognição e comportamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MAGALHÃES, L. C. Integração Sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional. In: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Org.). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

MANZINI, M.; MARTINEZ, C. **Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REZENDE, M. B. O brincar e a intervenção da Terapia Ocupacional. In: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Org.). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

GRADIM, L. C. C.; PEDRO, T. N. F.; CARRIJO, D. C. M. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri, SP: Manole, 2020.

9. Componente Curricular: Movimento Humano e Desempenho Ocupacional

Ementário: Estudo do movimento humano, enfatizando-se as bases neuroanatômicas, neurofisiológicas e suas múltiplas dimensões.

Unidades Temáticas:

- Metabolismo e bioenergética no movimento humano;
- Bases Anátomo-fisiológicas e mecanismos da contração muscular;
- Bases neuro anatômicas/neurofisiológicas do Movimento e suas múltiplas dimensões;
- Bases do movimento humano e o desempenho ocupacional;
- Princípios da biomecânica e cinesiologia;
- Avaliação cinesiológica funcional da atividade humana em terapia ocupacional.

Referências:

CARVALHO, L. M. G. Terapia Ocupacional na reabilitação de pacientes neurológicos adultos. In: CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004, p. 200-232.

CRUZ, D.M.C. **Terapia Ocupacional na reabilitação pós-Acidente Vascular Encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade**. 1. ed. São Paulo: Editora Santos, 2011.

ENOKA, R. M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. São Paulo: Editora Manole, 2000.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2016.

LUZO, M. C. M.; LOURENÇÃO, M. I. P.; ELUI, V. M. C. Atuação terapêutico ocupacional junto a pacientes com comprometimentos traumato-ortopédicos. In: CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. **Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004, p. 129-152.

PEDRETTI, L. W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

TEIXEIRA, E, et al. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2005.

10. Componente Curricular: Motricidade Humana I: fundamentos e experiências introdutórias.

Ementário: Estudo da corporeidade, da Psicomotricidade e suas relações com a subjetividade e a Terapia Ocupacional em suas múltiplas dimensões: histórica, cultural, social e clínica.

Unidades Temáticas:

- Processos de Subjetivação e corporeidade em Terapia Ocupacional;
- O corpo como produção de subjetividade;
- Estudo do corpo simbólico, histórico e cultural;
- A história do corpo na cultura contemporânea;
- Atividade Humana, Corporeidade, identidade e cultura amazônica;
- Jogos corporais livres- experiências introdutórias;
- História da psicomotricidade;
- O corpo psicomotor e os elementos básicos da psicomotricidade;
- Etapas do Desenvolvimento Psicomotor;
- Distúrbios psicomotores;
- Avaliação psicomotora;
- Educação, reeducação e Terapia psicomotora;
- Métodos e técnicas em psicomotricidade; Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação.

Referências:

AUCOUTURIER, B. **O método Aucouturier: fantasmas** de ação e prática psicomotora. 1. ed. Editora Ideias & letras, São Paulo, 2007.

BORGHI, T.; PANTANO, T. **Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT):** relações entre aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2010.

CAMPOS, A. C.; SILVA, L. H.; PEREIRA, K.;ROCHA, N. A. C. F.; TUDELLA, E. Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.2, p.188-93, 2008.

CARVALHO, E. M. R. D. E. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v.23, n. 3, p. 84-89, 2003.

DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Orgs.). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

FLEHMIG, I. **Texto e Atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente:** diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. **Neuropsicomotricidade**. 1. edição. Rio de Janeiro: Wak editora, 2018.

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 18, n.17, p. 42-52, 2010.

JUNQUEIRA, M. F. R. **A viagem do relaxamento e dinâmicas**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PENAL VER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa, Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, L. M.; BAGAGI, P. S. Psicomotricidade e Desenvolvimento Motor na Pré-escola. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano 7. v. 13, 2009.

VIEIRA, L. BATISTA, M.I.B. LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional**: a teoria de uma prática. Curitiba: Filosofart/Ciar, 2005.

MÓDULO III

11. Componente Curricular: Tutorial Integrado III

Ementário: Estudo dos processos patológicos celulares, sistêmicos e suas repercussões biopsicossociais nas fases da infância e da adolescência.

Unidades Temáticas:

Árvore temática- Módulo III

- Crescimento e diferenciação celular (hipertrofia, hiperplasia fisiológica e patológica, atrofia, metaplasia e neoplasia);
- Alterações morfológicas e mecanismos de lesão e morte celular;
- Mecanismo de defesa do organismo e doenças do sistema imunológico;
- Processos inflamatórios e infecciosos;
- Alterações genéticas, cromossômicas e erros inatos do metabolismo;
- Criança, adolescente, nos seus aspectos biológicos, cognitivos, psicoafetivos, socioculturais e ocupacionais;
- Serviços de referência à saúde da criança e do adolescente;
- Violações de direitos;
- Fatores de risco Pré, Peri e Pós-Natal que interferem no desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Principais desordens do desenvolvimento (neuromotoras, sensoriais, síndromes genéticas) e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar;
- Atuação profissional em dispositivos de assistência social voltada à infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, abandono e gravidez precoce);

- Humanização em Saúde;
- Análise das atividades humanas relacionadas às fases da infância e da adolescência;
- Aspectos Avaliativos e de acompanhamento do desenvolvimento humano na infância e na adolescência.

12. Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional II (Infância/Adolescência).

Ementário: Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico – prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos sociais das desordens do desenvolvimento na infância e na adolescência, a nível de atenção básica.

Unidades Temáticas:

- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente;
- Atuação profissional em dispositivos de assistência social voltada à infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, abandono, gravidez precoce);
- Terapia ocupacional social, nos equipamentos do SUAS, ONGs e outros espaços socioeducativos e comunitários.

Referências:

BUNDY, A. C.; LANE, S. J. **Sensory Integration: Theory and Practice**. Filadélfia, EUA: F. A. Davis, 2019.

DAWSON, D.; MCEWEN, S. E.; POLATAJKO, H. J. **Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance in Occupational Therapy: Using the CO-OP Approach (TM) to Enable Participation Across the Lifespan**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2017.

GRASSI, T. M. **Estimulação essencial prevenção, detecção, diagnóstico e intervenção no processo de desenvolvimento infantil**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2020.

LIMA-ALVAREZ, C. D.; TUDELLA, E.; TOLEDO, A. M. **Intervenção precoce: evidências para a prática clínica em lactentes de risco**. Curitiba, PR: Appris, 2019.

MANZINI, M.; MARTINEZ, C. **Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. **Intervenção Precoce em Crianças com Autismo: Modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização**. Lisboa, Portugal: Lidel, 2014.

SANT'ANNA, M. M. M.; PFEIFER, L. I. **Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo, SP: Memnom, 2020.

SILVA, C. R. **Atividades humanas e terapia ocupacional: Saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Paulo, SP: Hucitec, 2019.

SOUSA, D. **Terapia Ocupacional e sua representatividade no transtorno do espectro autista: teoria e prática.** Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2022.

13. Componente Curricular: Morfofuncional III

Ementário: Estudos morfofisiológicos das alterações patológicas e de doenças genéticas que acometem os sistemas orgânicos do corpo humano, contextualizando, aos mesmos, os processos de intervenção da Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Abordagens morfofisiológicas do crescimento e diferenciação celular (hipertrofia, hiperplasia fisiológica e patológica, atrofia, metaplasia e neoplasia);
- Abordagens das alterações morfológicas dos mecanismos de lesão e morte celular;
- Abordagens dos mecanismos de apoptose (vias intrínseca e extrínseca de apoptose, apoptose fisiológica e patológica, distúrbios de apoptose desregulada);
- Abordagens morfofisiológicas dos processos de renovação, regeneração e reparos teciduais;
- Abordagens dos processos de agressão e defesa do organismo: vírus e bactérias, como agentes infecciosos;
- Abordagens das alterações genéticas, cromossômicas e erros inatos do metabolismo;
- Abordagens das repercussões sistêmicas de doenças ambientais, nutricionais e ocupacionais.

Referências:

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia.** 10.ed. Guanabara Koogan, 2021.

GARY D. Hammer; STEPHEN J. M. **Fisiopatologia da patologia da Doença: uma introdução à medicina clínica.** 7.ed. São Paulo: Artmed, 2015.

GOERING, R. V.; DOCKRELI, H. M.; ZUCKERMAN, M.; CHIODINI, P. L. **Microbiologia Médica e Imunologia.** 6.ed. Grupo Gen, 2020.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12.ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

HALL, J. E.; HALL, M. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 14.ed. Guanabara Koogan, 2021.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de Fisiologia humana de Netter.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOPPEN, B. M. (Ed.). **Berne & Levy. Fisiologia.** 6.ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2016;

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 4.ed. Atheneu. 2022

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson – Genética Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SADLER, T. S.; LANGMAN. **Embriologia Médica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. 7.ed. Artmed, 2017

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

14. Componente Curricular: Saúde Pública, Coletiva e Gestão dos Serviços.

Ementário: Estudo das áreas de saúde pública, epidemiologia e políticas públicas em saúde e assistência social, assim como a gestão e gerenciamento em saúde.

Unidades Temáticas:

- Conceito de saúde; História natural da doença; Mortalidade; Morbidade; Determinantes e Indicadores de saúde;
- Reforma Sanitária no Brasil;
- Epidemiologia geral: condições de vida e perfil da morbi-mortalidade no Brasil com ênfase no Estado do Pará e região amazônica;
- Histórico do SUAS e os níveis de proteção da Assistência Social;
- Humanização em Saúde, Acreditação e Qualidade em Serviços de Saúde e Controle social;
- Gestão e Gerenciamento, nos serviços de saúde e assistência social;

Referências:

CAMPOS, G. W. S.; BONFIM, J. R. A.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo, SP: Ucitec Editora, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Medbook, 2017.

SANTOS JÚNIOR, A. L. **Antropologia da saúde: sinopses de pesquisas**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

FONSECA, C.; JARDIM, D. F. **Promessas e incertezas da ciência: Perspectivas antropológicas sobre saúde, cuidado e controle**. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2017.

MEDEIROS, M. H. R. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Carlos: Ed.UFSCAR, 2003.

15. Componente Curricular: Ocupação Humana II: análise das atividades, métodos e técnicas terapêuticas.

Ementário: Estudo e análise da ocupação humana, com ênfase no desempenho ocupacional nas diversas fases do desenvolvimento humano e do potencial terapêutico dos recursos artísticos, plásticos e artesanais no contexto da Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- As diferentes concepções teóricas de análise da atividade ocupacional;
- Estudo e análise das atividades humanas nas diversas fases do desenvolvimento humano: atividade de vida diária, atividade instrumental de vida diária, trabalho, brincar, estudo, lazer, sono, descanso, sexo, componentes e contextos de desempenho;
- Análise de jogos, brinquedos e brincadeiras;
- Criatividade e processos de criação;
- Discussões acerca da expressão plástica e estética;
- Interface arte e saúde em terapia ocupacional;
- Propriedade terapêutica de materiais plásticos/artísticos;
- Atividades expressivas e suas abordagens;
- Métodos e técnicas artesanais e artísticas: desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, música, fotografia, vídeo, multimídia, contação de histórias, aporte poético-literário, produção de mandalas e máscaras.

Referências:

CHIESA, R. F. **O diálogo com o barro: o encontro com o criativo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. (Org.). Cotidiano, atividade humana e ocupação. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (Orgs.). **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações.** 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MELLO, L. C. **Nise da Silveira: caminhos da psiquiatra rebelde.** Rio de Janeiro: Hólus, 2014.

SILVA, C. R. (Org.). Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura e outras resistências. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

SILVA, J. E.; SILVA, M. M. (Org.). Ensaiar Arte e Ciência para religar natureza e cultura. 1. ed. Porto: Teatro do Frio, 2019.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. WALK, 2013.

MÓDULO IV

16. Componente Curricular: Tutorial Integrado IV

Ementário: Estudo dos processos patológicos celulares e sistêmicos e suas repercussões biopsicossociais nas fases da infância e da adolescência.

Unidades Temáticas:

Árvore Temática módulo IV

- Abordagens morfo-fisiológicas dos mecanismos de defesa do organismo;
- Abordagens das alterações patológicas do sistema osteomioarticular;
- Abordagens das alterações patológicas dos sistemas cardiovascular e respiratório;
- Abordagens das alterações patológicas do sistema nervoso;
- Abordagens das alterações patológicas do sistema imunológico;
- Noções de farmacologia aplicadas aos processos patológicos;
- Abordagens e implicações das prescrições farmacológicas nas alterações patológicas: osteomioarticulares, cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, psicológicas e psiquiátricas;
- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente;
- Principais Desordens do desenvolvimento (neuromotoras, sensoriais, síndromes genéticas) e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar;
- Atuação profissional em dispositivos de assistência social voltada à infância e adolescência, com enfoque na violação dos direitos (risco social, negligência, violências, abandono, gravidez precoce);
- Aspectos Avaliativos e de acompanhamento do desenvolvimento humano na infância e adolescência.

17. Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional III (Infância/Adolescência)

Ementário: Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico-prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos clínicos das desordens do desenvolvimento na infância e adolescência, a nível ambulatorial e hospitalar.

Unidades Temáticas:

- Fatores de risco Pré, Peri e Pós Natal que interferem no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente;
- Aspectos Avaliativos e de acompanhamento do desenvolvimento humano na infância e adolescência;
- Vigilância do desenvolvimento infantil;
- Principais Desordens do desenvolvimento (neuromotoras, sensoriais, síndromes genéticas) e doenças relacionadas à infância e adolescência no contexto ambulatorial e hospitalar.

Referências:

BUNDY, A. C.; LANE, S. J. **Sensory Integration: Theory and Practice**. Filadélfia, EUA: F. A. Davis, 2019.

DAWSON, D.; MCEWEN, S. E.; POLATAJKO, H. J. **Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance in Occupational Therapy: Using the CO-OP Approach (TM) to Enable Participation Across the Lifespan**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2017.

DE CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo, SP: Editora Payá, 2017.

GRASSI, T. M. **Estimulação essencial prevenção, detecção, diagnóstico e intervenção no processo de desenvolvimento infantil**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2020.

LIMA-ALVAREZ, C. D.; TUDELLA, E.; TOLEDO, A. M. **Intervenção precoce: evidências para a prática clínica em lactentes de risco**. Curitiba, PR: Appris, 2019.

MANZINI, M.; MARTINEZ, C. **Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. **Intervenção Precoce em Crianças com Autismo: Modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização**. Lisboa, Portugal: Lidel, 2014.

SANT'ANNA, M. M. M.; PFEIFER, L. I. **Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica**. São Paulo, SP: Memnom, 2020.

SILVA, C. R. **Atividades humanas e terapia ocupacional: Saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Paulo, SP: Hucitec, 2019.

SOUSA, D. **Terapia Ocupacional e sua representatividade no transtorno do espectro autista: teoria e prática**. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2022.

VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

18. Componente Curricular: Morfofuncional IV

Ementário: Estudo dos princípios farmacológicos e suas implicações nas alterações morfofisiológicas das patologias que acometem os sistemas do corpo humano, enfatizando as suas inferências nos processos de intervenção em Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Abordagens morfo-fisiológicas dos mecanismos de defesa do organismo;
- Abordagens das alterações patológicas do sistema osteomioarticular;
- Abordagens das alterações patológicas dos sistemas cardiovascular e respiratório;
- Abordagens das alterações patológicas do sistema nervoso;
- Abordagens das alterações patológicas do sistema imunológico;
- Noções de farmacologia aplicada aos processos patológicos;
- Abordagens e implicações das prescrições farmacológicas nas alterações patológicas: osteomioarticulares, cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, psicológicas e psiquiátricas.

Referências:

BRUNTON, L. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. 10.ed. Guanabara Koogan, 2021.

GARY, D. H.; STEPHEN, J. M. **Fisiopatologia da patologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 7.ed. São Paulo: Artmed, 2015.

GOERING, R. V.; DOCKRELI, H. M.; ZUCKERMAN, M.; CHIODINI, P. L. **Mims Microbiologia Médica e Imunologia**. 6. ed. Grupo Gen, 2020.

GUYTON, Ar. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

HALL, J. E.; HALL, M. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 14.ed. Guanabara Koogan, 2021.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de Fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 13.ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

KOPPEN, B. M. (Ed.). **Berne & Levy. Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016;

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 4.ed. Atheneu, 2022

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson – Genética Médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale Farmacologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SADLER, T. S.; LANGMAN. **Embriologia Médica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**. 7.ed. Artmed, 2017

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WHALEN, K. R.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia Ilustrada**. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2016.

19. Componente Curricular: Motricidade Humana II: Corporeidade, fundamentos e linguagens.

Ementário: Estudo das escolas corporalistas e filosóficas em diversos contextos e sua correlação com a prática do terapeuta ocupacional na interface arte-corporeidade e suas linguagens.

Unidades Temáticas:

- Escolas corporalistas e filosóficas: matrizes teórico-práticas acerca do corpo: Reich, Lowen, Keleman e Favre;
- Corpo e Filosofia: MerleauPonty, Francisco Varela, Spinoza, Deleuze, Guattari, Foucault;
- Psicossomática.
- Corpo e processos criativos;
- Danças em Terapia Ocupacional;
- Sistema Laban de Análise do Movimento;
- Técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal;
- Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional;

Referências:

ALMEIDA, M. V. M. A selvagem dança do corpo. Curitiba: Editora CRV, 2011.

ALMEIDA, M. V. M. Corpo e arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Ed. Enelivros, 2004.

AMARANTE, P. D. C.; CAMPOS, F. N. (Org.). **Saúde Mental e Arte: práticas, saberes e debates.** 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2012.

ARAGON, L. E.; FERREIRA NETO, J. L.; LIMA, E. M. F. A. (Org.). **Subjetividade contemporânea: desafios teóricos e metodológicos.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2010.

BRITO, M. R.; GALLO, S. (Orgs.) **Filosofias da diferença e educação.** 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

LIMA, E. M. F. A. Arte, Clínica e Loucura: território em mutação. 1. ed. São Paulo: Summus / Fapesp, 2009.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. (Org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação.** 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

SILVA, C. R. (Org.). Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura e outras resistências. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

20. Componente Curricular: Metodologia Científica II

Ementário: Introdução à prática da pesquisa acadêmica no que tange às técnicas de pesquisa em Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Sistematização de pesquisas: Teóricas (revisão narrativa, revisão sistemática, revisão integrativa, metanálise, scoping review); e Empíricas (transversais, longitudinais, grupo controle, estudo de caso);

- Elaboração e divulgação de Artigos Científicos (artigo original, relato de experiência, estudo de caso, ensaio, resumo expandido).

Referências:

CONDURU, M. T. **Produção científica na universidade:** normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2007.

FEITOSA, A. K. et al. **Como elaborar um artigo científico.** Ceará: IFCE, 2020.

FRANÇA, J. N.; VASCONCELOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Minas Gerais: 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa:** facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Vozes, 2016.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa.** 3.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

21. Componente Curricular: Atividade Extensionista I

Ementário: Articulação do ensino, pesquisa e extensão na assistência a pessoas, grupos, coletivos e populações, com vias ao fortalecimento das políticas sociais e o protagonismo estudantil.

Unidades Temáticas:

- Ações curriculares de extensão, na modalidade de prestação de serviço, cursos, eventos e oficinas nas áreas da saúde pública e coletiva voltadas à infância e adolescência.

Referências:

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GIOVANELLA L., ESCOREL S., LOBATO L.V.C NORONHA, J.C., CARVALHO, A.I. (Orgs.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** FIOCRUZ. Editora: Fioruz, 2008.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M.M.M. (Org). **Terapia Ocupacional na Infância: procedimento na prática clínica**. São Paulo: Memnon, 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Curso Planejamento e Implementação de Políticas Públicas de Desenvolvimento da Primeira Infância**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021b.

COELHO, A. A.C.; REZENDE, M. B. Atraso no Desenvolvimento. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, p. 299-307.

DE CARLO, M. M. R. do P., et al. **Planejamento e gerenciamento de serviços como conteúdos da formação profissional em Terapia Ocupacional: reflexões com base na percepção dos estudantes**. Interface (Botucatu), v. 13, n. 29, p. 445-453, 2009.

MÓDULO V

22. Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional IV (adulto e idoso)

Ementário: Identificação, reconhecimento e compreensão da relação teórico – prática da intervenção terapêutica ocupacional, nos aspectos sociais demandas ocupacionais de adultos e idosos decorrentes de distintas condições sociais a nível de atenção básica.

Unidades Temáticas:

- Repercussões ocupacionais decorrentes de distintos fatores sociais e comunitários que afetam o engajamento ocupacional de adultos e pessoas idosas;
- Repercussões ocupacionais decorrentes das afecções de curso crônico no adulto pessoa idosa a nível de atenção básica, tais como aquelas advindas de quadros traumato-ortopédicos, reumatológicos, neurológicos, oncológicos, infecto-contagiosos e parasitários da Amazônia (DIP) e outros;
- Relações do desempenho ocupacional com o envelhecimento ativo, capacidade funcional, aposentadoria, qualidade de vida, suporte familiar, sexualidade e espiritualidade;
- Processo da Terapia Ocupacional no campo da Assistência social;

Referências:

ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. **A Clínica Contemporânea da Terapia Ocupacional: fundamentos e Intervenções**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2021.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. **Terapia Ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas**. Curitiba, PR: Appris, 2018.

DAWSON, D.; MCEWEN, S. E.; POLATAJKO, H. J. Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance. In: **Occupational Therapy: Using the CO-OP Approach (TM) to Enable Participation Across the Lifespan**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2017.

DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2008.

GUTIERRES, K. A. **Sistema Único de Assistência Social - SUAS: caminhos de uma construção**. São Paulo, SP: Cortês editora, 2019.

KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. **Occupational Therapies Without Borders - Volume 2: Towards an Ecology of Occupation-Based Practices** Londres, GB: Churchill Livingstone, 2010.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (Orgs.). **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M.. (Org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação**. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

OTHERO, M. B. **Terapia Ocupacional: Práticas em Oncologia** São Paulo, SP Rocca, 2010.

PIERCE, D. **Occupational Science for Occupational**. Therapy Nova Jersey, EUA: Slack Incorporated, 2013.

WHITEFORD, G. E.; HOCKING, C. **Occupational Science: Society, Inclusion, Participation**. Nova Jersey, EUA: Wiley-Blackwell, 2012.

GUTIERRES, K. A. **Sistema Único de Assistência Social - SUAS: caminhos de uma construção**. São Paulo, SP: Cortês editora, 2019.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (Orgs.). **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M.. (Org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação**. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

23. Componente Curricular: Abordagens avaliativas e de intervenção em Terapia Ocupacional

Ementário: Estudo e aplicação dos diferentes métodos, técnicas e procedimentos avaliativos baseados nas diferentes abordagens e métodos de atuação em Terapia Ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Princípios gerais de avaliação em Terapia Ocupacional;
- Procedimentos de Avaliação em Terapia Ocupacional (ocupações, contextos, padrões de desempenho, competências de desempenho e fatores do cliente).
- Noções gerais sobre as abordagens de intervenção em Terapia Ocupacional;

- Abordagens de Intervenção em Terapia Ocupacional nas diferentes etapas do ciclo vital: Conceito Neuroevolutivo Bobath, Integração Sensorial, abordagens cognitivo-comportamentais (Análise do comportamento aplicada – ABA; tratamento em educação para autista e crianças com deficiências relacionadas à comunicação – TEACCH), entre outras;
- Estrutura de referência para a Prática do Terapeuta Ocupacional: domínio e processo;

Referências:

MAGALHÃES, L. C. Integração Sensorial: uma abordagem específica da Terapia Ocupacional. In: DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. (Org.). **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

GRADIM, L. C. C.; PEDRO, T. N. F.; CARRIJO, D. C. M. **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri, SP: Manole, 2020.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª. Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020), 2021.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M.. (Org.). Cotidiano, atividade humana e ocupação. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Orgs.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: APPRIS, 2018.

24. Componente Curricular: Terapia Ocupacional aplicada ao campo do trabalho.

Ementário Estudo e análise da prática profissional do terapeuta ocupacional no contexto da saúde do trabalhador, bem como das políticas públicas relacionadas à promoção, prevenção e reabilitação no campo do trabalho.

Unidades Temáticas:

- Marcos referenciais da Terapia Ocupacional no campo do trabalho;
- Relação teórico-prática da atuação do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador;
- Análise da ocupação trabalho;
- Políticas relacionadas à Saúde do Trabalhador;
- Relação saúde e trabalho: acidentes de trabalho, doenças profissionais, fatores de risco relacionados ao trabalho;
- Aspectos de promoção e prevenção à saúde do trabalhador;
- Abordagens, recursos e técnicas utilizados pela Terapia Ocupacional no campo do trabalho;
- Contribuições da Ergonomia para atuação do terapeuta ocupacional em saúde do trabalhador: análise dos postos, ambientes e processos de trabalho;

- Habilitação, reabilitação profissional e inclusão no mercado de trabalho de pessoas, grupos, coletivos e populações afetadas por agravos que comprometem o desempenho ocupacional do trabalhador;
- Processos de aposentadoria e suas repercussões psicossociais e ocupacionais.

Referências:

ANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004.

ANDRADE, C. J. **Saúde mental e trabalho: temas emergentes na contemporaneidade**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho: Temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Roca, 2000.

LANCMAN, S. **Saúde, trabalho e Terapia Ocupacional**. São Paulo, SP: Roca, 2004.

MACHADO JUNIOR, J. E. S. et al . **Queixas musculoesqueléticas e a prática de ginástica laboral de colaboradores de instituição financeira**. São Paulo: Prod., 2012.

NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. **Anatomia do alongamento**. Barueri, SP: Manole, 2007.

OLIVEIRA, J. R. G. A. **A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais**. Prefeitura Municipal de Sorriso- MT. Faculdade Centro Mato-Grossense; Revista de educação. V.139, 2007.

TOLFO, S. **Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador**. São Paulo, SP: Vetor, 2020.

ZÉTOLA, P. **Tratado de gestão em saúde do trabalhador**. Belo Horizonte, MG: Ergo Editora LTDA, 2019.

25. Componente Curricular: Motricidade Humana III: PICs e técnicas de relaxamento

Ementário: Estudo de métodos e técnicas de relaxamento que proporcionem a ampliação da consciência corporal, bem como a associação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) ao repertório de atividades e recursos do terapeuta ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Técnica de relaxamento passivo de Michaux, relaxamento progressivo de Jacobson e treinamento autógeno de Shultz;
- Eutonia: Princípios e laboratórios de vivência;
- Calatonia e Toques Sutis: o método;
- Práticas Integrativas e Complementares: histórico, normativas, PIC's autorizadas para uso do terapeuta ocupacional, laboratórios formativos de PIC's e discussão sobre uso na rede de cuidados: saúde, assistência social e educação.

Referências:

ALMEIDA, M. V. M. **Corporeidade e Terapia Ocupacional**. Corpo e Arte em Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2004.

ARCURI, I. **Memória Corporal**: o simbolismo na trajetória da vida. São Paulo: Vetor, 2004.

LIBERMAN, F. O corpo como produção de subjetividade. **Caderno de Subjetividade**. v. 5, n.2, p. 371-383, 1997.

MASSON, S. **Os relaxamentos**. São Paulo: Manole, 1986.

SANDOR, P. **Técnicas de relaxamento**. 4. ed. São Paulo: Vetor, 1982.

TONET, D. **Respiração, yoga e autoconhecimento**. São Paulo: Editora Nova Senda, 2020.

26. Componente Curricular: Ocupação Humana III: processos grupais.

Ementário: Estudo das abordagens grupais e dos grupos em Terapia Ocupacional através de conceitos, fundamentos e processos formativos que subsidiam a atuação do terapeuta ocupacional em diferentes contextos e clientes numa perspectiva ético-política.

Unidades Temáticas:

- Concepção histórica e dialética do processo grupal e do poder social;
- Referenciais teórico-práticos relativos às abordagens grupais: O campo grupal na perspectiva de Enrique Pichon-Rivière, fundamentos do Psicodrama de Moreno, Teoria de campo e dinâmica de grupo de Lewin.
- Laboratórios de atividades grupais como contextos formativos e espaço para práticas críticas e reflexivas;
- Grupos em Terapia Ocupacional: atividades grupais, oficinas e grupos terapêuticos.

Referências:

AMARANTE, P. D. C.; CAMPOS, F. N. (Org.). **Saúde Mental e Arte**: práticas, saberes e debates. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2012.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

LIBERMAN, F. **Delicadas coreografias**: instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Ed Summus, 2008.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M.. (Org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação**. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (Orgs.). **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MÓDULO VI

27. Componente Curricular: Prática em Terapia Ocupacional V (adulto e idoso)

Ementário: Estudo e análise do desempenho ocupacional humano relacionado às manifestações decorrentes de alterações traumato-ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, dermatológicas, oncológicas e de doenças infecto contagiosas e parasitárias na Amazônia em adultos e pessoas idosas, em contextos ambulatoriais e hospitalares.

Unidades Temáticas:

- Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos;
- Principais repercussões ocupacionais decorrentes das afecções clínicas observadas nos cenários de prática;
- Processo de Terapia Ocupacional: Avaliação, Intervenção, Reavaliação e Alta;
- Atuação de Terapia Ocupacional nas clínicas: Traumatologia, Reumatologia, Neurologia, Oncologia, dermatologia e Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias da Amazônia (DIP) em Terapia Ocupacional ambulatorial e hospitalar.

Referências:

ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. **A Clínica Contemporânea da Terapia Ocupacional: fundamentos e Intervenções.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2021.

ARAÚJO, L. S.; MARTINS, A. C. M.; FOLHA, D. R. S. C. et al. (Orgs.) **Terapia ocupacional no contexto amazônico: experiências na Universidade do Estado do Pará.** Belém: EDUEPA, 2022.

BERNARDO, L. D.; RAYMUNDO, T. M. **Terapia Ocupacional e gerontologia: interlocuções e práticas.** Curitiba, PR: Appris, 2018.

DE CARLO, M. M. R. P; KUDO, A. M. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos.** São Paulo, SP: Editora Payá, 2017.

DRUMMOND, A. F.; REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2008.

GUTIERRES, K. A. **Sistema Único de Assistência Social - SUAS: caminhos de uma construção.** São Paulo, SP: Cortês editora, 2019.

KRONENBERG, F.; POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D. **Occupational Therapies Without Borders - Volume 2: Towards an Ecology of Occupation-Based Practices** Londres, GB: Churchill Livingstone, 2010.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M.. (Org.). **Cotidiano, atividade humana e ocupação. 1. ed.**São Carlos: EdUFSCar, 2016.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional. 11. ed.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

OTHERO, M. B. **Terapia Ocupacional: Práticas em Oncologia** São Paulo, SP Roca, 2010.

28. Componente Curricular: Tecnologia Assistiva e Acessibilidade.

Ementário: Estudo da tecnologia assistiva e acessibilidade, visando aplicação dos principais métodos e técnicas de avaliação, prescrição, confecção e treino de recursos técnicos em Terapia Ocupacional para o processo de inclusão social, educacional e tecnológica.

Unidades Temáticas:

- Princípios de Tecnologia Assistiva;
- Conceito de Design Universal;
- Avaliação, Prescrição de Cadeiras de Rodas e Adequação Postural;
- Princípios biomecânicos e ergonômicos;
- Políticas de Inclusão Social e educacional da pessoa com Deficiência e Acessibilidade;
- Abordagem dos aspectos legais e normas técnicas de acessibilidade;
- Adaptação Ambiental e Doméstica;
- Adaptações para AVD e AIVD;
- Órteses, Próteses e Aparelhos de Mobilidade;
- Comunicação Alternativa: recursos de alta e baixa tecnologia;
- Recursos tecnológicos de reabilitação cognitiva.

Referências:

ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. **A Clínica Contemporânea da Terapia Ocupacional: fundamentos e Intervenções.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2021.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática.** São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

MANZINI, M.; MARTINEZ, C. **Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano.** São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021.

PEDRAL, C.; BASTOS, P. **Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2008.

PEDRETTI, L. W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas.** São Paulo: Roca, 2004.

SAÚDE, O. M.; **CIF-CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Versão para Crianças e Jovens.** 1.ed. São Paulo: Edusp, 2011.

TROMBLY, C.; RADOMSKI, M. V. **Terapia Ocupacional para disfunções físicas.** 5 ed. São Paulo: Santos, 2005.

PELOSI, M. B.; ALVES, A. C. J.; MARTINEZ, C. **Formação em Terapia Ocupacional para uso da tecnologia assistiva: experiências brasileiras contemporâneas** São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021.

29. Componente Curricular: Terapia Ocupacional nos cuidados psicossociais: interface saúde, arte e cultura.

Ementário: Estudo das manifestações clínicas e processos de cuidado em Saúde mental, análise e aplicação de práticas artísticas, artesanais e corporais enfatizando suas técnicas e recursos na utilização junto aos usuários dos dispositivos da Rede de Atenção em Saúde Mental (RAPS).

Unidades Temáticas:

- Política Nacional de Saúde Mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);
- Clínica Ampliada e Saúde Mental;
- Principais transtornos mentais, sofrimento psíquico e desempenho ocupacional;
- Gênero, relações étnico-raciais e saúde mental;
- Religiosidade, espiritualidade, religião e saúde mental;
- Justiça ocupacional, cultura e sofrimento mental;
- Processo Avaliativo e intervenção da Terapia Ocupacional em Saúde mental;
- Terapia Ocupacional e cultura: cidadania, diversidade cultural e demandas sociais numa perspectiva tico-estético-política;
- Projetos de intervenção artístico-cultural em Terapia Ocupacional;
- Práticas de cuidado em Terapia Ocupacional a partir da relação arte, saúde mental e cultura

Referências

AMARANTE, P. D. C.; CAMPOS, F. N. (Org.). **Saúde Mental e Arte: práticas, saberes e debates**. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2012.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

COSTA, C. M.; FIGUEIREDO, A. C. (Org.) **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.

LIBERMAN, F. **Delicadas coreografias: instantâneos** de uma Terapia Ocupacional. São Paulo: Ed Summus, 2008.

LIMA, E. M. F. A. **Arte, Clínica e Loucura: território em mutação**. 1. ed. São Paulo: Summus / Fapesp, 2009.

MATSUKURA, T. S.; SALLES, M. M. **Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental**. São Carlos – SP: EdUFSCar, 2021.

SILVA, C. R. (Org.). **Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura e outras resistências**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

30. Componente Curricular: Terapia Ocupacional em Contextos sociais, comunitários e educacionais.

Ementário: Estudo das políticas e dos fundamentos que regem a prática profissional do terapeuta ocupacional em contextos sociais, comunitários e educacionais, de modo a fornecer bases para atuação profissional.

Unidades Temáticas:

- Normativas oficiais que regem a Assistência Social no Brasil e a atuação do terapeuta ocupacional na área;
- Direitos humanos e Terapia Ocupacional;
- Aspectos sócio-históricos e culturais de populações em vulnerabilidade;
- A Terapia Ocupacional e atuação com povos e comunidades tradicionais;
- Equipamentos sociais vinculados ao SUAS e atuação da Terapia Ocupacional;
- A Terapia Ocupacional e o terceiro setor (ONG's);
- Normativas oficiais que regem a Educação, a Educação Inclusiva e a inserção do terapeuta ocupacional na área;
- Referenciais que regem a atuação do terapeuta ocupacional nos contextos educacionais;
- Avaliação do desempenho ocupacional de estudantes;
- Terapia Ocupacional e formação de educadores;
- Terapia Ocupacional e inclusão educacional: estratégias para favorecer o desempenho acadêmico de estudantes com deficiências, altas habilidades e superdotação (Tecnologia Assistiva, PEI – Plano Educacional Individualizado, ensino estruturado, consultoria, entre outras).

Referências

ARAÚJO, L. S.; MARTINS, A. C. M.; FOLHA, D. R. S. C. et al. (Orgs.) **Terapia ocupacional no contexto amazônico: experiências na Universidade do Estado do Pará**. Belém: EDUEPA, 2022.

CLARK, G. F.; RIOUX, J. E.; CHANDLER, B. E. **Best Practices for Occupational Therapy in Schools**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2019.

CLARK, G. F.; HANDLEY-MORE, D. **Best Practices for Documenting Occupational Therapy Services in Schools**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2017.

GUTIERRES, K. A. **Sistema Único de Assistência Social - SUAS: caminhos de uma construção**. São Paulo, SP: Cortês editora, 2019.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

PÁDUA, E. M. M.; FERIOTTI, M. L. **Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013

SILVA, A. M. B. F. **Terapia Ocupacional e violência doméstica. Ações interdisciplinares de acolhimento e cuidado**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

31. Componente Curricular: Atividade Extensionista II

Ementário: Fomentar o desenvolvimento processual, contextualizado e singular de pessoas, grupos, coletivos e populações, com uma perspectiva dialógica e construtiva, voltada ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Unidades Temáticas:

- Ações curriculares de extensão, na modalidade de projetos e programas voltados ao adulto e à pessoa idosa.

Referências:

MCLNTYRE, A.; ATWAL, A. **Terapia Ocupacional e a terceira idade**. São Paulo: Ed. Santos, 2007.

LOPES, R.E. **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

COPPEDE, C.A et al. **Produção científica da Terapia Ocupacional na inclusão escolar: interface com a Educação Especial e contribuições para o campo**. Revista Educação Especial, v 27, n. 49, p. 471-483, 2014.

LANCMAN, S. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. Editora Papyrus. 2004.

SAÚDE, O. M.; **CIF-CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Versão para Crianças e Jovens**. 1.ed. São Paulo: Edusp, 2011.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KATZ, N. **Neurociência, reabilitação cognitiva e modelos de intervenção em terapia ocupacional**. 3. ed. Santos, 2014.

BERNADO, L.D; RAYMUNDO, T.M (Org.). **Terapia Ocupacional e Gerontologia: interlocuções e práticas**. Curitiba: Appris, 2018.

MÓDULO VII

32. Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Saúde Mental

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nas dimensões da saúde mental e atenção psicossocial em nível de atenção básica e dispositivos de referência especializados.

Unidades Temáticas:

- Relação teórico-prática da atuação do terapeuta ocupacional na saúde mental;
- Referenciais teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional na Atenção Psicossocial;
- Relação teórico-prática da atuação do Terapeuta Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atenção psicossocial junto a populações específicas, tais como pessoas com transtornos mentais em conflito com a lei e pessoas com demandas ocupacionais decorrentes do uso de álcool e outras drogas;
- Políticas de saúde mental e atenção psicossocial no Brasil.

Referências:

AMARANTE, P.; NOCAM, F. **Saúde Mental e Arte: Práticas, Saberes e Debates**. São Paulo, SP: Editora Zagodoni, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Reforma Psiquiatra e política de saúde mental no Brasil**. Brasília, 2005.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. São Paulo, SP; Editora Artmed, 2018.

KIYOSHI, S. **Psicopatia**. Belo Horizonte, MG: Artesã Editora, 2019.

MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (Orgs.). **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. **WILLARD & SPACKMAN: Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos terapêuticos fundamentais**. São Paulo : Atheneu, 2005.

33. Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementário: Construção processual do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso, considerando, a natureza do trabalho científico, com foco na problematização da questão de pesquisa, fundamentação teórica, objetivos, método, estratégias / instrumentos para obtenção/coleta dos dados e análise do material empírico/teórico.

Unidades Temáticas:

- Etapas do projeto de pesquisa: introdução, problemática, justificativa, hipóteses, método, questões de pesquisa, objetivos;
- Métodos de coleta e análise de dados (Quantitativos, Qualitativos e Mistos);
- Instrumentalização para o uso de diferentes bases de dados (Scielo, BVS/Bireme, Lilacs, Pubmed, OTseeker, Web of Science, Sistema Cafe, Banco de teses e dissertações CAPES);
- Ética em pesquisa;
- Submissão do Projeto à Plataforma Brasil.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde, CNS/CONEP. **Resolução CNS nº 466 de 2012**.

BRASIL, Ministério da Saúde, CNS/CONEP. **Resolução CNS nº 196 de 1996**.

CONDURU, M. T. **Produção Científica na Universidade: normas para apresentação**. Belém: EDUEPA, 2007.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA SAÚDE. **Plataforma Brasil**. Manual de Usuário: Pesquisador. 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>. Acesso em: 27 de novembro de 2022.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. 2010.

FRANÇA, J. N.; VASCONCELOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Minas Gerais: 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Vozes, 2016.

YRES, M; AYRES, D. L; AYRES, L. L; SANTOS, B. A; AYRES JUNIOR, M. **Pequeno dicionário de bioestatística**. 2. ed., 2012.

MÓDULO VIII

34. Componente Curricular: Estágio Curricular em Contextos Sociais e Educacionais

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional nos contextos sociais, comunitários e contextos escolares, nas dimensões individual e coletiva, em conformidade com as normativas oficiais que regem os campos e a prática do terapeuta ocupacional.

Unidades Temáticas:

- Normativas e orientações técnicas que regem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no Brasil;
- Cidadania, Justiça, Direitos Humanos e Terapia Ocupacional;
- Grupos sociais em situação de vulnerabilidade e/ou ruptura de redes sociais e o cuidado em Terapia Ocupacional;
- Justiça ocupacional e advocacy;
- Intervenção da Terapia Ocupacional junto à diversidade sociocultural e minorias sociais;
- Atuação da Terapia Ocupacional voltada aos povos e comunidades tradicionais;
- Terapia Ocupacional e o terceiro setor (ONG's);
- Normativas oficiais que regem a Educação, a Educação Inclusiva e a inserção do terapeuta ocupacional nos contextos escolares;
- Educação formal e não formal;
- Avaliação do desempenho ocupacional de estudantes;
- Terapia Ocupacional e capacitação de educadores;
- Terapia Ocupacional e inclusão escolar: estratégias voltadas ao desempenho acadêmico de estudantes com desenvolvimento atípico.

Referências

BRASIL. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Texto da Resolução Nº 109 de 11 de Novembro de 2009. Publicada no Diário Oficial da União em 25 de novembro de 2009.

CALHEIROS, D. S.; LOURENÇO, G. F.; CRUZ, D. M. C. A atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar: educação inclusiva e perspectiva social. In: CAVALCANTE NETO, L. L.; SILVA, O. O. N. (Orgs.). **Diversidade e movimento**: diálogos possíveis e necessários. Curitiba: CRV, 2016. p. 505-534.

CLARK, G. F.; RIOUX, J. E.; CHANDLER, B. E. **Best Practices for Occupational Therapy in Schools**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2019.

CLARK, G. F.; HANDLEY-MORE, D. **Best Practices for Documenting Occupational Therapy Services in Schools**. Maryland, EUA: AOTA Press, 2017.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018**. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. 2018. Disponível em <<https://http://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>>. Acesso em 21/06/2019.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª. Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020), 2021.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2016.

PÁDUA, E. M. M.; FERIOTTI, M. L. **Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013.

SILVA, A. M. B. F. **Terapia Ocupacional e violência doméstica**. Ações interdisciplinares de acolhimento e cuidado. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

MÓDULO IX

35. Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos, com base na compreensão de homem integral, ontologicamente constituído pelas dimensões biológica, psicológica, espiritual e social, em equipamentos de saúde de média e alta complexidade.

Unidades Temáticas:

- Políticas de Saúde em contexto hospitalar;
- Política de Humanização;
- Normas de biossegurança;
- Processo saúde-doença no contexto hospitalar;
- Análise de atividades/ ocupações /cotidianos;
- Avaliação, anamnese, plano de atendimento, plano de tratamento e registros do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar;
- Atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares na atenção geral;
- Processos de Trabalho em equipe multi e interprofissional;
- Avaliação, prescrição, confecção e treino de tecnologia assistiva e acessibilidade para uso em contexto hospitalar;
- Luto e cuidados paliativos.

Referências

DE CARLO, M. M. R. P; KUDO, A. M. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo, SP: Editora Payá, 2017.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª. Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020), 2021.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: Temas e Reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. Desempenho Ocupacional e modelos de prática para disfunção física. In: PEDRETTI, L.W.; EARLY, M.B. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004, p.7-8

TAKATORI, M. **O brincar na Terapia Ocupacional: um enfoque na criança com lesões neurológicas**. São Paulo, SP: Editora Zagodoni, 2012.

OLIVEIRA, J. B. A. **Cuidados paliativos: cuidar quando a curar não é possível**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Rubio, 2007.

PARHAM, D. L.; FAZIO, L. S. **A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional - capacidades práticas para as disfunções físicas**. São Paulo, SP: Editora Roca, 2005.

SANTOS, F. S. **Cuidados paliativos - discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2009.

VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

PARHAM, D. L.; FAZIO, L. S. **A Recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.

36. Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementário: Construção processual e publicação do artigo científico

Unidades Temáticas:

- Etapas de desenvolvimento da Pesquisa;
- Escrita científica, produção de submissão de artigo científico;
- Plataforma de busca de dados incluindo a plataforma Sucupira;
- Submissão ao Open Jornal Sistem – OJS.

Referências

FRANÇA, J. N.; VASCONCELOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Minas Gerais: 2019.

CONDURU, M. T. **Produção científica na universidade: normas para apresentação.** Belém: EDUEPA, 2007.

CONHEÇA a avaliação. 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 27 de novembro de 2022.

FEITOSA, A. K. et al. **Como elaborar um artigo científico.** Ceará: IFCE, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

QUEM somos. Disponível em: <https://ojsbrasil.com.br/index.html#about>. Acesso em: 28 de novembro de 2022.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores.** Vozes, 2016.

MÓDULO X

37. Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Reabilitação Física

Ementário: Prática de estágio profissionalizante em Terapia Ocupacional a nível da atenção básica e referências especializadas em reabilitação física com base na compreensão de homem integral, ontologicamente constituído pelas dimensões biológica, psicológica, espiritual e social.

Unidades Temáticas:

- SUS e Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência;
- Políticas de saúde na atenção especializada da rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Regulamentação /normatização da atuação do Terapeuta Ocupacional nos Serviços de reabilitação;
- Processo saúde-doença e disfunção física;
- Avaliação funcional e do desempenho ocupacional na reabilitação física;
- Análise de atividades/ ocupações/cotidianos;
- Cinesiologia aplicada à Terapia Ocupacional;
- Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);
- Atuação do Terapeuta Ocupacional na reabilitação/disfunções físicas (disfunções neurológicas, disfunções traumato-ortopédicas, síndromes genéticas e adquiridas, malformações congênitas, limitações físicas funcionais e/ou sensoriais, entre outros);
- Atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas afetadas por hanseníase, bem como outras doenças tropicais negligenciadas considerando os seguintes aspectos: projeto terapêutico singular (PTS), condição laboral, ocupações, contextos e desempenho ocupacional, condição psicossocial, inclusão social, prevenção de deformidades e incapacidades;
- Métodos e técnicas da Terapia Ocupacional na reabilitação física;
- Normas de biossegurança;
- Processo de trabalho na equipe multi e Inter profissional nos espaços institucionais;
- Acessibilidade e tecnologia assistiva: avaliação, prescrição e confecção de dispositivos.

Referências

CARVALHO, J. A. Órteses: **Um recurso terapêutico complementar**. Barueri, SP: Editora Manole, 2013.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. São Paulo: GEN - Guanabara Koogan, 2011.

HAGEDORN, R. **Fundamentos para prática em Terapia Ocupacional**. 3. Ed. São Paulo: Roca. 2003

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência - Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M.; BARBOSA, R. I.; ELUI, V. M. C. **Órteses e Próteses: indicação e tratamento**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Águia Dourada, 2015.

PEDRETTI, L. W. **Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. São Paulo: Roca, 2004.

SAÚDE, O. M.; **CIF-CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Versão para Crianças e Jovens**. 1.ed. São Paulo: Edusp, 2011.

SILVA, G. S.; MIRANDA, R. C. A. N.; MASSAUD, R. M. **Acidente Vascular Cerebral: prevenção, tratamento agudo e reabilitação**. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2015.

VALL, J. **Lesão Medular: reabilitação e qualidade de vida**. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2013.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018.

TEIXEIRA, E.; SAURON, F. N.; SANTOS, L. S. B.; OLIVEIRA, M. C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003.

TROMBLY, C. A.; RADOMSKI M. U. **Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas Para Disfunções Físicas**. 5. ed. São Paulo. Santos, 2005.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

38. Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementário: Fundamentos históricos da Libras na educação de surdos, sua importância cultural e histórica com ênfase nas formas variantes de sinais, estrutura frasal e hábitos comportamentais, assim como a exploração de aspectos dedicado à comunicação de temas da área da saúde.

Unidades Temáticas:

- A surdez e a concepções: clínica e socioantropológica;
- As abordagens educacionais para pessoas surdas e a legislação da Libras;

- 1.3 A origem da língua de sinais: a Libras como L1 e LP como L2;
- Parâmetros da LIBRAS;
- Estrutura frasal da Libras e tipos de frases em Libras;
- A língua de sinais: identidade e artefatos culturais;
- Datilologia, sinais soletrados, formas variantes dos sinais, nome e sinal / pronomes pessoais;
- Sinais: variados permitindo a comunicação em diversas situações;
- Características: pessoas; família, objetos;
- Assuntos: área da saúde.

Referências:

BRASIL. **Decreto Lei n. 10436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a língua de Sinais e outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 04/06/2013.

BRASIL. **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004.../2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 28/05/2012.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e Diferenças.** João Pessoa. Arpoador, 2000.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LOPES, M. C. **Surdez e Educação.** Belo horizonte: editora Autêntica, 2011.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem:** Aspectos e implicações neurolinguísticas. Editora Plexus, SP. 2007

SKLIAR, C. (Org). **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

39. Componente Curricular: Bioestatística

Ementário: Conceitos básicos de Bioestatística aplicada à pesquisa na área da saúde com enfoque aos estudos em Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

- Introdução e noções básicas sobre o papel da Estatística na área da saúde;
- Estudos populacionais e amostrais;
- Estudos descritivos, estudos explicativos, caso- controle, estudo de coorte, ensaios clínicos aleatorizados;
- Variáveis aleatórias discretas: modelo binomial;
- Variáveis aleatórias contínuas: modelo gaussiano;
- Estatística descritiva e análise exploratória de dados: tipos de variáveis e níveis de mensuração;
- Distribuições amostrais da média e proporção;
- Conceitos fundamentais sobre testes estatísticos de hipóteses e testes de significância;

- Correlação: introdução à correlação linear;
- Covariância e coeficiente de correlação linear de Pearson;
- Noções sobre regressão linear simples;
- Softwares estatísticos.

Referências:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PAGANO, M.; GAVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2004.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à Estatística Médica**. Belo Horizonte: CoopMed, 2002.

SOARES, J. F., FARIA, A. A., CÉSAR, C. C. **Introdução à Estatística**. 3. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2002.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. – re-impressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

40. Componente Curricular: Relações étnico-raciais e Terapia Ocupacional

Ementário: Relações étnico-raciais e o contexto da prática da Terapia Ocupacional

Unidades Temáticas:

- Marcadores sociais de desigualdade e de diferença: classe social, étnico-racial, geracional, deficiência, gênero, sexo, religião, territorial, entre outros, e sua interrelação com as atividades/ocupações/cotidianos;
- História da cultura e diversidade étnico-raciais, geracionais, de gênero, de identidade e de orientação sexual;
- Políticas de diversidade sexual, de gênero e étnico-racial;
- Políticas de proteção e direitos humanos;
- Políticas afirmativas, corpos diversos, cisheteronormatividade e o processo da Terapia Ocupacional.

Referências:

AMBROSIO, L. **Raça, gênero e sexualidade:** uma perspectiva da Terapia Ocupacional para as corporeidades dos jovens periféricos. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12374>>.

BRASIL, I. **A potencialidade dos encontros:** Contribuições de Dona Ivone Lara e Elelwani Ramugondo para o campo da Terapia Ocupacional . 2021. 99p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades). Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2021. Disponível em: <https://www.ppcultuff.com/_files/ugd/bba3f8_0691273afb81485b80bb2a45696024b6.pdf>. Capítulo 01: Reflexões da Branquitude no campo da Terapia Ocupacional.

COELHO, F. S. **O circuito bregueiro de Belém do Pará:** compreendendo a dimensão ocupacional dos Bailes da Saudade. 2022. 137p. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2022. Dis-

ponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15788>>. Capítulo 05: Cultura e Terapia Ocupacional: apontamentos sobre teoria e prática.

COELHO, F. S.; AMBROSIO, L.; CARDOSO, P. T.; ALVES, H. C.; SILVA, C. R. Colonialidade do fazer e re-existências: reflexões a partir de uma Terapia Ocupacional decolonial. In: ROCHA, P. H. B.; MAGALHÃES, J. L. Q.; TEIXEIRA, S. G. D. **Decolonialidade a partir do Brasil**: volume III. São Paulo: Dialética, 2021. p. 341-366.

FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

LEITE JUNIOR, J. D.; LOPES, R. E. Travestilidade, transexualidade e demandas para a formação de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, p. 481–496, 2017.

MELO, K. M. M. Terapia Ocupacional Social, pessoas trans e Teoria Queer: (re)pensando concepções normativas baseadas no gênero e na sexualidade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 1, p. 215–223, 2016.

FARIAS, M. N.; JUNIOR, J. D. L.; COSTA, BRAGA, I. R. B. Terapia ocupacional e população negra: possibilidades para o enfrentamento do racismo e desigualdade racial. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 2, n. 1, p. 228-243, 2018.

OLIVEIRA, D. Racismo Estrutural: **Uma perspectiva histórico-crítica**. São Paulo: Dandara Editora, 2021.